



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

RECIFE - PERNAMBUCO

JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS

**POSSIBILIDADES TEÓRICO METODOLÓGICAS DO ENSINO DA GINÁSTICA
NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS - ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE
DE ENSINO ESTADUAL DE PERNAMBUCO**

RECIFE

2025

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S237p Santos, José Wallace Rodrigues dos.

Possibilidades teórico metodológicas do ensino da ginástica no componente curricular Educação Física na educação de jovens e adultos - ensino fundamental em uma escola da rede de ensino estadual de Pernambuco / José Wallace Rodrigues dos Santos. – Recife, 2025.

140 f.; il.

Orientador(a): Rachel Costa de Azevedo Mello.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Educação física. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Ginástica (Ensino médio). I. Mello, Rachel Costa de Azevedo, orient. II. Título

CDD 613.7



Universidade Federal Rural de Pernambuco
COORDENAÇÃO PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA-PRPG

ATA Nº 6

Aos quatorze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte cinco, às 14h00min, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, instalou-se a banca examinadora de dissertação de mestrado do aluno JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS. A banca examinadora foi composta pelos professores Prof.Dr PAULO RUBEM SANTIAGO FERREIRA (Universidade Federal de Pernambuco), examinador(a) externo, e Prof. Dra. ROSANGELA CELY BRANCO LINDOSO, Universidade Federal Rural de Pernambuco, examinador interno, e RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO, Universidade Federal Rural de Pernambuco, orientadora. Deu-se início a abertura dos trabalhos, por parte da professora RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO que, após apresentar os membros da banca examinadora e esclarecer a tramitação da defesa, solicitou ao candidato que iniciasse a apresentação da dissertação, intitulada POSSIBILIDADES TEÓRICO METODOLÓGICAS DO ENSINO DA GINÁSTICA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE PERNAMBUCO, marcando um tempo de 30 minutos para a apresentação. Concluída a exposição, a prof. RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO passou a palavra ao examinador externo, PAULO RUBEM SANTIAGO FERREIRA para argüir o candidato e, em seguida, a examinadora interna ROSANGELA CELY BRANCO LINDOSO para que fizesse o mesmo. Após feitas as considerações sobre o trabalho em julgamento; considerou-se o candidato Aprovado, conforme as normas vigentes na Universidade Federal Rural de Pernambuco. A versão final da dissertação deverá ser entregue ao programa, no prazo de 30 dias; contendo as modificações sugeridas pela banca examinadora e constante na folha de correção anexa. Conforme o Artigo 46 (§ 1º da Resolução 342/2019 - CEPE ou § 2º da Resolução 238/2021 - CEPE), o candidato não terá o título se não cumprir as exigências.

Dr. PAULO RUBEM SANTIAGO FERREIRA

Examinador Externo à Instituição



Documento assinado digitalmente
PAULO RUBEM SANTIAGO FERREIRA
Data: 15/07/2025 15:04:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO, UFRPE

Examinadora Interna



Documento assinado digitalmente
RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO
Data: 15/07/2025 10:46:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. ROSANGELA CELY BRANCO LINDOSO, UFRPE

Examinadora Interna



Documento assinado digitalmente
ROSANGELA CELY BRANCO LINDOSO
Data: 15/07/2025 17:21:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS

Mestrando



Documento assinado digitalmente
JOSE WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 15/07/2025 17:12:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Universidade Federal Rural de Pernambuco
COORDENAÇÃO PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA-PRPG

FOLHA DE CORREÇÕES

ATA Nº 6

Autor: JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS

Título: POSSIBILIDADES TEÓRICO METODOLÓGICAS DO ENSINO DA GINÁSTICA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Banca examinadora:

Prof. PAULO RUBEM SANTIAGO FERREIRA Examinador Externo à Instituição

Prof. RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO Examinadora Interna

Prof. ROSANGELA CELY BRANCO LINDOSO Examinadora Interna

Os itens abaixo deverão ser modificados, conforme sugestão da banca

1. ☐ INTRODUÇÃO
2. ☐ REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
3. ☐ METODOLOGIA
4. ☐ RESULTADOS OBTIDOS
5. ☐ CONCLUSÕES

COMENTÁRIOS GERAIS:

Declaro, para fins de homologação, que as modificações, sugeridas pela banca examinadora, acima mencionada, foram cumpridas integralmente.

Prof. RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO

Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO**
Data: 15/07/2025 10:42:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

“Não basta saber ler que "Eva viu a uva". É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

Paulo Freire

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores que de um modo ou de outro enfrentam todas as dificuldades da Educação Pública no nosso querido país, principalmente os da Educação de Jovens e Adultos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais, Ercília (in memoriam) e Gilberto, que desde cedo me incentivaram em todos os meus desafios na vida e forjaram o homem que sou hoje em dia.

À minha esposa Márcia, que nesses anos esteve sempre ao meu lado em momentos bons e ruins, sempre me apoiando ao longo do meu curso.

Aos meus filhos José Filho, Maria Eduarda e Lucas, que são as coisas mais maravilhosas da minha vida.

As minhas irmãs Maria Giselly e Maria Cibely, por estarem sempre ao meu lado e por me aguentarem desde criança.

Ao meu sogro José Celerino (in memoriam) e a minha sogra Maria de Lima, por serem pessoas tão maravilhosas e sempre me trataram como um filho.

As minhas sobrinhas, primos, primas, cunhados, cunhadas, amigos, por tê-los sempre por perto e me apoiando de alguma forma.

À minha orientadora Rachel Costa de Azevedo Mello, que sempre me incentivou e me apoiou desde o início dessa caminhada e, sem ela, não conseguiria concluir meu mestrado.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - PROEF, por me proporcionar conhecer novos horizontes educacionais.

À professora Andréia Paiva, coordenadora do PROEF UFRPE, que sempre atendeu a todos os alunos com a maior dedicação possível.

À professora Rosângela Lindoso e Érika Suruagy, a minha eterna gratidão, pelo meu conhecimento adquirido ao longo do curso.

A todos os outros professores do PROEF, que de um modo ou de outro, contribuíram para minha formação.

Aos meus amigos da turma quatro PROEF e primeira turma PROEF UFRPE, Antonino Fernandes, Ana Karina, Gilson Palha, Lucélia Cíntia, Francigildo Gomes, Moisés e Vitória Felícia.

A todos os funcionários da Universidade Federal Rural de Pernambuco, por sua dedicação.

A todos os professores e funcionários da Escola Estadual Coronel Valeriano Eugênio de Melo, todo o meu carinho e afeto.

Aos alunos do módulo 8 (9º ano), que com dedicação acreditaram que a prática de ginástica, contribuiria para seu aprendizado.

DOS SANTOS, José Wallace Rodrigues . Possibilidades teórico metodológicas do ensino da Ginástica no componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de Pernambuco. Orientadora: Rachel Costa de Azevedo Mello. 2025. 140f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2025.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema as possibilidades teórico metodológicas do ensino da ginástica no componente curricular educação física na educação de jovens e adultos - ensino fundamental em uma escola da rede de ensino estadual de Pernambuco, na perspectiva da abordagem Crítico superadora da educação física. Delimitamos como problema de pesquisa: quais as possibilidades teórico metodológicas do ensino do conhecimento Ginástica proposto para o componente curricular Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco? Definimos como objetivo geral analisar as possibilidades teórico metodológicas do ensino do conhecimento Ginástica proposto para o componente curricular Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco. Realizamos uma revisão bibliográfica a partir de autores que são referência na temática e em artigos publicados dos últimos dez anos. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, por intermédio da pesquisação, a partir da implementação e análise de uma sequência didática sobre Ginástica na Educação Física na EJA para 9º ano do Ensino Fundamental. Os resultados apontam, como conclusões provisórias, que a vivência da Ginástica como conhecimento escolar na EJA proporcionou aos estudantes uma prática pedagógica do componente curricular Educação Física alinhada às especificidades da modalidade de ensino, fundamentada nas contribuições teórico metodológicas da abordagem crítico superadora. Revelaram-se como possibilidades teórico metodológicas do ensino da ginástica na EJA: a historicidade, a tematização e a problematização dos conteúdos de ensino, levando-se em conta o contexto social do estudante, mas fundamentalmente, criando-se possibilidades do ensino do conhecimento da ginástica de forma sistematizada em caráter de vivência, aprofundamento e ressignificação, contribuindo para a participação dos estudantes como sujeitos sociais.

Palavras-Chave: Educação Física. Ginástica. Educação de jovens e adultos. Abordagem Crítico Superadora.

ABSTRACT

This research has as its theme the theoretical and methodological possibilities of teaching gymnastics in the curricular component of physical education in youth and adult education - elementary school in a school of the Pernambuco state school system, from the perspective of the Critical Overcoming approach to physical education. We defined as the research problem: what are the theoretical and methodological possibilities of teaching the knowledge of Gymnastics proposed for the curricular component of Physical Education for Youth and Adult Education - Elementary School in a school of the Pernambuco state school system? We defined as the general objective to analyze the theoretical and methodological possibilities of teaching the knowledge of Gymnastics proposed for the curricular component of Physical Education for Youth and Adult Education - Elementary School in a school of the Pernambuco state school system. We carried out a bibliographic review based on authors who are references in the subject and on articles published in the last ten years. The investigation followed a qualitative approach, through research, based on the implementation and analysis of a didactic sequence on Gymnastics in Physical Education in EJA for the 9th grade of Elementary School. The results indicate, as provisional conclusions, that the experience of Gymnastics as school knowledge in EJA provided students with a pedagogical practice of the Physical Education curricular component aligned with the specificities of the teaching modality, based on the theoretical-methodological contributions of the critical-overcoming approach. The following theoretical-methodological possibilities of teaching gymnastics in EJA were revealed: historicity, thematization and problematization of teaching content, taking into account the student's social context, but fundamentally, creating possibilities for teaching knowledge of gymnastics in a systematic way in a character of experience, deepening and resignification, contributing to the participation of students as social subjects.

Keywords: Physical Education. Gymnastics. Education of young people and adults. Critical-Overcoming Approach.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEEA - Centro de Educação de Adolescentes e Adultos

CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

MOBRAL - Movimento Brasileiro da Alfabetização

ONU - Organização das Nações Unidas

PCN - Parâmetros Curriculares Nacional

PNA - Plano Nacional de Alfabetização

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEF - Mestrado Profissional em Educação Física

SEE/PE - Secretaria de Educação de Pernambuco

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNESCO - Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Matriz Curricular da EJA - Ensino Fundamental

QUADRO 2 - Organizador Curricular do Currículo Pernambuco

QUADRO 3 - Artigos selecionados do Portal Periódicos Capes

QUADRO 4 - Artigos selecionados do Portal Scielo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Foto da Aula 01

FIGURA 2 - Foto da Aula 02

FIGURA 3 - Foto da Aula 03

FIGURA 4 - Foto da Aula 04

FIGURA 5 - Foto da Aula 05

FIGURA 6 - Foto da Aula 06

FIGURA 7 - Foto da Aula 07

FIGURA 8 - Foto da Aula 08

FIGURA 9 - Foto da Aula 09

FIGURA 10 - Foto da Aula 10

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	20
2.1 OBJETIVO GERAL.....	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
3 MARCOS TEÓRICOS	22
3.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL BRASILEIRO	22
3.2 O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo de Pernambuco	35
3.3 A ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	43
3.4 A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA	53
3.5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	58
4. PERCURSO METODOLÓGICO	68
5. A PESQUISAÇÃO: ANÁLISE DO ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA-9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
7. REFERÊNCIAS	97
8. APÊNDICES	
8.1 APÊNDICE 01 E-BOOK.....	103
9. ANEXOS.....	121
9.1. ANEXOS 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	121
9.2. ANEXO 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	125
9.3. ANEXO 3 - PARECER COMITÊ DE ÉTICA.....	128
9.4. ANEXO 4 - CARTA DE ANUÊNCIA	136
9.5. ANEXO 5 - DECLARAÇÃO DE COPARTICIPAÇÃO.....	137
9.6. ANEXO 6 - TERMO DE CONFIABILIDADE.....	138

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o propósito de investigar sobre as possibilidades teórico metodológicas do ensino da educação física. Essa temática envolve os desafios da atuação do professor e dos estudantes de Educação Física em uma sequência didática sobre o conteúdo de ensino Ginástica com uma turma de estudantes do 9º ano (Módulo VIII) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na etapa do ensino fundamental em uma escola estadual do município de Olinda. Com esta temática, buscamos caminhos para uma prática pedagógica que toma como fundamentação teórico metodológica a abordagem Crítico Superadora da Educação Física, a partir de uma pesquisação, na qual me insiro como professor-pesquisador do componente curricular Educação Física da Educação de Jovens e Adultos, a EJA-fundamental.

Esta pesquisa se insere no contexto escolar da EJA comprometida com a formação humana dos estudantes da EJA e, particularmente, com o ensino da Educação Física, que se dá diante dos inúmeros desafios desta modalidade: a presença de turmas heterogêneas em faixas etárias, tempos pedagógicos predominantemente noturnos, alunos trabalhadores com jornada extensa e, em sua maioria, em situação de vulnerabilidades sociais ou situação de pobreza. É um contexto difícil, principalmente para os estudantes que enfrentam uma jornada de trabalho dupla e exaustiva e/ou para aqueles que não conseguiram cursar a educação básica na idade adequada, quando crianças.

De fato, há impactos que dificultam a escolarização na EJA, causados pela situação de vida destes estudantes, nas quais torna-se um desafio ser, ao mesmo tempo, estudante e trabalhador, com o agravamento de que o trabalho se apresenta, na maioria dos casos, de forma precária e vulnerável, uma vez que reflete os ditames do sistema capitalista, marcado pela exploração do trabalhador. Ao mesmo tempo, é um contexto desafiante para o estudante que não acompanhou a escolarização durante a infância, refém da falta de conhecimentos básicos, uma vez que:

[...]o novo tipo de trabalho exige uma nova concepção de mundo que fornece ao trabalhador uma justificativa para a sua crescente alienação e ao mesmo tempo supre as necessidades do capital com um homem cujos comportamentos e atitudes respondem às suas demandas de valorização. O trabalhador nos dias atuais é tratado como uma máquina, um robô, em que tem que se adaptar mecanicamente ao modo de trabalho, visando o aumento da produção. O mundo capitalista não quer um trabalhador pensante, e sim um trabalhador alienado, que não se importa ou não sabe dos

seus direitos, um operário que não se valorize e continue pensando que não possa melhorar sua qualidade de vida através dos estudos (Kuenzer, 2002, p. 90).

Atualmente o trabalhador, no sistema capitalista, não somente é explorado, mas usado como massa de manobra, uma vez que nem mesmo sabe sobre seus direitos, diante da crescente perda da garantia de direitos sociais. A exemplo, vide a tenebrosa escala 6X1, tão discutida nesses dias atuais e com isso, o trabalhador se torna refém do seu próprio emprego. Esse cenário atinge também o trabalho docente, com uma demanda de trabalho exaustiva de aulas, na qual o professor se vê sem tempo suficiente para descansar e usufruir de sua família ou lazer.

Por isso, faz-se necessário garantir os direitos humanos e sociais e, especificamente, do direito à educação, através da proposição de políticas em educação, formuladas com a participação popular, e conduzidas com autonomia pelas escolas públicas, enquanto instituições de sociedades democráticas e republicanas (Mello e Moll, 2020, p. 9).

Compreendendo este contexto social, minha experiência como professor da EJA suscitou muitos questionamentos sobre a situação dos estudantes da EJA e sobre a importância e o lugar da Educação Física nesta modalidade de ensino, da qual sou professor há 17 anos. De fato, a EJA é um lugar de direito educacional para aqueles estudantes que não conseguiram acompanhar a escolarização na idade adequada e surgiu como uma nova oportunidade de aprendizado de jovens e adultos que, por algum motivo ou circunstância de vida, por evasão ou repetência escolar, não tiveram condições de terminar o Ensino Fundamental e/ou o Médio.

A propósito, falar sobre o direito à educação de jovens e adultos no Brasil, é lembrar do patrono da educação brasileira: Paulo Freire. Freire, nos idos dos anos 60, transformou a educação na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte e, em 1963, propôs uma experiência pioneira de alfabetização que visava alfabetizar as pessoas em 40 horas. Contribuiu, assim, para dar visibilidade a Educação de Jovens e Adultos com seu método de alfabetização, dialógico e democrático, que parte do debate de temas geradores, extraídos das trajetórias de vida dos educandos e dos saberes acumulados nessas trajetórias de vida. Essa experiência de alfabetização exitosa não foi continuada devido ao exílio de Paulo Freire que teve seu trabalho interrompido no país com o golpe de estado e a imposição da ditadura militar de 1964. Apesar não ter sido aplicada largamente como política educacional em anos posteriores no Brasil, nos mostrou com a experiência de alfabetização de Angicos em 1963, a incrível

mudança que pode acontecer na vida de uma pessoa que aprende a “ler a palavra” e a “ler o mundo”, num processo de conscientização crítica.

Assim, a EJA fez e faz parte de minha trajetória profissional, fundamentalmente por me sentir envolvido com essa questão da leitura do mundo, da conscientização crítica e das mudanças decorrentes deste processo de escolarização que acontece e do qual participo, como professor de educação física nas turmas de estudantes de EJA, fundamental e médio.

O interesse pelo tema tem relação com essa minha trajetória profissional, particularmente em uma escola pública da rede de ensino estadual de Pernambuco, na qual atuo há dezessete anos como professor do componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental e Médio. Nesta experiência, pude constatar as inúmeras dificuldades em relação ao ensino da educação física na educação básica e, especificamente na EJA, o que defino como problemáticas significativas.

Nesta perspectiva, esse o interesse pelo ensino da educação física na EJA se deve também a busca de possibilidades pedagógicas e de fundamentar minha prática pedagógica de forma a contribuir para a formação humana dos estudantes e sua conscientização crítica. Assim, venho desenvolvendo a partir do aporte da Abordagem Crítico Superadora da Educação Física, um trabalho pedagógico na EJA, numa concepção crítica, entendendo a educação física como manifestação cultural com relevância na formação humana dos estudantes. Assim, a Educação Física, defendida nesta pesquisa tem na Abordagem Crítico Superadora, o seu referencial teórico e metodológico para o ensino na escola, sendo compreendida como: “[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (Coletivo de Autores., 1992, p.33)”.

Neste sentido, consideramos que o ensino da Educação Física, nesta etapa, está envolto de problemáticas significativas que interferem de modo direto no seu ensino, o que inclui desde as condições estruturais das escolas até as condições de vida dos estudantes. Estas repercutem no ensino, seja em relação à motivação para participar das aulas, relacionada às condições de estresse ou cansaço pela jornada de trabalho extensa dos estudantes trabalhadores, seja em relação às próprias condições materiais oferecidas aos estudantes, que dificultam o trabalho docente. essas problemáticas foram percebidas desde o meu primeiro dia como professor de escolas estaduais de Pernambuco, mesmo tendo sido acolhido pelos

estudantes da EJA de “braços abertos”. Venho vivenciando a experiência de conviver com estudantes da EJA bastante receptivos, muitas vezes mais comprometidos do que os estudantes do ensino regular, apesar de muitos terem uma jornada diária de trabalho exaustiva.

Outro fator que corrobora com a dificuldade do ensino na EJA é que a maioria dos estudantes são trabalhadores que buscam uma ascensão nos seus empregos através dos estudos, mas que muitos chegam exaustos a aulas. Diante disto, a presença dos estudantes na Educação Física se torna ainda mais difícil, pois muitos se negam a fazer as atividades físicas, alegando cansaço devido ao dia exaustivo de trabalho: muitas vezes utilizam mais de dois transportes públicos por dia. Observei que o interesse pela EJA para esses estudantes se deve a necessidade de conclusão dos estudos, seja para uma melhor qualificação na busca de outros objetivos educacionais ou para a ascensão profissional no emprego atual ou, até mesmo, para cursar uma universidade.

Assim, minha experiência na docência revelou que, mesmo diante das problemáticas significativas encontradas, algumas estratégias foram criadas para resolver os diversos problemas enfrentados no ensino da Educação Física. Diante dessas condições, verifiquei nas aulas, ao longo desses anos, a necessidade de proporcionar aos estudantes da EJA uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, pois muitos passaram muito tempo sem vivenciar a rotina escolar e precisavam se sentir acolhidos nos ambientes educacionais. Destaco outra problemática significativa decorrente de minha observação e reflexão que incidem na atuação e na proposta metodológica do professor: a heterogeneidade das turmas em relação à faixa etária, o que torna difícil lidar com diferentes interesses dos universos geracionais, mesmo considerando que estas diferenças etárias promovem o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre jovens, adultos e idosos. Assim, nós professores necessitamos de propostas teórico metodológicas capazes de incorporar diferentes interesses e especificidades sociais, etárias, étnicas e culturais dos estudantes.

Encontrei nas políticas curriculares, particularmente no Currículo de Pernambuco, uma orientação e um norte para as aulas, o que valorizou o conhecimento da Educação Física na EJA para a minha realidade de ensino. Infelizmente, apesar desta melhoria do currículo da EJA, não houve uma alteração significativa nas condições de trabalho no que se refere a questões de infraestrutura dos ambientes escolares e melhoria do material didático para as aulas.

Como parte das problemáticas significativas observadas, percebe-se que a precariedade referente aos recursos materiais necessários às aulas de Educação Física compromete a execução satisfatória do currículo, principalmente o que é proposto no Currículo de Pernambuco EJA - Fundamental, enquanto documento da política curricular. A Educação Física é um componente curricular que apresenta singularidades em relação aos outros componentes do currículo, uma vez que não lida somente com conhecimentos teóricos, mas tem uma característica peculiar de ser eminentemente prática, ou seja, lida com o ensino de conhecimentos que envolvem um componente cognitivo-motor. Aprende-se ao mesmo tempo, conhecimentos e habilidades nas aulas e, para isso, se faz necessário uma diversidade de materiais didáticos, ambientes e equipamentos. São condições objetivas necessárias ao seu ensino que afetam todo o processo de ensino e aprendizagem escolar.

A atuação do professor de Educação Física na educação básica está voltada ao ensino de uma série de conteúdos pertencentes à cultura brasileira: local, regional, nacional e a cultura globalizada. E essa situação objetiva rebate no ensino da Educação Física na modalidade EJA, que assim como as outras modalidades e etapas de ensino tem como objeto de ensino, dificulta o ensino do conhecimento produzido historicamente sobre as práticas corporais: do esporte, do jogo, da ginástica, da dança e das lutas. Enquanto objetos de conhecimento, contidos na política curricular nacional, a BNCC e, na política curricular estadual, o Currículo de Pernambuco, estes são bens culturais a serem apropriados a partir de uma atuação pedagógica de professores para garantir as aprendizagens aos estudantes.

A precariedade de recursos materiais de educação física, muito presente nas escolas, reflete inclusive, no ensino de conhecimentos escolares determinados no currículo através da política curricular da rede estadual de Pernambuco, na qual atuo. Observo uma crescente falta de investimento nessa modalidade de ensino, na qual percebo pouca alteração com a alternância de governos e sem alterações significativas dessa situação de “falta” ou precariedade, o que gera o imprevisto e diversos ajustes nas aulas de Educação Física na EJA. De fato, constato na minha realidade que há necessidade de recursos ainda não atendidos, o que nos obriga a arranjos nos materiais e nos ambientais, de toda ordem.

Outra problemática significativa observada é que os profissionais de educação física não estão acostumados, ou melhor dizendo, não estão preparados para lidar com as dificuldades da EJA, haja vista que o tempo pedagógico é reduzido, ou seja, os conteúdos de um ano são comprimidos em seis meses.

Deve haver um debate sobre a necessidade de formação inicial dos docentes para uma atuação profissional na EJA, reconhecendo essa modalidade de ensino como direito dos que não tiveram assegurado o acesso à educação ou a garantia de condições de permanência na escola, ou seja, vivenciaram a negação do direito à educação (Ventura e Carvalho, 2017, p.3).

A EJA é uma parte negligenciada na educação, sempre “jogada” em segundo plano, dificilmente vemos algum debate em torno da EJA, seja por alguma formação das secretarias de Educação, bem como dos recursos financeiros que chegam às nossas escolas e nunca a EJA é contemplada. Com estas problemáticas e observações iniciais, que partiram de minha atuação como professor de educação física da EJA, proponho nesta pesquisa um “mergulho” nas possibilidades de enfrentar estas problemáticas significativas a partir da proposição de uma prática pedagógica possível e necessária para os estudantes da EJA. Assim, nosso foco de pesquisa está centrado na análise do ensino da Ginástica em uma unidade didática, seguindo a proposição de conteúdos do Currículo de Pernambuco.

A Ginástica, historicamente, se confunde com a própria origem da Educação Física e sua inserção nas escolas brasileiras data dos idos do século XIX, no qual os europeus, influenciaram a prática da ginástica no Brasil. "Com o início da república e o fortalecimento do exército, a prática de ginástica influenciada pelos métodos alemão, sueco e francês era difundida como meio de intervenção militar." (Figueiredo, 2016, p.34).

A Ginástica é um conhecimento historicamente construído que, apesar de estar ligado, em um passado recente, a valores e ideais higienistas e militaristas na escola, vem sendo recriado ao longo de sua existência. Hoje a ginástica é um conhecimento que abrange uma série de práticas corporais contemporâneas ou formas de expressão, de caráter cultural, artístico e popular, que proporcionam experimentação de novas e diferentes formas de exercitação ligadas à convivência, à sociabilidade, ao lazer e a cultura, enfocando suas múltiplas conexões. Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (2023) a denominação Ginástica foi ainda, inicialmente, utilizada como referência aos variados tipos de atividade física sistematizados, cujos fins variam de atividades ligadas à sobrevivência, aos jogos, ou à preparação militar para o atletismo e as lutas.

Assim, a análise de uma unidade didática sobre a tematização do conteúdo de ensino Ginástica se justifica por compreendermos que pode proporcionar aos estudantes da EJA uma reflexão sobre um conhecimento que hoje apresenta com novo significado social, voltado a atender direitos sociais e necessidades do estudante trabalhador, adulto e idoso, que não tem

fácil acesso a esse conhecimento e sua prática fora da escola.

Essa compreensão da Ginástica como um conhecimento que responde a um direito social, uma vez que está em sintonia com o direito à prática corporal e esportiva que ao ser proporcionada nas escolas de educação básica, amplia o direito, não se limitando a ser garantido somente através de políticas públicas de lazer e saúde em parques ou praças. O ensino deste conhecimento pode contribuir para uma maior percepção dos estudantes sobre a importância dos direitos proporcionados pelas políticas públicas democráticas. Assim, reconhecendo essa possibilidade pedagógica da Ginástica na EJA, optamos por analisar a relevância social e educativa da Ginástica, para os estudantes da EJA, uma vez que traz contribuições para formação humana integral dos estudantes.

A Educação Física na EJA é um componente curricular obrigatório, e constitui um campo de conhecimento ainda a ser investigado e reconhecido, tanto no ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Sobre a situação específica da Educação Física na EJA, esta vem sendo valorizada por meio de políticas curriculares na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco para a EJA, contemplando matrizes curriculares para a Educação Física. Fato que vem propiciando um novo olhar, a partir de uma organização teórica e metodológica de seu ensino, mesmo sendo desafiador para os professores, principalmente pela dificuldade do tempo pedagógico reduzido para as aulas, e por acontecer, geralmente, no turno noturno.

Apesar dos avanços na sistematização do conhecimento da Educação Física na EJA, destaco ainda outra dificuldade relacionada à organização do trabalho pedagógico, mesmo com a organização propiciada pelas políticas curriculares. Diante dessas problemáticas significativas levantadas sobre a Educação Física na EJA, delimitamos como **problema de pesquisa**: quais as possibilidades teórico metodológicas do ensino do conhecimento Ginástica proposto para o componente curricular Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos-Ensino Fundamental em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as possibilidades teórico metodológicas do ensino do conhecimento Ginástica proposto para o componente curricular Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender a importância e as especificidades da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2. Compreender as propostas curriculares da Educação Física na política educacional da Educação de Jovens e Adultos - EJA: a BNCC, como política nacional e o Currículo de Pernambuco, enquanto política estadual.

3. Compreender o conteúdo de ensino “Ginástica” na proposta curricular da Educação Física da política educacional da Educação de Jovens e Adultos - EJA: o Currículo de Pernambuco.

4. Analisar o ensino da Ginástica na Educação Física da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental em uma unidade didática sobre a tematização: Ginástica, em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, na perspectiva da abordagem Crítico Superadora da Educação Física.

Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir do método da pesquisação, com procedimentos de observação e registro em diário de campo, filmagens em vídeo e registro em fotografias. No primeiro capítulo, apresentamos as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da política educacional, buscando compreender a importância desta modalidade de ensino destinada àqueles que, por algum motivo, não completaram a educação básica.

O segundo capítulo, buscamos compreender as propostas curriculares da Educação Física na política educacional da Educação de Jovens e Adultos - EJA: a BNCC, como política nacional e o Currículo de Pernambuco, enquanto política estadual, compreendo que as determinações destas políticas são essenciais para atuação dos professores de componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O terceiro capítulo, nos propomos a apresentar os aspectos teóricos e metodológicos do ensino da Educação Física na Abordagem Crítico Superadora, uma vez que a utilizamos como referencial para a Pesquisa ação de uma sequência didática em uma unidade didática no componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos- Ensino Fundamental.

No quarto capítulo, buscamos compreender a Ginástica como conteúdo de ensino da Educação Física, e, para isso, recorreremos à compreensão de sua historicidade a partir da abordagem Crítico superadora. No quinto capítulo, realizamos uma revisão bibliográfica para situar os objetos de estudo, educação física, ginástica e ensino médio na produção do conhecimento dos últimos 10 anos.

O sexto capítulo destina-se à análise dos dados obtidos a partir da pesquisa, com os procedimentos de observação e registro em diário de campo, investigados em uma sequência didática sobre o ensino da Ginástica na Educação Física no 9º ano do ensino fundamental (módulo VIII) em uma escola pública do Recife. Nas considerações finais, tratamos das possibilidades apontadas na pesquisa no que se refere às possibilidades do ensino da Ginástica, a partir das contribuições da abordagem Crítico superadora da educação física.

3. MARCOS TEÓRICOS

3.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL BRASILEIRO

Neste capítulo, buscamos compreender a importância e as especificidades da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da apresentação da política educacional, destinada àqueles que, por algum motivo, não completaram a educação básica. Esta modalidade de ensino contempla estudantes com mais de 14 anos que não tiveram a escolaridade obrigatória e, portanto, não tiveram continuidade ou acesso aos conhecimentos da formação geral básica e da parte diversificada do currículo escolar.

Nos propomos a identificar o papel da Educação Física como componente curricular pertencente ao currículo da EJA, considerando as especificidades desta modalidade de ensino, uma vez que “a educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (Coletivo de Autores, 1992, p.50). Destacamos que a EJA é uma modalidade de ensino que visa a restauração do direito educativo que deve ser garantido à juventude ou à idade adulta, constituindo, portanto, um direito educacional e social. De acordo com a Declaração Hamburgo:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça [...] (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, 1997, p. 03).

A trajetória da EJA no Brasil nos alerta para a necessidade de políticas públicas para garantia do direito à educação de jovens e adultos, uma vez que no sistema capitalista, lidamos com questões relacionadas à exploração do trabalho, permeado pelo paradoxo de que não há espaço para trabalhadores menos qualificados. E por isso, Cury (2000, p.18): “[...]destaca que os primeiros documentos oficiais de atenção à EJA eram uma resposta às necessidades do capital: mão de obra minimamente qualificada para atuar na indústria, maior controle social, além de diminuir os vergonhosos índices de analfabetismo”.

De fato, vivemos um contexto socioeconômico, no qual a maioria da população é

refém dos ditames da atual versão do capitalismo, o neoliberalismo, com suas deliberações através das políticas neoliberais que vem promovendo a precarização do trabalho, a partir das perdas de direitos trabalhistas, ocasionado subemprego, associado à diminuição dos direitos sociais com o incentivo à privatização dos serviços públicos essenciais, além da manutenção e aprofundamento das desigualdades sociais.

O contexto de desigualdade social no Brasil é resultado de um processo histórico de exclusão dos direitos sociais, permeado pela manutenção de condições de vida precárias do povo, tendo como expressão a miséria e a pobreza. Envolve questões estruturais, econômicas e sociais, como a fome, o desemprego e a violência, e vem acarretando todo tipo de privações na vida dos estudantes e suas famílias, enquanto limites que atrapalham ou inviabilizam o processo de escolarização (Mello e Moll, 2020, p.5).

Neste contexto, consideraremos a Educação de Jovens e Adultos como um direito social e educacional, mas sabemos que o contexto social desigual em nosso país contribuem para violações desse direito para estudantes que, em sua maioria, são negros, pobres e trabalhadores. Assim, a desigualdade socioeconômica, racial e de gênero e, ainda, o etarismo se naturalizam na vida dos estudantes das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto problemáticas com especificidades próprias que precisam de proposições de políticas e práticas escolares que enfrentam o fracasso escolar, a evasão e a repetência, ou o analfabetismo de jovens e adultos em nosso país.

A escolarização básica se impõe como uma necessidade primordial para que os trabalhadores possam enfrentar a precarização do trabalho e perda dos direitos sociais, pois uma escolarização bem-feita pode levar os trabalhadores a um grau de conscientização sobre sua condição de explorado e isso é um dos caminhos para combater a desigualdade social permeada por situações de opressão (Franchi e Gunther, 2018, p. 211).

A partir da conscientização de sua situação de classe social somada ao conhecimento adquirido na escola, os estudantes adquirem aportes teóricos para refletir sobre a luta por direitos, através da troca de informações, fazendo com que passem a ter um olhar mais apurado e complexo de sua situação na sociedade e dos mecanismos de exploração.

A oferta de Educação de Jovens e Adultos visa diminuir a taxa de analfabetismo e alfabetismo funcional, e, para isso, é necessário ampliar a oferta de matrículas da modalidade EJA, articulada à educação profissional, devido ao aumento das desigualdades socioeconômicas e educacionais, agravadas nos últimos anos, em decorrência da pandemia de Covid-19, a partir de 2020 (Souza, Ferreira e Viana, 2022, p. 2).

A EJA no Brasil é fruto de reivindicações dos movimentos populares, da luta por

direitos básicos. No Brasil, segundo o censo de 2010 apontou 65 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais, que não haviam concluído o Ensino Fundamental e outros 22 milhões maiores de 18 anos, o Ensino Médio. Já os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o contingente de indivíduos sem escolaridade no país em 2019 contabilizou 11 milhões de analfabetos acima de 15 anos, totalizando 6,6% da nossa população, o que coloca o Brasil em uma situação preocupante acerca dessa questão. Ainda de acordo com dados do IBGE, em 2020, 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). Já em relação às taxas de analfabetismo, apesar de estas registrarem queda geral desde 2016, o país ainda possui 11 milhões de pessoas que não dominam plenamente a leitura e a escrita.

Desde o ano de 2018, as matrículas na EJA estão em queda: entre os anos de 2019 e 2023 a queda foi de 20,9% e de acordo com o censo escolar de 2023, foram registrados 2,5 milhões de estudantes. Desses, 2,3 milhões, na rede pública e cerca de 200 mil, na rede privada (Dados do Censo Escolar do MEC, 2023). Esses jovens e adultos, cujo direito à educação lhes foi negado, pertencem às camadas sociais mais pobres da sociedade. Já no estado de Pernambuco estão disponíveis 21.317 vagas em 496 unidades de ensino para EJA, distribuídas em todo o estado de Pernambuco. A Rede Estadual de Pernambuco também dispõe de quatro Centro de Educação de Jovens e Adultos (Cejas), dentro das 496 unidades de ensino que ofertam a EJA. Esses centros são exclusivamente para esta modalidade de ensino, ofertando aulas nos três turnos (manhã, tarde e noite). Os Cejas ficam nos municípios de Petrolina e Arcoverde, além de dois que se encontram no Recife, nos bairros de Tejipió e Santo Amaro, segundo a Secretaria de Educação do Estado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), diante dos dados, há uma necessidade premente de uma formação humana integral, sólida e humanística, para o jovem e adultos trabalhador, uma vez que a melhoria das condições de vida da população jovem brasileira depende da garantia do direito à educação para aqueles que não concluíram seus estudos. Neste contexto, contamos com a proteção da legislação educacional brasileira como instrumento de garantia do direito à educação, pois somente através das políticas públicas democráticas, temos a garantia dos direitos educacionais a todos e todas.

Enquanto direito educacional, a Educação de Jovens e Adultos foi consagrada na Constituição Federal de 1988, reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB n.

9394/96 e prevista nos Planos Nacionais de Educação (PNE). Segundo Gomes (2023), no Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), em sua Meta 8, propõe-se a elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos “de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste plano” para as populações do campo da região de menor escolaridade no país e dos 25% mais pobres e “igualar a escolaridade média entre negros e não negros” declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Gomes, 2023, p. 67).

Em sua Estratégia 8.2, no Plano propõe-se “implementar programas de Educação de Jovens e Adultos para os segmentos populacionais considerados em sua Meta 8 que estejam fora da escola e com defasagem idade-série, associados a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial”. No PNE (2014-2024), em sua Meta 9, propõe-se elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais “para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional” (p. 68). Em suas estratégias, o PNE (2014-2024) é claro em estabelecer:

9.1 – assegurar a oferta gratuita de Educação de Jovens e Adultos a todos os que não tiveram acesso à Educação Básica na idade própria; 9.2 – realizar diagnóstico dos jovens e adultos com Ensino Fundamental e Médio incompletos para identificar a demanda ativa por vagas na Educação de Jovens e Adultos; [...] 9.7 – implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica; [...] 9.11 – assegurar a oferta de Educação de Jovens e Adultos nas etapas de Ensino Fundamental e Médio às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, assegurando-se formação específica dos professores e das professoras e implementação de diretrizes nacionais em regime de colaboração; 9.12 – considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiências dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice na escola.

Na Meta 10 propõe-se oferecer no mínimo 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à Educação Profissional. Em sua estratégia 10.7, o PNE propõe ainda, fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios e a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional (Brasil, 2014,

p. 69-70).

O capítulo dedicado à EJA no PNE aprovado pelo Congresso na forma da Lei n. 10.172/2001 teceu um diagnóstico que reconheceu a extensão do analfabetismo absoluto e funcional e sua desigual distribuição entre as zonas rural e urbana, as regiões brasileiras, os grupos de idade, sexo e etnia. O Plano admitia ser insuficiente apostar na dinâmica demográfica e atuar apenas junto às novas gerações, propondo que as ações de escolarização atingissem também os adultos e idosos (Di Pierro, 2010, p. 944).

Historicamente, a educação destinada a jovens e adultos tem origem no Brasil Colonial, principalmente com a chegada dos Jesuítas, que tinham como missão catequizar e alfabetizar os povos indígenas, impondo sua cultura para promover o cristianismo entre os povos originários, com a imposição dos costumes e modos de vida, particularmente, com o ensino da língua portuguesa. Para Strelhow (2010, p.03):

[...] com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entra em colapso, ficando sob a responsabilidade do Império. A organização da educação era marcada pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas pautada nas aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, nas quais eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas.

Posteriormente com a Constituição Imperial de 1824, reservou-se a todos os cidadãos o direito à educação primária, entretanto, era um direito apenas das pessoas livres e escravos libertos:

Art. 179 XXXII. A Instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos". Segundo Silva e Watanabe (2023), fica clara uma distinção ou escalonamento entre os cidadãos, pois explicita que serão considerados cidadãos brasileiros "os ingênuos" e os livres que nascerem no território nacional e, portanto, somente a estes são concedidos o direito à educação: Art. 6. São Cidadãos Brasileiros I. Os que no Brasil tiverem nascido, quer sejam ingênuos, ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua Nação.II. Os filhos de pai Brasileiro, e Os ilegítimos de mãe Brasileira, nascidos em país estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no Império.III. Os filhos de pai Brasileiro, que estivesse em país estrangeiro em serviço do Império, embora eles não venham estabelecer domicilio no Brasil.IV. Todos os nascidos em Portugal, e suas Possessões, que sendo já residentes no Brasil na época, em que se proclamou a Independência nas Províncias, onde habitavam, aderiram à está expressa, ou tacitamente pela continuação da sua residência. Os estrangeiros naturalizados, qualquer que seja a sua Religião. A Lei determinará as qualidades precisas, para se obter Carta de naturalização (Constituição, 1824).¹

¹ Nestes artigos antigos, manteremos a grafia encontrada nos documentos pesquisados, pois nessa época não existia número de lei, só as datas e anos.

No período do império era considerado normal que grande parte da população brasileira não soubesse ler, nem escrever e não necessitasse desses conhecimentos nas demandas cotidianas. Na Constituição de 1824, a educação de jovens e adultos não é mencionada. Já no período republicano, a educação de jovens e adultos no Brasil também não foi mencionada na Constituição de 1891, somente sendo colocados direitos dos eleitores cidadãos, dentre eles a ausência do direito a voto para os analfabetos:

Art 70 - São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei. § 1º - Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados: 1º) os mendigos; 2º) **os analfabetos**; 3º) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior; 4º) os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto que importe a renúncia da liberdade Individual. § 2º - São inelegíveis os cidadãos não alistáveis (*grifo nosso*).

Observamos na Constituição de 1891 que o direito a votar nas eleições foi proibido para analfabetos, sendo negado também como o direito de concorrer a algum cargo como representante do povo. De acordo com Martins Filho e Cord (2021, p. 02):

O Art. 70 veta, na Constituição de 1891, o voto aos analfabetos, além de mendigos, religiosos e praças, tornando-os, ainda, inelegíveis (BRASIL, 1891). Portanto, para Galvão e Di Pierro (2013), o contexto do período imperial perdurou durante todo o período pré-constituição republicana acerca das capacidades (ou não) dos analfabetos, que culminou com a sua eliminação das fileiras eleitorais.

Somente por força da Constituição de 1934, a educação foi concebida como direito de todos e como questão de política nacional, instituindo nacionalmente a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos.

Art. 150. Compete à União: a) **fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados**; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do país; b) determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino secundário e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre eles a necessária fiscalização; c) organizar e manter, nos Territórios, sistemas educativos apropriados aos mesmos; d) manter no Distrito Federal ensino secundário e complementar deste, superior e universitário; e) exercer ação supletiva, onde se faça necessária por deficiência de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o país, por meio de estudos, inquéritos, demonstrações e subvenções(*grifo nosso*).

A Constituição de 1934 determinou a elaboração do Plano Nacional de Educação, o qual delineou as atribuições e atuação da União, dos Estados e Municípios na esfera

educacional. Na Constituição de 1934, faz-se uma pequena menção à educação de adultos:

Art. 150. Compete à União:[...]Parágrafo único - O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5, n. XIV, e 39, n 8, letras a e, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas: a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória, *extensivo aos adultos;*(grifo nosso)

Segundo Silva e Watanabe (2023), a Constituição de 1934 trouxe avanços para a Educação, especialmente na sua obrigatoriedade, no entendimento da necessidade de um plano nacional, na organização de um orçamento e, especificamente para a educação dos adultos, na citação de pessoas adultas como destinatárias de ensino gratuito. Posteriormente, sobre a Constituição de 1937, podemos afirmar que: “houve um grande retrocesso em 1937, fazendo com que, de forma prática, a educação primária, minimamente, seja ofertada aos adultos de forma gratuita” (Silva e Watanabe, 2023, p.06). Ao falar dos poucos avanços da Constituição de 1937:

Vale dizer que também houve alguns avanços nesse período. De acordo com Strelhow (2012), foram criados, em 1938, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), e a partir de suas pesquisas e estudos foi fundado em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário, com o objetivo de realizar programas voltados à ampliação e à inclusão do Ensino Supletivo direcionado a adolescentes e adultos (Strelhow, 2012, apud Silva e Watanabe, 2023, p.52).

Apesar de alguns avanços na educação neste período, em relação a educação dos adultos podemos destacar que: “[...] na Constituição de 1937, apesar de não se falar da educação de jovens e adultos, menciona a Educação Física, que se tornou obrigatória em todas as escolas do território nacional. A Educação também deixou de ser obrigatória para o estado e passou a ser obrigação da família” (Silva e Watanabe, 2023, p. 05). De acordo com Keller e Becker (2020), a Constituição de 1946, sob influência das ideias liberais da Constituição de 1891 (Brasil, 1891) e dos aspectos sociais de 1934 (Brasil, 1934), reconheceu nos Artigos 166 e 172, a educação como direito de todos de forma gratuita, referindo-se ao ensino primário, de forma supletiva, como “assistência educacional”, destinado a adolescentes e adultos, com disciplinas obrigatórias e dois anos de duração, seguindo os mesmos princípios do ensino primário fundamental (Brasil, 2000).

Art. 166. A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar- -se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. [...] Art. 172. Cada sistema de ensino terá obrigatoriamente serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar.

Na Constituição de 1946, inverte-se a situação dos sistemas de ensino: “Até 1946 o sistema federal de ensino era preferencial, e supletivo, para si mesmo, ao de cada Estado. Pela

Constituição, porém, de 1946, o sistema federal passou a ser supletivo, nos estritos limites das deficiências locais” (Boaventura, 1999, p.32). A partir das pressões sofridas por órgãos internacionais – por exemplo, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) –, teve início a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Entendiam ser a educação a chave para o desenvolvimento e qualificação de mão de obra dos países “de terceiro mundo” e em decorrência dos índices apontados pelo Censo de 1940. Essa foi a primeira iniciativa governamental para a educação de jovens e adultos no Brasil, assumida pelo Ministério da Educação e Saúde a partir de 1947, e tinha por objetivo levar a “educação de base” a todos os brasileiros iletrados nas áreas urbanas e rurais. A União teve um forte papel indutor, cabendo às unidades federadas, a contratação de docentes, instalação das classes, matrícula dos alunos e supervisão das atividades desenvolvidas (Silva e Watanabe, 2023). Na Constituição de 1967 ainda não se fala em uma educação de jovens e adultos, sendo apenas citado no seu Artigo 169:

Os Estados e o Distrito Federal organizarão os seus sistemas de ensino, e, a União, os dos Territórios, assim como o sistema federal, o qual terá caráter supletivo e se estenderá a todo o País, nos estritos limites das deficiências locais[...] § 2º - Cada sistema de ensino terá, obrigatoriamente, serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar.

Na primeira LDB, a Lei nº 4.024 de 1961, a EJA é contemplada no artigo 37, que prevê: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. E dá atenção a educação desse público, regulamentando em uma série de parágrafos, a garantia dos seus direitos educacionais:

Art 37. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos **jovens e aos adultos**, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. [...] Art. 38. Os sistemas de ensino manterão **cursos e exames supletivos**, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (*grifo nosso*).

Posteriormente, a educação destinada aos jovens e adultos foi chamada de “Supletivo” na Lei nº 5.692, de 1971, que fixou Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e nesta, há um capítulo específico sobre o tema. No artigo 24 foi determinado a finalidade do Supletivo (Souza, 2011): “a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte”. O texto da Lei nº 5.692/71 demonstra interesse pelo tema, apesar de ser limitante no que se refere ao entendimento das necessidades do estudante jovens e adultos, reduzindo o ensino a conhecimentos básicos, como mostra a lei, ao determinar a limitada abrangência do supletivo à formação técnica voltada ao trabalho:

Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde **a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional** definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos. § 1º. Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam. § 2º. Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos (*grifo nosso*).

Na ditadura militar, segundo Soares (2002), o Parecer n. 699/72, do conselheiro Valnir Chagas, estabeleceu a doutrina para o Ensino Supletivo. Neste, os exames supletivos passaram a ser organizados de forma centralizada pelos governos estaduais. Os cursos, por outro lado, passaram a ser organizados e regulamentados pelos respectivos Conselhos de Educação. Ainda no período da ditadura militar foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), através da Lei nº 5.379/67, que implantado em 1970, teve como objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil. Entretanto, se limitou a alfabetização funcional para jovens e adultos, visando: “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la à sua comunidade, permitindo melhores condições de vida” (Santos, 2014, p. 315). O MOBRAL foi extinto em 1985 e sobrou uma percepção negativa associada à promoção do analfabetismo funcional no país. (Menezes, 2001).

A Constituição Federal de 1988 contempla a EJA de forma indireta, mas estabeleceu pela primeira vez, o direito dos jovens e adultos à educação básica, sendo de responsabilidade do Estado, garantindo esse direito público, gratuito e universal a todos e todas que não tiveram acesso na idade considerada ideal:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - Educação básica obrigatória e gratuita

dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, ***assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria***; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (*grifo nosso*).

Assim, a oferta de educação para aqueles que não tiveram acesso na idade própria foi garantida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, afirmou uma mudança conceitual sobre a EJA. Uma análise sobre esta mudança foi feita por Soares (2002, p.12):

A mudança de “ensino supletivo” para “Educação de Jovens e Adultos” não é mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo, compreendendo os diversos processos de formação.

Anteriormente, na Lei nº 5.692/1971, revogada pela Lei nº 9394/1996, a EJA era conhecida como “Supletivo” e ofertada no ensino presencial e à distância, com abrangência dos níveis da educação básica: ensino fundamental ao médio.

CAPÍTULO IV. Do Ensino Supletivo Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade: a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte [...] Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

Nesta mesma lei de 1971, a Educação Física era componente obrigatório somente no 1º e 2º graus, não sendo mencionada na EJA: “Art. 7º. Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus[...]”. A Educação Física foi na ditadura militar, período obscuro na história do Brasil, considerada um fator de “alienação”, pois os militares a usavam para questões nacionalistas, para formação de jovens mais fortes e atléticos, que poderiam reforçar as fileiras das forças armadas.

Destacamos um dos avanços obtidos e prescritos com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394/96, que se refere a Educação de Jovens e Adultos ser considerada uma modalidade da educação básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio que: “usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente” (Brasil, Samara, 2023, p. 21). Na Lei 9394/96, seção V – Da Educação de jovens e adultos, ficou determinado:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018) § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

A LDB 9394/96 afirmou o direito de jovens e adultos à educação básica e o dever do Estado em ofertá-la, de forma gratuita e também, por meio de cursos e exames supletivos, determinou mudanças significativas para a EJA: de “ensino supletivo” para “Educação de jovens e adultos”; alteração das idades mínimas para a realização dos exames supletivos, de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio e a integração da Educação de Jovens e Adultos à educação básica. Manteve-se a articulação da EJA à educação profissional, reafirmando que há uma preocupação do poder público com a inserção do jovem no mercado de trabalho a uma articulação, de forma indireta com a continuidade dos estudos, sem menção ao acesso ao ensino superior. De acordo com o Artigo 38 da LDB:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Vimos no início dos anos 2000, uma preocupação maior com a Educação de jovens e adultos, mais precisamente a partir de 2003, com os governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no qual houve um maior investimento nesta modalidade educacional, antes relegada a segundo plano. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a EJA - Ensino Fundamental tem duração média de 2 anos, sendo destinada a jovens a partir de 15 anos que não completaram o ensino fundamental - 1º e o 9º ano. Já a EJA - Ensino Médio tem duração média de 18 meses, sendo destinada a estudantes maiores de 18 anos que não completaram o Ensino Médio, podendo ao concluir, realizar provas de vestibular e Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, para ingressar em universidades. A Resolução nº 3 de 15 Junho de

2010 no seu Artigo 4º, determina:

Art. 4º Quanto à duração dos cursos presenciais de EJA, mantém-se a formulação do Parecer CNE/CEB nº 29/2006, acrescentando o total de horas a serem cumpridas, independentemente da forma de organização curricular: I - para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a duração deve ficar a critério dos sistemas de ensino; II - para os anos finais do Ensino Fundamental, a duração mínima deve ser de 1.600 (mil e seiscentas) horas; III - para o Ensino Médio, a duração mínima deve ser de 1.200 (mil e duzentas) horas. Parágrafo único. Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada com o Ensino Médio, reafirma-se a duração de 1.200 (mil e duzentas) horas destinadas à educação geral, cumulativamente com a carga horária mínima para a respectiva habilitação profissional.

Na Resolução nº 01/2021, a EJA: “Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância” (Resolução n. 01/2021 de 25 de maio de 2021).

Art. 1º Esta Resolução institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos: I – ao seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); II – à Política Nacional de Alfabetização (PNA); III – à duração dos cursos e à idade mínima para ingresso; IV – à forma de registro de frequência dos cursos, à idade mínima e à certificação para os exames de EJA; V – à Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância (EaD); VI – à oferta com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida; e VII – à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado.[...] Art. 6º Observado o disposto no artigo 4º, inciso VII, da Lei nº 9.394/96, a idade mínima para matrícula em cursos de EJA de Ensino Médio e inscrição e realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Médio é 18 (dezoito) anos completos.

Compreendemos ainda que uma das principais características da EJA é a diversidade dos sujeitos que constitui essa modalidade de ensino formada por jovens, adultos e idosos oriundos de diversas partes do Brasil e de outros países. Mas é preciso atentar-se à questão da diversidade e compreendê-la de forma crítica (Brasil, 2023). No portal do MEC (Portal.mec.gov.br) há uma carta compromisso para o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, datada de 12 de dezembro do ano de 2008, nas quais vários estudiosos ratificam o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a EJA, tendo-se como ponto de

partida a identificação da realidade e das necessidades educacionais de jovens, adultos e idosos, com especial atenção à diversidade etária, de gênero, étnica, racial, socioeconômica, espacial, cultural, dentre outras.

Esta exposição da legislação, um breve recorte da trajetória da EJA, nos informa que nem sempre houve uma atenção do poder público a esta modalidade de ensino, uma vez que oportunizá-la é uma reparação histórica para o povo brasileiro excluído dos processos de escolarização. É fundamental entender a necessidade de incluir a Educação física nos currículos, mesmo que historicamente não contemplada na legislação destinada a EJA. Acreditamos que a Educação física na EJA deve ter um lugar de componente curricular no processo de formação da EJA, compreendendo-a como um direito que permite a formação humana integral dos jovens e adultos brasileiros.

3.2 O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo de Pernambuco

Neste capítulo, buscamos compreender as propostas curriculares da Educação Física na política educacional da Educação de Jovens e Adultos - EJA: a BNCC, como política curricular nacional e o Currículo de Pernambuco, enquanto política estadual. A compreensão das determinações destas políticas são essenciais para a atuação dos professores de componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA, ensino fundamental e médio.

A Educação Física no currículo escolar da educação básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), faz parte da área de conhecimento “Linguagens” no Ensino Fundamental, juntamente com Língua portuguesa, Língua inglesa e Artes, sendo parte fundamental dentro de um projeto de formação humana integral.

O currículo refere-se às atividades organizadas pela escola, as experiências escolares relacionadas ao conhecimento e as relações sociais, que contribuem para a construção das identidades dos estudantes. (Moreira e Candau, 2007). O conhecimento escolar, segundo Moreira (2007), é o elemento central do currículo, que constitui condição indispensável para que os conhecimentos socialmente produzidos sejam conhecidos, selecionados e organizados pelos professores, considerados relevantes e significativos, visando à ampliação do universo cultural dos alunos. Significa que a aquisição de conhecimentos e habilidades são necessárias para formar sujeitos autônomos, críticos e criativos.

Ainda segundo Moreira et al (2017), o currículo formal é constituído pelo conhecimento produzido pelo sistema escolar e pelo contexto social e econômico mais amplo, ou seja, pelos saberes provenientes de diferentes âmbitos. No entanto, o currículo passa por processos de descontextualização e recontextualização, o que significa que os saberes e as práticas escolares não podem ser ensinados da mesma forma como funcionam em seu contexto de origem. Os currículos são, portanto, “invenções/construções” históricas de homens e mulheres, podendo ser desestabilizados e transformados.

Destaca-se outro aspecto do currículo que é sua relação com a cultura. Entendemos o conceito de cultura como uma construção histórica, como o conjunto de práticas que possuem significados que são produzidos e compartilhados em um grupo social. E currículo, significando um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de

significados no espaço social, contribuindo para a construção de identidades sociais e culturais dos alunos. (Moreira e Candau, 2007).

A Educação Física na escola faz parte da cultura enquanto construção histórica, uma vez que é um conjunto de práticas corporais com significados e valores, que atualmente, são parte de um conhecimento curricular a ser apropriado pelos alunos, como um direito e uma necessidade para o pleno desenvolvimento humano. Segundo Moreira e Candau (2007, p. 28):

O currículo é um campo em que se tenta impor tanto a definição particular de cultura de um dado grupo, quanto o conteúdo dessa cultura. O currículo é um território em que se travam ferozes competições em torno dos significados. O currículo não é um veículo que transporta algo a ser transmitido e absorvido, mas sim um lugar em que, ativamente, em meio a tensões, se produz e se reproduz a cultura. Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão.

Na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, a Educação Física, abrange diversos conhecimentos, manifestações ou práticas corporais que são tematizadas em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, *ginásticas*, danças, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Na BNCC são determinados conteúdos (objetos de conhecimento) e habilidades para a Educação Física nas etapas de Ensino Fundamental e no Médio, sem, no entanto, serem incluídos os conteúdos destinados à Educação de Jovens e Adultos, especificamente para a educação física.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, Ministério da Educação, BNCC, 2017, p. 209). Na BNCC, a EJA não é contemplada diretamente, e sobre esse fato, constata-se que:

Ao fazer uma busca de quantas vezes aparece o verbete ‘jovens e adultos’ em todo o documento, constataram que aparece apenas nove vezes, sendo oito vezes na apresentação, com o objeto de conhecimento de Língua Portuguesa e de Educação Física no Ensino Fundamental, e uma vez na apresentação do Ensino Médio (Cerqueira Araújo et al., 2020, p 03.).

Furtado (2024), relata que em virtude dos contornos neoliberais e de certo modo racionalizadores da BNCC, no campo da Educação Física, não seria de se estranhar se a proposta de orientação curricular apresentada fosse baseada hegemonicamente nas

perspectivas da aptidão física, esporte de alto rendimento e treinamento. Sem abandonarmos a lente da crítica, não podemos deixar de reconhecer que a incorporação dos termos cultura corporal de movimento e práticas corporais pela BNCC é mais condizente com o discurso crítico contemporâneo da área. Trata-se então, de um ponto positivo.

Isso reflete um pouco como a EJA é tratada por parte dos nossos governantes e gestores, não dando a devida importância a esta modalidade de ensino. Essa constatação mostra como a Educação de Jovens e Adultos vem sendo pouco tratada na política curricular vigente no nosso país, sendo esquecida e relegada a segundo plano na educação básica e nas discussões das reformas educacionais do país, o que reflete uma certa desimportância no “chão da escola” e na comunidade escolar. Portanto, destacamos na BNCC que a educação física na EJA está quase ausente, restando uma concepção mais geral de educação física, sem menção direta a EJA:

Enquanto componente curricular, a Educação Física tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular, 2017).

A partir desta constatação, buscamos uma reflexão sobre a educação física na política educacional estadual da EJA, especificamente na política curricular do estado de Pernambuco, o Currículo de Pernambuco, do componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental.

Destacamos, assim, a Resolução 001/2021 de 25 de maio de 2021, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação de Jovens e Adultos a Distância, determina:

Art. 14. A Educação Física é um componente curricular obrigatório do currículo da EJA e sua prática é facultativa aos estudantes nos casos previstos na Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, esse componente curricular é fundamental para trabalhar temas relacionados à saúde física e psíquica em um processo de aprendizagem contextualizada.

Arroyo (2017) compreende a EJA como lócus da diversidade de tempos-espacos de formação de pessoas jovens e adultas e que se realiza em escolas, comunidades, movimentos sociais, diversidades de sujeitos – do jovem ao idoso – não limitando apenas às estruturas

escolarizadas. Nessa modalidade de Educação, percebeu-se que a Educação Física esteve, ao longo da história, em segundo plano, haja vista a presença de prerrogativas legais que dificultam seu ensino, sua materialização e formação inicial dos professores(Andrade Junior, 2021).

Para Machado (2014), os currículos devem buscar o diálogo entre as experiências do mundo da vida, do trabalho e da cultura. Também deve levar em conta, o conhecimento historicamente acumulado, ou seja, buscar embasamento na história de vida do educando. Essas vivências devem ser consideradas no contexto escolar para que a partir delas, seja feita uma leitura crítica da realidade. E neste sentido, a educação física na EJA, como componente curricular, pode contribuir para uma aprendizagem contextualizada que atenda aos interesses e necessidades dos educandos.

A Educação Física enquanto componente curricular nos faz refletir a respeito de sua origem e inserção no currículo escolar como um campo de disputa e de busca de sua legitimidade nas escolas brasileiras. Portanto, em relação à política curricular estadual, destacamos que no Currículo de Pernambuco, no documento destinado exclusivamente a educação física na EJA, no ensino fundamental, há uma abordagem de educação física explícita:

[...] a Educação Física, tendo como base a pedagogia histórico-crítica, aborda o conceito a partir da lógica do materialismo histórico-dialético inscrito no âmbito da cultura corporal. Segundo Soares et al (1992, p. 62), “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (Currículo de Pernambuco , 2021, p. 111).

O Currículo de Pernambuco especifica que na educação física na EJA seus conteúdos de ensino e as práticas pedagógicas, identificadas como práticas culturais, devem-se articular às experiências dos estudantes e da comunidade local.

Portanto, na EJA, não se deve apenas tratar de conteúdos específicos do componente curricular, mas é preciso considerar valores trazidos pelos(as) estudantes, reconhecer a diversidade presente nessa modalidade e proporcionar a esse público, novas experiências para ressignificar o conhecimento (Currículo de Pernambuco, 2021, p.112).

Nesta perspectiva, no Currículo de Pernambuco (2021) para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental, propõe-se como unidades temáticas: as Brincadeiras e Jogos, os Esportes, as Ginásticas, as Danças e as Lutas, apresentadas na matriz curricular com

uma formação geral básica, na qual se encontra a educação física compreendida como integrante da área de Linguagens e suas tecnologias:

Quadro 1: Matriz curricular da EJA Fundamental- anos iniciais ou finais

Dias Letivos Semestrais: 100 dias Dias Letivos Semanais: 05 dias Módulo: 20 Semanas letivas Carga Horária Total por Módulo: 500 horas-aula	Duração da hora -aula/ diurna: 50 minutos Duração da hora - aula/ noturna: 40 minutos Ano de implantação: 2020 Turno: Noturno Carga Horária Total dos Módulos: 2.000 horas- aulas							
BASE LEGAL	ÁREAS DO CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	MÓDULOS				
				V	VI	VII	VIII	Carga Total
Lei Federal nº 9.394/1996 modificada pela Lei Federal nº 13.415/2017 e pela Lei Federal nº 13.632/2018; Lei Federal nº 11.274/2006; Parecer CNE/CEB nº 11/2000; Resolução CNE/CEB nº 1/2000; Parecer CNE/CEB nº 11/2010; Resolução CNE/CEB nº 7/2010; Parecer CNE/CEB nº 6/2010; Resolução CNE/CEB nº 3/2010; Resolução CEE/PE nº 2/2004.	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	LINGUAGENS	Língua Portuguesa	06	06	06	06	480
			Arte	02	02	02	02	160
			Educação Física	02	02	02	02	160
			Língua Inglesa	02	02	02	02	160
		MATEMÁTICA	Matemática	06	06	06	06	480
		CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	03	03	03	03	240
		CIÊNCIAS HUMANAS	História	02	02	02	02	160
			Geografia	02	02	02	02	160
		ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	***	***	***	***	****
		TOTAL DE HORAS SEMANAIS			25	25	25	25
TOTAL DE CARGA HORÁRIA ANUAL			500	500	500	500	2.000	

Fonte: Instrução normativa SEE/PE Nº 001/2020

Há um consenso sobre a Ginástica como um dos conteúdos da Educação Física, sendo marcante sua presença nas teorias e abordagens pedagógicas da Educação Física, assim como presente também nas políticas curriculares da educação básica e na formação do ensino superior. Portanto, no Currículo de Pernambuco EJA- Ensino Fundamental (2021), para a Ginástica são determinados os seguintes conteúdos, compreendidos como objetos de conhecimento para EJA Ensino Fundamental - anos finais:

Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida) Saberes da ginástica (subdividido em: ginástica geral, conhecimentos sobre o corpo em movimento e a história da ginástica); Ginástica e desenvolvimento humano (centrado na tematização das práticas de ginástica em suas dimensões/ manifestações na atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida); Modalidades de ginástica (subdividido em: ginásticas de academia; ginástica esportivizada ou de competição e ginástica de conscientização corporal).

No Currículo de Pernambuco (2021), a Ginástica aparece como objeto de conhecimento e são propostas competências e habilidades seguindo as orientações da BNCC. Para a EJA - Ensino Fundamental, a Ginástica é uma das unidades temáticas do organizador curricular de cada bimestre na matriz curricular do currículo de Pernambuco, como exemplificado no quadro a seguir:

Quadro 2: Ginástica- Currículo de Pernambuco

Ginásticas	Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)	(EFEJAAFE22PE) Conhecer a Ginástica como cultura corporal e caracterizar os seus benefícios, enfatizando a ginástica laboral no seu contexto profissional, entendendo-a como promotora de saúde, bem-estar e qualidade de vida.
		(EFEJAAFE23PE) Elaborar, coletivamente, normas de convívio, respeitando as individualidades, que viabilizem a participação em experimentos relacionados às ginásticas, resgatando o conhecimento histórico sobre as mesmas enquanto processo de evolução humana.
		(EFEJAAFE24PE) Diferenciar exercício físico de atividade física, apontando alternativas para a prática das ginásticas dentro e fora do ambiente escolar, considerando os aspectos relacionados à historicidade e a sua aplicabilidade no cotidiano para melhorar a saúde, qualidade de vida, lazer, autoestima e aptidão física.
		(EFEJAAFE25PE) Reconhecer as diferenças e semelhanças nas modalidades de ginástica, discutindo como cada uma dessas manifestações constituiu-se historicamente como prática

Ginásticas	Modalidades de ginástica (Ginásticas de academia e Ginástica de conscientização corporal; Ginásticas esportivizadas ou de competição e Ginástica de conscientização corporal)	social em suas possibilidades e perspectivas de melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar, esportivização e autocuidado.
		(EFEJAAFE26PE) Diferenciar os programas de ginástica, identificando as exigências corporais, considerando a importância de uma prática individualizada e coletiva, adequada às características e necessidades de cada estudante/grupo.
		(EFEJAAFE27PE) Discutir e contextualizar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e estética, reconhecendo e analisando criticamente a relação estabelecida entre a sociedade e as questões de gênero, preconceito e/ou discriminação ao considerar a forma como são apresentados nos meios (científico, midiático e sociocultural).
		(EFEJAAFE28PE) Discutir e refletir sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de anabolizantes para a potencialização do rendimento e das transformações corporais, reconhecendo suas implicações com relação à segurança e riscos de lesões à saúde e à vida.
		(EFEJAAFE29PE) Aprofundar os conhecimentos sobre as ginásticas, identificando suas exigências corporais, relacionando-as às bases (apoios e eixos: longitudinal, transversal e sagital), levando em consideração a aplicabilidade prática em busca da saúde.
		(EFEJAAFE30PE) Identificar as diferenças e semelhanças nas modalidades de ginástica, discutindo suas respectivas práticas como manifestações que podem contribuir para a melhoria das condições de saúde, bem-estar e cuidado consigo e com o outro.

Fonte: Currículo de Pernambuco (2021).

Destacamos que componente curricular de Educação Física no ensino da EJA pode proporcionar a vivência das práticas corporais, a partir de uma problematização dos temas com objetivo de ampliar o que está sendo vivenciado, discutido, produzido, tendo em vista o seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural, assim como a inter relação com os conhecimentos trazidos da vida para o contexto escolar. Os conhecimentos da ginástica prescritos no Currículo de Pernambuco trazem essa contribuição

Na unidade temática Ginásticas, são propostas atividades com formas de organização e significados diversos, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal (Brasil, 2017), além da ginástica no trabalho, saúde coletiva e a prática de atividade física para saúde e qualidade de vida, abordagem significativa para os(as) estudantes da EJA (Currículo de Pernambuco, 2021, p.113).

No documento do Currículo de Pernambuco, a Educação Física, sendo uma linguagem corporal está articulada à área de Linguagens, organizada em seis unidades temáticas, a saber: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura:

Os objetos de conhecimento, bem como as habilidades que serão trabalhadas no ensino da EJA devem ser desenvolvidos tendo em vista a heterogeneidade das turmas, valorizando as experiências e os saberes dos(as) estudantes, considerando os conhecimentos prévios que são latentes na EJA e que proponha reflexão sobre práticas inclusivas, interdisciplinares e intergeracionais (Currículo de Pernambuco, 2021, p.112).

A Ginástica, nosso objeto de estudo, é o primeiro conteúdo formal da educação física nas escolas brasileiras, e hoje está sistematizada no Currículo de Pernambuco (2021):

Na unidade temática Ginásticas, são propostas atividades com formas de organização e significados diversos, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal (BRASIL, 2017), além da ginástica no trabalho, saúde coletiva e a prática de atividade física para saúde e qualidade de vida, abordagem significativa para os(as) estudantes da EJA (Currículo de Pernambuco, 2021. p.142).

Defendemos, assim, inserção da ginástica nas políticas curriculares, como o Currículo de Pernambuco, mesmo sabendo que no passado esteve atrelada aos ideais eugenistas e higienistas. Hoje sua legitimidade no currículo advém das inovações em relação a propósitos e objetivos e por isso defendemos a ginástica como um conhecimento relevante e, até mesmo, um direito dos estudantes. A ginástica no currículo é uma forma particular de exercitação com ou sem uso de aparelhos, com a possibilidade experiências corporais valiosas da cultura corporal das populações, com ações com significado cultural e novas formas de exercitação que, em confronto com as tradicionais, criam uma prática corporal original, na qual os estudantes podem dar sentido próprio as exercitações ginásticas.

3.3 A ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo, nos propomos a apresentar os aspectos teóricos e metodológicos do ensino da Educação Física na Abordagem Crítico Superadora, uma vez que a utilizamos como referencial teórico para a Pesquisa ação de uma sequência didática, em uma unidade didática, no componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental. Uma observação das aulas de educação física nas escolas públicas pode revelar um certo afastamento das concepções críticas. No entanto, essa realidade vem sendo alterada a partir da década de 90, mostrando um novo cenário. As práticas militares, a ginástica de “quartel” e a prevalência do esporte no modelo de alto rendimento vem cedendo lugar para a dança, a capoeira e uma vivência mais democrática dos esportes.

A mudança dos currículos dos cursos superiores de Educação Física também indica essa mudança, com novas disciplinas das ciências humanas e uma nova dimensão nas ciências da saúde e, ainda, a sistematização dos conteúdos e conhecimentos dos componentes curriculares da educação básica, proporcionada pelas políticas curriculares, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) entre os anos de 1997 e 2000.

Na década de 90, um Coletivo de Autores (1992), através do seu livro Metodologia do Ensino da Educação Física, elaborou uma proposição teórico metodológica para a Educação Física escolar. Apresentaram preocupação com a articulação da Educação Física com o projeto político pedagógico da escola, preocupados com a questão da organização do conhecimento e sua abordagem metodológica. Propuseram uma reflexão teórica sobre o objeto de estudo, os conteúdos de ensino, os objetivos de ensino, a metodologia de ensino e a proposta de avaliação, da Educação Física na educação básica. A ideia da abordagem é o entendimento da Educação Física como uma “disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada de cultura corporal”, incluindo-se como temáticas, o jogo, o esporte, a capoeira, a ginástica e a dança. (Coletivo de Autores, 1992).

Assim, em 1992, surgiu a abordagem Crítico Superadora da Educação Física, fundamentada nas teorias marxistas e na lógica materialista histórico-dialética, tendo como objeto de estudo, a expressão corporal como linguagem, com uma proposta metodológica para a Educação Física voltada para as escolas públicas brasileiras, a partir da tematização dos elementos da cultura corporal como conhecimentos a serem tratados pedagogicamente na escola. Dentro das abordagens críticas da Educação Física, o trabalho do Coletivo de Autores

(1992), tem discutido a respeito da viabilidade e aplicação de uma nova perspectiva para a Educação Física nas escolas. Nesta perspectiva, a Abordagem Crítico Superadora da Educação Física compreende que:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como [...]: jogo, esporte, *ginástica*, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Coletivo de Autores, 1992, p.41) (*grifo nosso*).

Neste sentido, na abordagem crítico superadora compreende-se que a Educação Física no contexto escolar tematiza um conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, composta por temas que se configuram como categorias explicativas ou objetos de estudo e de ensino da educação física, que vão sendo estabelecidos historicamente, ou seja:

Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Coletivo de Autores, 1992, p. 61).

Enquanto um conhecimento historicamente construído, a Educação Física tem intencionalidades que estão relacionadas a compreensão e valorização de seus temas que expressam sentidos e significados individuais e coletivos na sociedade: “[...]por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade” (Coletivo de Autores, 1992, p. 42). Assim, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a cultura corporal nas aulas e levar para a vida este acervo de conhecimentos.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (Coletivo de Autores, 1992, p.41).

Nesta perspectiva, os estudantes têm o acesso ao significado social desses temas da cultura corporal que, nesta abordagem, são contextualizados, relacionados a temas pertencentes a outras ciências, como as ciências humanas e sociais ou as ciências biológicas e da saúde. Essa relação fortalece a apropriação desses temas da cultura corporal, fazendo com

que os estudantes percebam as suas relações com o contexto social, estudado, principalmente pelas humanidades.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros (Coletivo de Autores, 1992).

Assim, na Abordagem Crítico Superadora da educação física é fundamental que os conteúdos da cultura corporal sejam apropriados pelos estudantes, considerando a reflexão sobre a perspectiva de classe social, uma vez que estão inseridos no contexto sócio econômico capitalista marcado por desigualdades sociais e culturais. E neste sentido, os conteúdos como esporte, dança, enquanto práticas sociais, por exemplo, estão marcadas por essas relações sociais e econômicas desiguais. À propósito, questionamos: porque determinadas modalidades esportivas não são acessíveis a todos? Porque a maioria da população não sabe nadar? Porque o tênis, por exemplo, é considerado um esporte para ricos? Por isso, é necessário que a educação física na escola e, principalmente na EJA, proponha estas reflexões teóricas e debates.

A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (Coletivo de Autores, 1992, p.42).

Somente nesta perspectiva crítica, os professores munidos teoricamente destas reflexões históricas e sociais podem contribuir para um questionamento sobre a realidade e as práticas corporais, enquanto práticas sociais contextualizadas, questionando seu valor cultural e educativo, enquanto direitos humanos e sociais.

Tratar dos grandes problemas sócio-políticos atuais não significa um ato de doutrinação. Não é isso que estamos propondo. Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdo do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais (Coletivo de Autores, 1992, p. 42).

Destacamos, nesta perspectiva, a questão da historicidade dos conteúdos proposta pela abordagem, uma vez que o esporte, a dança ou as lutas são manifestações culturais situadas historicamente, ou seja, tiveram uma origem e foram ao longo do tempo adquirindo diversos sentidos e significados, ou seja, novos conceitos datados, que vão mudando com o próprio

movimento a história, a partir de suas contradições. Como exemplo, destacamos a capoeira que, até a década de 30 no decorrer do século XX, foi marginalizada e proibida e, posteriormente, em 2008, foi considerada patrimônio imaterial da humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a roda de capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em 2014, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Assim, na abordagem Crítico Superadora, a Educação Física se apresenta aos estudantes de forma contextualizada, histórica e socialmente, acreditando que o movimento humano é uma forma de expressão cultural que carrega em si, elementos históricos, éticos, técnicos, políticos, filosóficos, étnicos e que tem sentido/significado para o homem e para a sociedade. Não podemos deixar de constatar que a existência da Educação Física se justifica na escola pela legalidade (legislação, políticas curriculares, etc) mas, principalmente por se constituir hoje, uma prática pedagógica e social e um conhecimento sistematizado que explora a dimensão cultural das práticas corporais. Compreendo assim, que diferentes práticas corporais devem ser conteúdo das aulas, consideramos neste estudo, os conteúdos ou temas da Educação Física, ao serem estudados e vivenciados numa perspectiva crítica e reflexiva.

A Abordagem Crítico Superadora apresenta uma proposta de seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino do componente curricular Educação Física, entendendo como uma proposta teórico-metodológica adequada ao contexto escolar brasileiro, adotada em políticas educacionais e curriculares.

Nesta proposta metodológica de ensino, é fundamental entender que o planejamento é parte do trabalho do professor e, para isso, é necessário conhecer a política educacional e curricular de cada etapa da escolarização e esteja articulado com o projeto político pedagógico da escola. As políticas curriculares nacionais, estaduais ou municipais trazem uma sistematização dos conhecimentos de cada componente curricular e a partir daí, os professores têm uma referência para selecionar e organizar os conhecimentos nos planos de ensino e de aula. Com o objetivo de promover a leitura da realidade, deve estar coerente com a seleção e organização de conteúdo. E para isso, deve-se analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Neste processo de planejamento, os professores devem considerar ainda as condições objetivas das escolas, uma vez que:

Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda,

materiais específicos (Coletivo de Autores, 1992, p.42).

Nas aulas dos professores, a aplicação da abordagem Crítico Superadora requer condições objetivas para o ensino dos conteúdos de forma efetiva, uma vez que os equipamentos, ambiente e material didático são as condições objetivas determinantes para o ensino de conteúdos como a dança, a ginástica ou o esporte. Significa que sem a adequação e disponibilidade de certos materiais, pode-se dificultar ou inviabilizar o processo de ensino de conteúdos específicos.

Na abordagem Crítico Superadora, de acordo com seus autores, os professores devem ser capazes de dar conta da complexidade das práticas corporais e sociais, a partir de uma reflexão pedagógica que tem algumas características específicas, segundo João Francisco de Souza (1987): a reflexão é diagnóstica, judicativa e teleológica. É diagnóstica à medida que nos remete a leitura dos dados da realidade. É judicativa à medida que o sujeito emite um juízo de valor, dentro de uma perspectiva de classe. É teleológica, porque determina o alvo onde se quer chegar, buscando uma direção também dentro de uma perspectiva de classe.

A pedagogia Crítico Superadora da Educação Física coloca a necessidade desta reflexão pedagógica e a necessidade de estar vinculada a um projeto histórico de sociedade e ao projeto político pedagógico na escola. A abordagem propõe ainda, a concepção de currículo ampliado, que tem a função social de ordenar a reflexão pedagógica do estudante de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica, a partir do confronto do conhecimento do senso comum, trazido pelo estudante com o conhecimento científico, ampliando as referências. No currículo ampliado há uma dinâmica curricular baseada em 3 pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar (Coletivo de Autores, 1992).

No conceito de dinâmica curricular, o trato como o conhecimento corresponde à necessidade de selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento para sua apropriação pelo aluno. Essa tarefa não se dá sem uma organização escolar do tempo e do espaço necessário para aprender. Tanto o trato com o conhecimento, quanto a organização escolar estão associados à normatização escolar, as normas, regimentos e sistemas de avaliação. Segundo a abordagem Crítico Superadora, o trato do conhecimento, enquanto pólo da dinâmica curricular na concepção de currículo ampliado, coloca para o professor a tarefa de seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino (Coletivo de Autores, 1992).

Nesta tarefa, devem ser considerados os seguintes princípios curriculares para o

processo de seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino: “A relevância social dos conteúdos”, que implica em compreender o sentido e o significado para o estudante e para a sociedade e seus determinantes sócio históricos. Por exemplo, ao selecionar o conteúdo Capoeira, o professor está considerando a perspectiva histórica da capoeira enquanto uma manifestação cultural, uma luta, mas também um movimento de resistência criado por brasileiros escravizados no Brasil, portanto carregando significados que merecem ser estudados e refletidos pelos alunos na atualidade, incluindo os contextos sociais e econômicos das épocas.

Outro princípio de seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino é o da “Contemporaneidade dos conteúdos”, que significa que a seleção deve garantir aos estudantes, o conhecimento do que é mais moderno no mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como o avanço da ciência e da técnica. (Coletivo de Autores, 1992). Novas modalidades de Ginástica, por exemplo, são conteúdos a serem conhecidos, uma vez que parecem trazer uma versão sofisticada da ginástica. Deve-se questionar, no entanto, o direito a essas práticas que muitas vezes são inacessíveis à maioria da população. É uma reflexão importante, por proporcionar um posicionamento crítico diante das práticas corporais contemporâneas.

Outro princípio curricular de seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino é o de “Adequação às possibilidades sociocognitivas do aluno”, que significa saber adequar o conteúdo às capacidades cognitivas e a prática social do aluno (Coletivo de Autores, 1992). Significa que o professor deve sempre buscar avaliações diagnósticas sistemáticas para adequar o ensino dos conteúdos às possibilidades dos estudantes. Destacamos ainda a proposta de um princípio metodológico: o princípio do “Confronto e da contraposição de saberes”, que significa lidar com diferentes referências advindas do saber escolar, do saber popular, numa relação de continuidade passando da experiência imediata ao conhecimento sistematizado (Coletivo de Autores, 1992). Este princípio é importante para que os saberes advindos dos estudantes sejam considerados, mas que sejam objeto de pesquisa e reflexão nas aulas.

Outro princípio curricular para de seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino é o da “Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade”, onde os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea, sem o etapismo ou pré-requisitos do conhecimento. Ainda hoje, os conteúdos são organizados em

função de sua “complexidade aparente” e são diferentes em cada ano do sistema escolar. Na perspectiva da simultaneidade, os conteúdos são apresentados sempre a partir de novos referenciais, se ampliando no pensamento do estudante. A exemplo, o conteúdo jogo pode ser adotado desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, passando pela EJA. No entanto, os sistemas táticos poderão ser apropriados no Ensino Médio, enquanto na Educação Infantil e no Ensino Fundamental as noções de tática, a idéia de atacar e defender no jogo, ou de atingir o objetivo do jogo podem ser tratados como conteúdos, sendo ampliadas à medida que o estudante avança para novos entendimentos, ampliando as referências.

Outro princípio de seleção, organização e sistematização dos conteúdos é o da “Espiralidade da incorporação das referências do pensamento”, que significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las. Por fim, o princípio curricular da “Provisoriedade do conhecimento”, que rompe com a ideia de terminalidade, ao apresentar o conteúdo ao estudante. É fundamental o emprego deste princípio, pois desenvolve-se a noção de historicidade, retratando o conteúdo desde a sua gênese. O Esporte, por exemplo, enquanto conteúdo, foi construído historicamente pelo homem. O futebol já foi um jogo popular de matriz europeia que foi institucionalizado, assim como, num movimento contrário, o vôlei de praia, que foi um jogo popular que derivou do esporte voleibol, que por sua vez é hoje, um esporte.

Neste sentido, o processo de sistematização dos conteúdos busca desenvolver junto aos estudantes uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo produzidas pelo homem, exteriorizadas pela expressão corporal: Jogos, Dança, Luta, Ginástica e Esporte, que são identificados como formas de representação simbólica, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas, entendidas como patrimônios culturais da humanidade.

Nesse sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser retratado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada (Coletivo de Autores, 1992, p. 27).

Compreendendo esses princípios da dinâmica curricular, destacamos o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal, pois todas as atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados desafios, estímulos e necessidades. Essa visão deve instigar o estudante a assumir uma postura de produtor de outras práticas corporais, que no decorrer da história

poderão ser criadas, recriadas e sistematizadas.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Coletivo de Autores, 1992, p. 27).

A questão da historicidade dos conteúdos de ensino sistematizados nos remete ao sentido e significado dos valores que os permeiam, que devem ser tratados nas aulas de Educação Física. Considerar a historicidade do conhecimento não desconsidera os seus fundamentos técnicos e táticos, nem os coloca como exclusivos, mostrando que para o desempenho funcional e a apreensão da dinâmica do jogo é fundamental compreender que as habilidades corporais fazem parte de um conjunto maior de aprendizagens sociais, proporcionadas nas aulas de Educação Física.

O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas (Coletivo de Autores, 1992, p. 27).

Na estrutura da aula, o primeiro momento destina-se a apresentar as referências do senso comum, seguida da ampliação das referências pela problematização do conhecimento e por fim, o momento de sistematização do conhecimento e avaliação. Na Abordagem crítico Superadora destacamos as três fases da aula:

[...]a aula pode ser dividida em três fases. Isso não implica romper a solução de continuidade delas. Uma primeira, onde conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas. Uma segunda fase, que toma o maior tempo disponível, refere-se à apreensão do conhecimento. Finalmente, uma terceira fase, onde se amarram conclusões, avalia o realizado e levantam-se perspectivas para as aulas seguintes (Coletivo de Autores, 1992, p.64).

A problematização dos conteúdos é uma proposta metodológica presente na abordagem crítico superadora, uma vez que aparece em todos os relatos de aulas em variados temas em relatos no livro Metodologia do ensino da educação física (1992), principalmente na segunda fase da aula, a exemplo desta aula sobre ginástica:

Segunda fase - Propor aos alunos a exercitação nesses materiais buscando: a) Em quais materiais é possível fazer movimentos com todo o corpo? Em quais é possível manter o equilíbrio andando e em quais não é possível essa ação? b) Quais os movimentos que podem ser feitos em cada uma destas situações? c) Quais os movimentos que facilitam "não cair", quais os que precipitam a queda? d) Quais movimentos podem ser rápidos, medianamente rápidos ou lentos? e) O que se faz para conseguir manter o equilíbrio: antes de ficar em equilíbrio, quer dizer, os movimentos preparatórios; durante o equilíbrio, ou seja, os movimentos principais; e, finalmente, o movimento final que permite terminar sem cair? f) Quais as formas de equilíbrio que podem ser feitas com outro* s) companheiro(s)? (Coletivo de Autores, 1992, p.65).

A proposta de avaliação na abordagem crítico superadora faz uma crítica a avaliação que tem sido entendida e tratada, predominantemente, por professores e alunos para a partir dos seguintes objetivos: “a) atender exigências burocráticas expressas em normas da escola; b) atender a legislação vigente; e c) selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro da escola quanto com outras escolas.” (Coletivo de autores, 1992, p.69).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. E para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica (Coletivo de Autores, 1992, p.68-69).

A crítica também incide o modelo da avaliação em educação física que é feita pela consideração da “presença” em aula como o único critério de aprovação ou ainda, a avaliação que se limita a medidas de ordem biométrica: peso e altura, com também a avaliação que se reduz a execução dos fundamentos técnicos: ou seja, a “execução de gestos técnicos, "destrezas motor”, "qualidades físicas” (Coletivo de Autores, 1992, p.69).

A abordagem propõe referências para conduzir metodologicamente a avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física, no sentido de ser uma acompanhamento das aprendizagens com a função de diagnóstico e não somente de classificar os melhores.

As práticas avaliativas produtivo-criativas e reiterativas buscam imprimir à avaliação uma perspectiva de busca constante da identificação de conflitos no processo ensino aprendizagem, bem como a superação dos mesmos, através do esforço crítico e criativo letivo dos alunos e as orientações do professor (Coletivo de Autores, 1992, p.74).

Para a abordagem deve-se utilizar instrumentos de avaliação no sentido de uma

avaliação processual que pode ocorrer durante as aulas com função diagnóstica e de investigação sobre as aprendizagens e a apropriação dos conhecimentos escolares.

No utilizar instrumentos de avaliação bem elaborados, como estímulo e desafio ao interesse e à curiosidade dos alunos, empregando os dados coletados com finalidades precisas, divulgando os resultados com registros sistemáticos em fichários cumulativos. Isso é possível de ser realizado durante todas as partes da aula, onde professor e alunos, tanto na sistematização de dados da realidade, quanto na ampliação e aprofundamento da sistematização do conhecimento, utilizam instrumentos, técnicas e procedimentos que, além de estimular e motivar os alunos, permitem coletar informações sobre seus desempenhos. Essas informações serão consideradas quando da análise do próprio grupo sobre seus desempenhos, bem como no momento da confecção de registros sistemáticos e análises por parte da equipe pedagógica, quando da verificação da proximidade ou não do que está sendo desenvolvido, com o projeto pedagógico (Coletivo de Autores, 1992,p.78).

Nesta perspectiva, o erro ou o insucesso é visto de forma positiva, eliminando a ideia do “errou saiu” muito pelo contrário, se o estudante errou ele deve ter mais oportunidades de continuar tentando e se manter no processo de aprendizagem.

No reinterpretar o insucesso e o erro para não fazer deles fontes de culpa ou castigo. Isso significa que se deve superar a perspectiva formal de entendimento da aprendizagem que a reduz a "erros e acenos". É necessário levar em conta que o erro compõe o processo de aprendizagem e faz parte da construção do domínio de novos conhecimentos, habilidades e atitudes (Coletivo de Autores, 1992,p.78).

É fundamental perceber a avaliação na educação física não somente dos alunos, mas de todo processo de ensino, o que envolve avaliar o próprio ensino proposto, os planejamentos, as metodologias, os recursos materiais e fundamentalmente as aprendizagens dos alunos, verificando se os objetivos foram cumpridos e em que medida.

3.4 A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

Neste capítulo, buscamos compreender a Ginástica como conteúdo de ensino da Educação Física e, para isso, recorreremos à compreensão de sua historicidade. A Ginástica é um conhecimento historicamente construído pela humanidade e sua origem na escola no Brasil se confunde com a própria história da inserção da educação física no currículo escolar. De acordo com Souza Jr. (1999, em 1837, a Educação Física era a Ginástica nas escolas e tornou-se obrigatória em 1851 em escolas primárias do Município da Corte. A Ginástica tinha, nesta época, inspiração nas instituições militares e médicas, particularmente no higienismo. Em 1882, destacou-se a atuação de Rui Barbosa, que recomendava a Ginástica como matéria de estudo.

Outro fato de destaque é que em 1928, surge no plano integrado de Fernando Azevedo, a proposta de aulas diárias obrigatórias de ginástica para todos os alunos que frequentavam as escolas. No final do século XIX e início do XX há registros nas escolas, dos Métodos Ginásticos Sueco e Francês, com os conteúdos: os jogos e esportes, fundamentados nos conhecimentos médico-higienistas.

No entanto, a origem da ginástica é datada do século XIX na Europa com o surgimento das escolas e métodos ginásticos e remonta períodos históricos anteriores, tendo suas origens enquanto prática corporal na antiguidade clássica com a contribuição dos gregos. Segundo Vieira (2013), o verbete Ginástica tem origem grega, “gymnázzein”, tendo com tradução aproximada: “treinar”. E no sentido literal: “exercitar o corpo nu”. Significa a forma como os gregos praticavam os exercícios ginásticos. Seu sentido advém da ideia primeira: prática milenar de exercícios físicos metódicos, o que difere da ginástica surgida, posteriormente, na contemporaneidade como modalidade desportiva.

Segundo Silva (2014), a sensibilidade helênica pressupunha “o corpo nu” durante a exercitação, possibilitando uma íntima proximidade com a natureza. A nudez permitia a manifestação da physis, da natureza presente desde o nascimento e que consistia em um atributo de irmandade entre todos os seres. Em essência, a exercitação do corpo nu, a gymnos, não deveria ser obscurecida pela utilização de roupas, artefatos humanos, não presentes na gênese.

Segundo Oliveira e Numonura (2012, p.82): A construção do corpus teórico da

Ginástica sofreu transformações contínuas que expressam as mudanças que se operaram nos sistemas de organização social. Estas transformações provocaram modificações nas formas de elaboração, transmissão e apropriação dos conhecimentos produzidos nesse campo específico. Oliveira e Numoruna (2012, p. 83) que Langlade e Langlade, por volta de 100 anos após o início da sistematização dos métodos, e sem modificações significativas, surgiram três grandes movimentos ginásticos a fim de atender aos fenômenos, aos anseios e às necessidades sociais. Trata-se do Movimento de Centro (Alemanha, Áustria e Suíça), Oeste (França) e de Norte (Escandinávia).

A Educação Física escolar, denominada de Ginástica nas primeiras décadas do século XX, teve forte influência da instituição militar que é considerada precursora da Educação Física sistematizada e da formação de instrutores. No Brasil, segundo Soares (2001), a Ginástica Francesa foi oficialmente implantada em 12 de abril de 1921, através do Decreto nº 14.784, mas sua chegada se deu em 1907, através da Missão Militar Francesa que veio ao país com a finalidade de ministrar instrução militar à força pública do Estado de São Paulo, onde fundou a Sala de Armas que deu origem à Escola de Educação Física do Estado de São Paulo.

O Ministério da Guerra, em 1929, através de uma comissão formada por civis e militares, elaborou um anteprojeto de lei que determinava que a Educação Física fosse praticada por todos os residentes no Brasil, com obrigatoriedade em todos os estabelecimentos de ensino. Definiu que o método nacional de Educação Física adotado em todo território brasileiro é o Método Francês, sob o título de Regulamento Geral de Educação Física, até ser criado um método nacional (Brasil- Regulamento nº 7, 1934).

Segundo Souza Junior (1999), o Regulamento nº 7 apresentava o plano de Educação Física que compreendiam diversos grupos de exercícios: Educação física elementar ou pré pubertária para crianças de 4 à 13 anos; Educação física secundária (pubertária ou pré-pubertária) para indivíduos de 13 à 18 anos; Educação física superior (esportiva e atlética) para a jovens que podem seguir a prática até o declínio de sua força muscular (30 à 35 anos); Educação física feminina, destinada às mulheres, que são constituídas para procriar e os exercícios contribuem para o desenvolvimento normal da “bacia”; e por fim, a Ginástica de conservação para idade madura (após os 35 anos).

O Método Francês comporta diferentes formatos de sessões: as Lições de Educação Física, as Sessões de estudo, as Sessões de jogos, as Sessões de esportes individuais e as Sessões de esportes coletivos. Todas as sessões, menos as sessões de estudo, eram

constituídas por três fases: a fase de preparação, a sessão propriamente dita e a volta à calma (Souza Júnior, 1999).

As Lições de Educação Física deveriam ser compostas de exercícios variados e combinados com a fase preparatória: exercícios de evolução com flexionamentos de braços, pernas e troncos, fase de sessão com exercícios de marcha, escaladas, equilíbrios, lançamentos, saltos, levantamentos e transportes, corridas, ataques e defesas. A fase de aplicação com um ou dois jogos e a volta à calma com exercícios de baixa intensidade, com marchas lentas, com exercícios respiratórios, marchas com cantos ou assovios e exercícios de ordem em fileiras, colunas, círculos e alinhamentos.

As Sessões de estudo realizadas no início ou durante a instrução, eram momentos em que os alunos recebiam orientação sobre a melhor maneira de fazer o exercício e também noções de técnicas e táticas nos esportes coletivos. As Sessões de jogos com uma duração máxima de 45 minutos, deveriam acontecer uma ou duas vezes por semana, para alunos do ciclo elementar secundário e eram propostos grandes jogos: carniça, morto-vivo, cabra-cega, polícia e ladrão, briga de galo, enquanto o lobo não vem, barra bandeira e cara ou coroa. As Sessões de esportes individuais deveriam durar entre 30 e 40 minutos, devendo ser realizadas entre 15 e 17 horas. As Sessões de esportes coletivos visavam à iniciação esportiva e o treinamento em que usava-se os indicadores corporais “observáveis a olho nu”, como por exemplo, a fadiga muscular como uma referência para o controle e eficácia dos exercícios prescritos. O Regulamento nº 7 recomendava que o trabalho físico nunca deveria ser levado ao estafamento e deveria evitar-se a fadiga física excessiva.

Goellner (2021) na dissertação de mestrado intitulada “O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola”, analisou o Regulamento nº 7 e considerou sua existência importante para a inserção e a consolidação da Educação Física como componente curricular na escola. Segundo Goellner, o Método Francês foi adotado nas escolas como método oficial, apresentando os seguintes índices de implantação: em 1938, 56%; em 1939, 77% e em 1940, 88%. Assim sendo, a ginástica foi o primeiro conteúdo e quase hegemônico na Educação Física escolar, mantendo-se sem sofrer alterações até 1944, se configurando como conteúdo mais expressivo até os anos 60.

O Regulamento Nº 7, mesmo tendo como prioridade o conteúdo Ginástica, estão presentes o esporte individual e coletivo e os jogos nas recomendações para a estruturação das aulas de Educação Física nas escolas. Fica evidente que o Esporte e o Jogo não são

considerados como conteúdos importantes de serem aprendidos, mas são vistos como uma contribuição para a exercitação, para o desenvolvimento e aprimoramento físico, sendo incluídos por levar o aluno a realizar a exercitação sem resistência a aula, sem perceber o sacrifício, envolvendo-se no ato de jogar, com menos descontentamento. Este cenário, no qual a ginástica, o esporte e o jogo foram os conteúdos prioritários nas aulas de Educação Física ainda está presente nos dias de hoje, no entanto, com novas influências advindas das novas abordagens da Educação Física escolar.

Na atualidade, a ginástica é conteúdo de ensino integrante do currículo da Educação Física na EJA, sendo um conhecimento historicamente construído e, ao mesmo tempo, considerado um conteúdo de ensino:

Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas. Sendo usual, para o professor, o uso do termo "conteúdo", neste livro também será adotado, fazendo-se a ressalva que sempre significará "conhecimento" (Coletivo de Autores, 1992, p. 43).

Na abordagem Crítico Superadora da Educação Física, a Ginástica é entendida como um conteúdo de ensino, sendo:

[...] uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, se abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (Coletivo de Autores, 2012, p. 76).

Significa que a ginástica é um dos principais componentes do ensino da educação física na educação básica, estando presente em todas as suas etapas de ensino. “Esses conteúdos surgem de grandes temas da cultura corporal e podem ser vistos quase como uma grande e abrangente classificação, suscetível de ser sistematizada em nível escolar, em todos os graus do ensino fundamental e médio”. A ginástica, desde suas origens como a "arte de exercitar o corpo nu", englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas” (Coletivo de Autores., 2012, p.21). Conforme Coletivo de Autores (1992, p. 54), constituem-se fundamentos da ginástica que forma simplificada, exprimem diversos significado:

[...] -Saltar: Desprender-se da ação da gravidade, manter-se no ar e causem machucar-se. Equilibrar: Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade. - - Rolar/girar: Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo. Trepas: Subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas. - Balançar/embalar: Impulsionar-se e dar ao corpo um movimento de "vaivém".

A relevância social e contemporaneidade confere a ginástica como um conteúdo que vem se desenvolvendo ao longo do tempo, reconhecido historicamente e socialmente. Assim, consideramos a Ginástica um conhecimento escolar com múltiplas possibilidades para os estudantes da EJA, que poderíamos chamar de “Ginásticas”, pela sua riqueza de significados.

3.5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na revisão bibliográfica, realizada na plataforma de pesquisa Portal Periódicos Capes, utilizamos como termos de busca/ descritores: “ginástica” AND “educação física” AND “educação de jovens e adultos” OR “EJA”. Utilizamos os seguintes filtros para especificar o tema de pesquisa: artigos; revisados por pares; em português; do período de 2018 a 2024. Foram selecionados 09 artigos (Quadro 3), obedecendo o critério de pertinência ao tema. E em uma nova busca no Portal Scielo foram encontrados 06 artigos (Quadro 4) também obedecendo o critério de pertinência ao tema.

QUADRO 3 - Artigos selecionados do Portal Periódicos Capes

ANO	AUTORES	TÍTULO
2021	Silvester Franchi e Maria Cecília Camargo Gunther	Juvenilização da EJA: repercussões na Educação Física
2021	Willian Lazaretti da Conceição e Carla Cristina Monteiro Silva	Educação física e educação de jovens e adultos: uma revisão sistemática
2021	Sérgio Henrique Noblat de Andrade Júnior, Agostinho da Silva Rosas, Ana Rita Lorenzini, Lívia Tenorio Brasileiro, Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior, Marcelo Soares Tavares de Melo	O ensino da educação física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores
2021	Adenir Machado de Freitas, Derli Juliano Neuenfelt	Educação física na educação de jovens e adultos: desafiando os docentes
2021	Raquel Larissa Cabral e Elaine Prodócimo	Ginástica holística na educação física escolar: desenvolvimento de uma proposta
2022	Luane Karine Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari e Moacir Juliani	Estudo do ensino da ginástica rítmica em aulas de educação física

		escolar
--	--	---------

2024	Walquiria Batista de Andrade, José Augusto Victoria Palma e Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	Educação física e a ginástica rítmica: possibilidades de ensino para a educação de jovens e adultos
2024	Dieison Batista dos Santos Barreto e Maria José de Pinho	A interdisciplinaridade nas aulas de educação física como uma ferramenta para redução da evasão escolar no EJA: um estudo voltado para escolas públicas.
2025	Hellen Mylena Leite Cardoso, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, José Augusto Victoria Palma	Ginástica rítmica: possibilidades de ensino na educação física para a educação de jovens e adultos

O artigo intitulado **Juvenilização da EJA: repercussões na Educação Física** (2018), dos autores Silvester Franchi e Maria Cecília Camargo Gunther, tem como objetivo problematizar o aumento do público adolescente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), relacionando esse fato às questões legais e questões sociopedagógicas faz uma reflexão em torno da definição do termo jovem para avançar na discussão sobre o fenômeno de juvenilização do público da EJA. Para os autores, o aumento de adolescentes na referida modalidade de ensino vem exigindo novas formas de pensar o currículo e o ensino para esse público na estrutura educacional. Tal discussão exige um olhar atento para todo o processo de escolarização e suas implicações na juvenilização da EJA. Foi utilizada a revisão bibliográfica como metodologia.

Os resultados apontam que há necessidade de pensar e reestruturar os tempos e os espaços pedagógicos, objetivando a qualificação da EJA com o intuito de que a modalidade de ensino não se restrinja apenas à obtenção de certificado de conclusão de estudos, mas que fortaleça a apropriação de conhecimentos e a autonomia dos sujeitos perante a sociedade em que vivemos.

O artigo intitulado **Educação Física e Educação de Jovens e Adultos: uma revisão sistêmica** (2021), dos autores William Lacazetti da Conceição e Carla Cristina Monteiro da Silva, objetiva identificar os fatores que possibilitam ou dificultam o ensino da Educação

Física na Educação de Jovens e Adultos, através da produção científica sobre a temática. Para os autores, a EJA possui algumas especificidades que a diferenciam do ensino regular, evidenciados pela forma com que o exercício da Educação Física é desenvolvido, as particularidades dos/das alunos/as, a relação intrínseca e necessidade de conciliar a educação e o trabalho, o horário disponível, o desenvolvimento da saúde, dentre outros. Como caminho metodológico foi realizada uma revisão sistemática em cinco periódicos classificados nos estratos A1 a B2 pelo sistema Qualis/CAPES na área da Educação Física, buscando nos títulos e resumos pelos descritores “Educação de jovens e adultos”, “EJA”, “Educação física e EJA”, “práticas corporais e EJA”, utilizando-se como critérios de seleção trabalhos relacionados à Educação física e EJA publicados nos últimos cinco anos, sendo identificados cinco artigos.

Na análise foi possível verificar que mesmo com a evolução na Legislação, o ensino da Educação Física na EJA ainda sofre dificuldades na formação inicial e continuada e com poucas publicações. Embora de modo incipiente, avança com a postura diferenciada de alguns/mas professores/as que através da sua práxis pedagógica enfrentam tais dificuldades através de um entendimento de inclusão ampliado.

O artigo utilizou uma revisão sistêmica como metodologia da pesquisa. Os resultados apontam que à Educação Física e EJA foram pouco veiculados, em parte pela grande possibilidade de discutir temas diversos relacionados à escola, formação de professores e práticas pedagógicas e, por outro lado, pelas poucas informações e um silenciamento notável quando se trata da educação de jovens e adultos e a educação física. Os resultados apontam que problemas referentes às questões didático metodológicas relacionadas à área, uma preocupação em relação ao currículo e a organização do trabalho pedagógico relacionados a EJA.

O artigo intitulado **O Ensino da Educação Física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores** (2021), dos autores Sérgio Henrique Noblat de Andrade Júnior, Agostinho da Silva Rosas, Ana Rita Lorenzini, Livia Tenório Brasileiro, Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior e Marcelo Soares Tavares de Melo, tem como objetivo analisar o ensino da Educação Física no contexto da EJA da rede municipal da Prefeitura do Ipojuca/PE, a partir de falas dos professores.

É um estudo de natureza qualitativa, subsidiado pelo método hermenêutico-dialético, realizado com oito sujeitos por meio de entrevistas semiestruturadas, através da técnica de

análise de conteúdo categorial por temática para análise dos dados. Conclui-se que os professores utilizaram-se de diferentes metodologias de ensino para ministrar aulas, havendo necessidade de práticas que oportunizem a experimentação corporal como centralidade, além de considerar a realidade escolar, a infraestrutura para propor aulas, projetos e seminários, desde objetivos, planejamento e avaliação dos saberes que orientam sua prática.

O artigo intitulado **Educação Física na educação de jovens e adultos: desafiando os docentes** (2021), dos autores Adenir Machado de Freitas e Derli Juliano Neuenfelt, tem como objetivo investigar dificuldades e aspectos positivos percebidos por professores de Educação Física da rede pública de ensino de um município do Vale do Taquari/RS, ao ministrarem aulas para alunos da EJA. Relata que há uma relação entre educação e trabalho. Os discentes são trabalhadores, jovens que buscam sua primeira oportunidade de emprego, aqueles que já frequentaram a escola e buscam regressar pela necessidade de uma melhor escolaridade, uma exigência do mercado de trabalho. Esse contexto desafia os professores de Educação Física escolar em suas práticas pedagógicas.

A pesquisa, que se caracteriza como qualitativa, entrevistou quatro professores de Educação Física. Com relação às dificuldades, uma delas é que os alunos chegam exaustos devido ao trabalho. Outra questão que interfere nas aulas são os problemas sociais dos alunos que afetam a estrutura familiar. Ainda, uma terceira refere-se à diferença de faixa etária, uma vez que a idade dos alunos varia entre 15 e 62 anos, o que dificulta a proposta das aulas.

Quanto aos aspectos positivos, os professores comentam que a Educação Física, ao ensinar sobre as práticas corporais, contribui para conhecerem melhor o próprio corpo. Apesar das dificuldades, os professores contam com total apoio da direção de suas escolas. Conclui-se que, na Educação Física, no tocante a fatores externos à escola, os principais desafios são os problemas sociais que interferem na aprendizagem dos estudantes e na sua permanência na escola.

O artigo intitulado **Ginástica holística na Educação Física escolar: desenvolvimento de uma proposta** (2021), das autoras Raquel Larissa Cabral e Elaine Prodócimo, tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de um programa de 10 aulas de Ginástica Holística numa turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campinas/SP. Esta pesquisa do tipo intervenção pedagógica, com abordagem qualitativa, utilizou observações, entrevistas com a professora de Educação Física e dois gestores, e

grupos focais com os estudantes para o levantamento dos dados, que foram organizados e analisados por meio da triangulação.

Segundo os estudantes, havia pouca variação em termos dos conteúdos tratados nas aulas de Educação Física, o que pode ter causado certo estranhamento em relação à proposta, como por exemplo, eles esperarem padrões de movimento para serem imitados. As aulas permitiram ampla exploração corporal associada a noções de cuidado e saúde, sem perder seu componente lúdico e pedagógico. Além de vivenciar um novo conteúdo, a proposta proporcionou aos alunos uma reflexão sobre os significados culturais dos movimentos, estabelecendo uma relação crítica com eles, bem como incentivou relações mais democráticas, favorecendo o diálogo e a participação na construção das aulas. Conclui-se que a Ginástica Holística se mostrou uma proposta adequada para ser desenvolvida na escola, tendo boa aceitação por parte dos estudantes e da equipe da escola.

O artigo intitulado **Estudo do Ensino da Ginástica Rítmica em aulas de Educação Física escolar** (2022), dos autores Karine Luane Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari e Moacir Juliani, tem como objetivo descobrir se é possível o ensino da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, anos finais, nas escolas Municipais de Lucas do Rio Verde-MT. Relata que a Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva de alta competitividade pelos elementos que a compõem: dança, teatro e música. Sua prática na escola é importante para o desenvolvimento integral do aluno, pois contribui para o desenvolvimento motor, psicomotor e socioafetivo.

A pesquisa foi realizada com 4 professores das escolas municipais de Lucas do Rio Verde-MT, as quais receberam questionários via WhatsApp, e-mail e impressos. Conforme os dados coletados, e para o entendimento da pesquisa, estabeleceu-se que as práticas da Ginástica Rítmica não são abordadas nas aulas de Educação Física por ser uma modalidade que inclui materiais utilizados em competições de difícil acesso nas escolas, por serem de alto custo, o conteúdo não é de fácil aceitação por estar relacionado como uma prática feminina, criando uma rejeição do sexo masculino, e além de tudo, falta conhecimento dos professores sobre esta temática. Com isso, os materiais não devem ser o maior desafio dos professores perante as atividades que podem ser desenvolvidas, evidenciando que falta mais cuidado com a formação dos alunos. Conclui-se também que é possível realizar aulas de ginástica Rítmica na escola, porém, deve-se haver um planejamento prévio, bem como, espaço e material disponível na escola.

O artigo intitulado **Educação física e a ginástica rítmica: possibilidades de ensino para a educação de jovens e adultos** (2024), dos Autores Walquiria Batista de Andrade, José Augusto Victoria Palma e Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, tem como objetivo fornecer subsídios teóricos para o Ensino da Ginástica Rítmica para a Educação de Jovens e Adultos. Relata que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que prevê oportunidades educacionais adequadas às características, interesses, condições de vida e de trabalho às pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em idade considerada apropriada. Para tanto, aplicou-se a técnica de Revisão Bibliográfica e uma metodologia descritiva do tipo relato de experiência com a finalidade ampliar as possibilidades de ensino da Ginástica Rítmica na escola, especialmente na modalidade da EJA.

Concluiu-se que as muitas possibilidades apresentadas no quadro sugestivo de conteúdos específicos deverão ser adaptados à realidade de cada turma da EJA, destacando que, nesta modalidade da Educação Básica há grande rotatividade e disparidade entre as faixas etárias. A partir deste estudo conclui-se que há muitas possibilidades para o ensino da GR na Educação de Jovens e Adultos. Os subsídios para um planejamento didático da modalidade deverão ser adaptados à dinâmica da turma de alunos, considerando a disparidade entre as faixas etárias e a realidade de cada aluno.

O artigo intitulado **“A interdisciplinaridade nas aulas de Educação física como uma ferramenta para redução da evasão escolar na EJA: um estudo Voltado para as escolas públicas”** (2024), dos autores Dielson Batista dos Santos Pinheiro e Maria José de Pinho, tem como objetivo compreender como a interdisciplinaridade aplicada nas aulas de educação física integrada a outras disciplinas, pode servir como uma ferramenta eficaz para reduzir a evasão escolar no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas. Analisou-se como a interdisciplinaridade nas aulas de educação física pode contribuir para uma aula mais atrativa e eficaz, resultando no engajamento dos alunos na escola e conseqüentemente refletindo na diminuição da Evasão Escolar. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com foco em obras de autores renomados, artigos científicos, livros e teses que possam trazer à tona as contribuições teóricas e práticas da interdisciplinaridade na Educação Física para a manutenção dos alunos na escola.

Conclui-se que a interdisciplinaridade, mesmo sendo discutida por vários autores, vem sofrendo resistência por parte da grande maioria das escolas e educadores. Nas obras de Paulo

Freire, Ivani Fazenda e Hilton Japiassu destacam a importância de descontinuar uma pedagogia tradicionalista, mecanicista, conteudista e depositária.

O artigo intitulado “**A ginástica rítmica: possibilidades de ensino na educação física para a educação de jovens e adultos**” (2025), dos autores dos autores Hellen Mylena Leite Cardoso, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma e José Augusto Victória Palma, tem como objetivo analisar as possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo ginástica rítmica na Educação de Jovens e adultos. Para os autores, a educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica que atende jovens e adultos a partir dos 14 anos de idade, com um público composto pela heterogeneidade das faixas etárias, aspectos culturais, entre outros fatores. há de se apontar novas e constantes contribuições, que diminuam lacunas na prática pedagógica existente. Esta pesquisa baseia-se em uma proposta de sequência de conteúdos da ginástica rítmica, com os fundamentos estabelecidos na BNCC/2017, como um conteúdo possível a ser ensinado, no formato remoto, nas aulas de Educação Física. Para isso, fez-se necessário um estudo de cunho qualitativo caracterizado como estágio com pesquisa. Com base nas discussões, reflexões e abstrações, é possível concluir que a ação de ensinar do professor depende de empenho para pesquisar, organizar, planejar, desenvolver e avaliar.

QUADRO 4 - Artigos selecionados do Portal Scielo

ANO	AUTORES	TÍTULO
2019	Rosa Malena de Araújo Carvalho e Maria Cecília da Silva Camargo	Formação dos Professores em Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos
2020	Tatiana Silva da Conceição; Cláudio Roberto de Jesus Pereira e Rafaela Gomes dos Santos	Educação física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da Bahia
2021	Wágner César Pinheiro Costa e William Lazaretti da Conceição	Educação física escolar e educação de jovens e adultos: desafios da docência no ensino remoto emergencial
2023	Clarissa Gimenes Balaguer; Alan Camargo Silva; Gustavo da Motta Silva e Gustavo da Motta Silva	Educação física no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos: (im)

		possibilidades pedagógicas sobre o corpo
2024	Patrick da Silveira Gonçalves e Cristina Marin Ribeiro Gonçalves	O que pretende a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos?
2024	Antônia Laurentino Freires e Alexsandra Cristina Chaves	A importância das práticas corporais no cotidiano dos alunos da EJA: uma revisão de literatura

O artigo intitulado **“Formação dos Professores em Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos”** (2019) das autoras Rosa Malena de Araújo Carvalho e Maria Cecília da Silva Camargo, objetiva compartilhar estudos referentes à formação inicial de professores e professoras de Educação Física para atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), através de ações acadêmicas desenvolvidas em duas universidades públicas federais. Utilizam-se de uma revisão bibliográfica. No final aponta a importância e a responsabilidade das universidades para a concretização dessa prática pedagógica em uma modalidade que é expressão das desigualdades sociais e, complementarmente a isso, o necessário compromisso com uma formação de professores de Educação Física atenta às especificidades da EJA.

O artigo intitulado **“Educação física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da Bahia”** (2020), dos autores Tatiana Silva da Conceição; Cláudio Roberto de Jesus Pereira e Rafaela Gomes dos Santos tem o objetivo de analisar a concepção de Educação Física por alunos do segundo segmento da EJA de uma escola pública em Teixeira de Freitas -Bahia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, e utilizou-se como técnica de interpretação dos dados a análise de conteúdo. Após a análise, foram emergidas as seguintes categorias: “Compreensão da educação física”; “Conhecimento acerca da educação física”; “Vivência com o professor graduado”; “Obrigatoriedade da disciplina na EJA”.

Os resultados mostraram que na primeira categoria, 28% dos estudantes consideraram a educação física benéfica para a saúde, 21% relataram a importância no desenvolvimento da relação corpo/mente e 20% a compreendem somente como esportes; na segunda categoria, 37% demonstraram ter conhecimentos sobre esportes, em específico, o futebol.

O artigo intitulado **“Educação física escolar e educação de jovens e adultos: desafios da docência no ensino remoto emergencial”** (2021), dos autores Wágner César Pinheiro Costa e William Lazaretti da Conceição, objetiva apresentar os desafios que emergem do processo de ensino e de aprendizado na ação pedagógica de professores de Educação Física que trabalham no Ensino Remoto Emergencial(ERE) com turmas da EJA. Foi desenvolvida à luz das experiências docentes no atendimento educacional a estudantes matriculados/as na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que foram imersos no (ERE) em decorrência da COVID-19. Os métodos utilizam a participação de 03 professores de Educação Física, do município de Vigia de Nazaré no Estado do Pará - Brasil que lecionam nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio em duas escolas públicas estaduais que atendem a modalidade EJA. De cunho qualitativo, a pesquisa usou como instrumento de coleta uma entrevista semiestruturada.

A análise de conteúdo subsidiou o tratamento dos dados das entrevistas. Os resultados obtidos através dos relatos indicam as grandes dificuldades dos professores de Educação Física em relação ao ensino por meio do ERE e a dura realidade excludente do mesmo em relação aos/as alunos/as da EJA. Conclui-se, que há necessidade de novas discussões sobre o Ensino Remoto Emergencial e seu papel excludente na área da Educação, em especial no âmbito da Educação Física Escolar e a EJA.

O artigo intitulado **“Educação física no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos: (im) possibilidades pedagógicas sobre o corpo”**, dos autores Clarissa Gimenes Balaguer; Alan Camargo Silva; Gustavo da Motta Silva e Gustavo da Motta Silva teve como objetivo compreender as percepções dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre o corpo e como a disciplina de educação física contempla as abordagens pedagógicas acerca do tema. O material empírico é constituído por observações e entrevistas semiestruturadas realizadas com treze alunos do ensino médio da EJA de uma escola estadual localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Detectou-se que os discentes percebem a importância de cuidar de si, porém a falta de tempo e a limitação de recursos financeiros comprometem a preocupação com o próprio corpo. Além disso, foi possível identificar uma carência de debates relacionados ao corpo nas aulas de educação física. Os alunos do ensino médio da EJA desta escola aparentavam não terem sido estimulados a pensar sobre assuntos relacionados ao corpo até o momento, e temas

relacionados ao corpo pareciam distantes da realidade cotidiana desses discentes. Tais dados contribuem não somente para (re)pensar a particularidade da intervenção pedagógica em educação física, como também revelam até que ponto o contexto sociocultural atravessa as questões relacionadas ao corpo, o que pode nortear o ofício docente dessa e de outras disciplinas nessa modalidade de ensino.

O artigo intitulado **“A importância das práticas corporais no cotidiano dos alunos da EJA: uma revisão de literatura”** (2024) das autoras Antônia Laurentino Freires e Alessandra Cristina Chaves tem como objetivo compreender a importância das Práticas Corporais no cotidiano dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa empírica, de natureza aplicada com abordagem qualitativa de cunho exploratório - descritivo e envolve procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento de dados.

Os resultados mostraram que a Educação Física na EJA precisa avançar nos estudos com práticas corporais nas diversas modalidades, de modo que possam atender aos diferentes sujeitos com experiências significativas, visando serem incluídas no currículo, uma vez que, existem poucas experiências com as PC que atende esse público.

O artigo intitulado **“O que pretende a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos?”** (2024), dos autores Patrick da Silveira Gonçalves e Cristina Marin Ribeiro Gonçalves tem como objetivo compreender quais saberes os docentes partilham acerca da Educação Física na EJA e de que forma tais saberes afetam as ações dos professores no contexto escolar. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a entrevista narrativa como principal instrumento de coleta de informações para investigar o trabalho docente na EJA em Canoas, Rio Grande do Sul.

Conclui-se que é possível compreender que a Educação Física escolar na EJA enfrenta um esquecimento nos currículos, sendo, muitas vezes, associada à ideia de esforço físico exaustivo e à percepção equivocada de sua relevância para adultos como ginástica compensatória.

Os artigos apresentados nos informam que há dificuldades em relação ao componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e o conteúdo de ensino Ginástica ainda é pouco pesquisado nesta modalidade de ensino da educação básica.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso investigativo será composto por técnicas associadas de pesquisa qualitativa, especificamente a pesquisação, envolvendo ainda uma pesquisa bibliográfica. A abordagem qualitativa de pesquisa compreende, segundo Minayo: (1994, p.16), “[...] inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. E ainda: “[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1994, p.22). Propomos um estudo qualitativo, entendendo-o como aquele “que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (Ludke; André, 1986, p. 17-18).

Nesta perspectiva: “entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 1994, p.16). Assim, adotamos como método de pesquisa a pesquisação, uma vez que nos propomos a investigar uma proposição de prática pedagógica:

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas (Tripp, 2005, p. 445).

Para Tripp (2005) apud Carr e Kemmis, (1986), a Pesquisa-ação tem sido um método de pesquisa participativo com repercussões de mudança no público investigado ou ainda como um processo coletivo de consequências políticas. Assim, acreditamos que a pesquisa-ação sobre a organização do trabalho pedagógico em educação física tem o compromisso com a transformação escolar e social. No processo de pesquisação ou ciclo da pesquisação, de acordo com Tripp:

Na maioria dos tipos de investigação-ação, freqüentemente se monitoram os efeitos de sua própria ação durante a fase de ação e, na pesquisa-ação, freqüentemente se produzirão dados sobre os efeitos de uma mudança da prática durante a implementação (mediante observação, por exemplo) e ambos antes e depois da implementação (como quando se utiliza um método pré/pós para monitorar os efeitos de uma mudança) (Tripp, 2005, p. 233).

Assim, configuramos a pesquisação em três partes interligadas: a pesquisa

bibliográfica; a pesquisa documental e a pesquisa de campo, configurada na perspectiva da metodologia da pesquisa-ação, com exposição a seguir. Para tal, utilizaremos os seguintes Procedimentos para a coleta de dados: Observação e Registro em Diário de Campo; Gravação/ filmagem das aulas em vídeo/áudio e fotografias, ambos registros visuais com preservação da imagem.

Nessas etapas, faremos na pesquisação, uma análise do ensino da Educação Física da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental em uma sequência didática de uma unidade didática sobre a tematização da Ginástica em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, na perspectiva da abordagem Crítico Superadora da Educação Física. A análise da tematização da Ginástica na Escola pública estadual foi realizada em uma turma do 8º ano -EJA- fundamental na Escola Estadual de Pernambuco, na qual atuo como professor.

4.1 Universo da pesquisa

A pesquisação foi realizada com a minha participação enquanto professor de educação física e com estudantes do 9º ano da EJA do Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Valeriano Eugênio de Melo, localizada no bairro de Caixa D'água, município de Olinda, Pernambuco.

4.2 Aspectos éticos:

Pesquisa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 82523424.3.0000.9547, cujo parecer de aprovação é de nº 7.454.111 datado de 17/03/2025.

4.3. Produto educacional

O produto educacional é apresentado em forma de uma **Cartilha (E-book)** sobre a proposta de Planejamento da pesquisação (unidade didática em forma de 01 sequência didática de 10 aulas) da tematização da Ginástica no componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual do município de Olinda (**Apêndice 1**).

5. A PESQUISAÇÃO: ANÁLISE DO ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA- 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Buscamos, na metodologia da pesquisa, a análise dos dados obtidos durante a investigação sobre o ensino da ginástica na Educação de Jovens e Adultos, no 9º ano do Ensino Fundamental em uma unidade didática de educação física em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, na perspectiva da abordagem Crítico Superadora da Educação Física. Abordaremos a tematização da Ginástica enquanto conteúdo de ensino da educação física, uma vez que compreendemos a importância do ensino e da reflexão pedagógica sobre este conhecimento na EJA. Discutiremos os dados à luz do aporte teórico metodológico proposto.

Buscamos compreender a tematização da Ginástica na educação física na EJA. A Educação Física na EJA apresenta muitos desafios, que venho percebendo ao longo da minha atuação como professor e um deles é a tematização dos conhecimentos, uma vez que acreditamos que os temas devem estar contextualizados e relacionados às questões sociais, sendo fundamental proporcionar aos estudantes aprendizagens significativas e também sociais. Lembrando Paulo Freire, o ensino a partir de temas geradores, enquanto aqueles pertencentes à vida dos estudantes, detêm um significado social. Assim, com essas preocupações e atendendo às necessidades educacionais, culturais e sociais do público de estudantes jovens e adultos, nos debruçamos no ensino da educação física nesta etapa da escolarização: a educação de jovens e adultos nas séries finais do ensino fundamental.

A Ginástica no contexto da Educação Física escolar foi historicamente construída a partir de determinados modelos, especialmente baseados nas escolas ginásticas europeias. Vale salientar que muitas práticas existentes de matriz indígena ou africanas advindas de nossa ancestralidade estão sendo gradativamente incorporadas nos currículos escolares, a exemplo do “Currículo Pernambuco”.

O caráter esportivizado das ginásticas também é uma característica marcante que nos faz recorrer a padrões, gestos motores e técnicas propostas nas modalidades de ginásticas esportivizadas como a ginástica artística ou a rítmica. Apesar de ser um conhecimento relevante, apresenta limitações de sua vivência nas escolas devido a necessidade de equipamentos e ambientes adequados que ofereçam segurança aos estudantes. No decorrer dos anos, a formação profissional em Educação Física enfatizou tais modalidades e,

consequentemente, grande parte dos professores, no contexto da prática pedagógica escolar, ora apresentam a ginástica baseada nestes modelos ou optam pela sua ausência, perante a alegação de falta de equipamentos e/ou instalações adequadas, confundindo assim, as modalidades gímnicas competitivas (artística, rítmica, dentre outras) com a ginástica em si, gerando desta forma, a elitização de tal prática (Soares, et. al, 1992).

Para Cesário (2011), é desafiador compreender a Ginástica esportiva para além de um conjunto de exercícios restritos a alongamentos e relaxamentos que reforçam somente o “esporte na escola” como conteúdo hegemônico. Pode-se dimensionar que vários são os interesses dos estudantes sobre a prática da Ginástica, considerando desde questões como obtenção de qualidade de vida, saúde e bem estar, quanto a busca de um “corpo perfeito”, magro ou musculoso, conseguido à base de dietas “milagrosas” e da prática de uma Ginástica “modeladora”, como preconiza a mídia e a internet.

Assim, ao tematizar a ginástica, buscamos oferecer nas aulas de Educação Física para os estudantes da EJA, uma superação e “quebra” destes paradigmas midiáticos, propondo uma sequência didática contemplando uma diversidade de “ginásticas”, acessíveis a todos e todas, aberta às diferenças biológicas e direcionada à igualdade social (Sesso; Terezani, 2006, p. 5), respeitando a heterogeneidade da turma do 9º ano (Módulo VIII) da EJA- ensino fundamental.

Neste sentido, o objetivo proposto é “analisar o ensino da Ginástica na Educação Física da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental em uma unidade didática sobre a tematização: Ginástica, em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, na perspectiva da abordagem Crítico Superadora da Educação Física”. E, posteriormente, “analisar a avaliação dos estudantes de EJA Ensino Fundamental, sobre o processo de ensino e a aprendizagem de uma unidade didática sobre a tematização da Ginástica em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, na perspectiva da abordagem Crítico Superadora da Educação Física. Para isso, o planejamento das aulas seguiu as orientações metodológicas da abordagem Crítico superadora:

Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do

conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo (Coletivo de Autores, 1992, p. 41).

Uma sequência didática de 10 aulas foi planejada e implementada no componente curricular Educação Física, em 2025, com uma turma de 9º ano da EJA - Ensino Fundamental na Escola Estadual Coronel Valeriano Eugênio de Melo, localizada no bairro de Caixa D'água, município de Olinda, em Pernambuco, na qual atuo como professor e atuei como pesquisador.

Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente) (Coletivo de Autores, 1992, p.62-63).

Na **Aula um (01)** desta sequência didática ocorreu no dia 28 de abril de 2025. Destacamos nesta aula que, dos 19 estudantes matriculados, 08 alunos compareceram à aula. Definimos a tematização: **A Ginástica é possível para todas as idades: conhecendo os saberes da ginástica**, com os seguintes conteúdos de ensino: História da ginástica; Saberes da ginástica e modalidades; a ginástica geral: movimentos básicos livres saltos, giros e balanceios. E definimos os respectivos objetivos específicos: conhecer a história da ginástica; conhecer e diferenciar os saberes da ginástica e modalidades de ginástica (artística, rítmica, de academia, entre outras); vivenciar os movimentos básicos da ginástica geral. A metodologia de ensino proposta constou de atividades a partir da exposição oral dialogada com rodas de conversa; (sobre a história da ginástica) e as modalidades de ginástica atuais; explicação da ginástica geral; mostra de vídeo sobre as modalidades de ginástica e debate; vivência prática com problematização da ginástica geral. os recursos disponibilizados para a aula foram: Recursos: sala de ginástica ;01 aparelho de som. A avaliação diagnóstica e auto avaliação em roda de conversa.

Considerando o plano de aula, procedemos à descrição e à análise a partir do relato da aula em diário de campo, buscando as possibilidades e contribuições da abordagem Crítico superadora como referencial teórico e metodológico para o ensino da Ginástica. Na primeira fase da aula, foi informado os objetivos da aula e realizamos, inicialmente, uma avaliação diagnóstica a partir da problematização sobre o conhecimento ginástica. A maioria não tinha um conceito elaborado sobre a ginástica, e somente dois alunos disseram que estava

relacionada com a educação física e tudo que fosse exercício era ginástica, como a musculação e competições de ginástica nas olimpíadas. Nesta avaliação, percebemos que a maioria dos estudantes nunca tiveram contato com a ginástica nas aulas de Educação Física, sendo esta, a primeira vez.

Na segunda fase da aula, foi explanada sobre a história da Ginástica, os seus saberes e modalidades, bem como os movimentos básicos da ginástica. Em seguida foi proposta uma atividade prática com os movimentos básicos da ginástica e, a princípio, algumas alunas se negaram a fazer as atividades, mas no decorrer da aula, foram entrando nas atividades. A vivência foi baseada na proposta de conteúdos da abordagem crítico superadora: “[...]Formas ginásticas que impliquem diferentes soluções aos problemas do equilibrar, trepar, saltar, rolar/girar, balançar/embalar. (Sugere-se o início com técnicas rudimentares, criativas dos alunos, evoluindo para formas técnicas mais aprimoradas.)” (Coletivo de Autores, 1992, p.55).

Na terceira fase da aula, destinada a sistematização de conteúdo, realizamos como procedimento de avaliação a autoavaliação em roda de conversa através de um, no fim da aula, no qual os estudantes aprovaram a aula, a vivência prática da ginástica, mas acharam um pouco curta, que nunca tinham vivenciado tais atividades, principalmente os mais novos. Uma dificuldade observada foi referente às vestimentas para a prática das aulas de ginástica: as calças jeans atrapalhavam alguns movimentos.

Destacamos que a historicidade da ginástica contribuiu para o melhor entendimento dos alunos e a reflexão crítica sobre o tema, relacionando-o ao contexto social. Para a abordagem Crítico superadora, o ensino da educação física deve considerar a historicidade, uma vez que:

[...] Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidade vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Coletivo de Autores, 1992, p. 38).

Figura 01 - Imagem da aula 01



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula dois (02)**, realizada no dia 30 de abril de 2025, dos 19 alunos matriculados, 07 estavam presentes. A tematização proposta foi: **A ginástica é possível para todos os gêneros: conhecendo e vivenciando a ginástica**, com os seguintes conteúdos de ensino: A questão de gênero e a ginástica: a ginástica é possível para todos os gêneros? Os alongamentos e exercícios de flexibilidade na ginástica. Como objetivos específicos de ensino, definimos: conhecer o conceito de gênero e sua relação com a ginástica; vivenciar os alongamentos e exercícios de flexibilidade. A metodologia de ensino adotada metodologia: Exposição oral dialogada e debate em rodas de conversa sobre as questões de gênero e ginástica; prática com problematização e demonstração didática de sequência de alongamentos com música. Recursos materiais: sala de ginástica e 01 aparelho de som. A avaliação constou de avaliação diagnóstica; observação e correção no decorrer da aula e auto avaliação em roda de conversa.

Na primeira fase da aula foi informado aos alunos, os conteúdos e objetivos da aula e foi problematizado sobre a diferença dos conceitos de gênero, sexo e sexualidade e sobre as influências destes nas aulas de Ginástica. Alguns estudantes foram bastante assertivos nessa questão e participativos nesta fase da aula.

Na segunda fase da aula foram expostos os conceitos: gênero, sexo e sexualidade. O tema sexualidade, a princípio, fez com que alguns alunos não se sentissem à vontade, mas

com o desenrolar do debate, foram desenvolvendo naturalidade sobre o assunto. O debate se estendeu muito com questões referentes à situação das mulheres na sociedade, no qual foi problematizado sobre o lugar das mulheres e foi que quase que uníssono, alegado que as mulheres são discriminadas e tem têm menos oportunidades que os homens com o mesmo grau de instrução (conhecimento), que as mulheres ganham menos para exercerem o mesmo trabalho ou ofício. E que no esporte a maioria dos destaques são homens e que mulheres com o mesmo talento não tem o mesmo conhecimento.

Outro ponto do debate que foi bastante proveitoso, foi sobre atletas transgêneros no esporte e, que para a minha surpresa, os estudantes presentes concordaram que atletas transgênero participassem dos esportes nos gêneros que eles se identificam. Foi debatido o caso da atleta Tiffany Abreu, jogadora de voleibol do Osasco Voleibol. Um aluno informou que se o atleta transgênero tomar hormônio feminino, tende a ter, devido a isso, um menor rendimento.

No fim do debate, todos concordaram que os homens não só no esporte, mas na sociedade, em geral, é privilegiado, que o mesmo erro cometido por homens e mulheres, é mais majorado no sexo feminino. A vivência prática ficou prejudicada devido ao horário da aula ter se estendido além do horário. Na análise da aula, constatamos que a problematização como procedimento metodológico adotado pela abordagem crítico superadora gera o aprofundamento dos conteúdos de ensino. A problematização na aula provocou a curiosidade dos estudantes sobre o tema. A problematização desenvolvida no debate gerou o esclarecimento das questões sociais de gênero articuladas com a ginástica e a prática esportiva.

Figura 02. Imagem da Aula 02



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula três (03)**, realizada no dia 06 de maio de 2025, dos 19 alunos matriculados, 09 compareceram à aula. A tematização proposta foi: **A ginástica traz benefícios para saúde coletiva?** Os conteúdos de ensino propostos foram: Ginástica e saúde coletiva; Conceito de saúde coletiva e sua relação com a ginástica; Exercícios de força e resistência para membros superiores, tronco e membros inferiores utilizando materiais. definimos os seguintes objetivos específicos de ensino: Compreender os conceitos de saúde coletiva, força e resistência muscular e sua relação com a ginástica; conhecer e executar exercícios de força e resistência. A metodologia de ensino: Exposição oral dialogada com rodas de conversa; Vivência prática com problematização e demonstração didática. Os recursos materiais disponíveis: sala de ginástica; 01 aparelho de som e materiais alternativos: halteres, pesos, etc. Na avaliação utilizamos a observação e correção nas vivências e a auto avaliação.

Na primeira fase da aula foram expostos os conteúdos e objetivos da aula. Iniciamos então a problematização com a pergunta sobre o conceito de saúde coletiva. Um dos estudantes se arriscou a responder: “uma saúde que cuida de todos”. Demos início a exposição oral dialogada sobre o conceito de saúde coletiva. Um aluno afirmou que quase não existe saúde coletiva na comunidade em que moram: “pois falta muito para eles terem qualidade de vida, como falta de saneamento básico, postos de saúde”. O diálogo teve continuidade

explorando a problematização sobre a contribuição da ginástica para a saúde coletiva. Alguns estudantes falaram de programas como o “Academia da Cidade, jogos de futebol, brincadeiras com as crianças”. Outros estudantes falaram sobre a contribuição da ginástica para prevenção ou diminuição de incidência de “doenças como diabetes, pressão arterial alta e obesidade”. Consideramos satisfatório o diálogo estabelecido com os estudantes na primeira fase da aula.

Na segunda fase da aula iniciamos com a exposição oral dialogada sobre os principais grupos musculares envolvidos na prática da ginástica. Foram citados pelos alunos alguns grupos musculares como “a musculatura do peitoral e a musculatura das costas”. A seguir apresentamos os outros grupos musculares dos membros superiores, inferiores e tronco. Passamos para a atividade prática com o auxílio de uma barra com pesos nas pontas, em que foi feito um circuito para exercitar cada grupo muscular citado na aula. Todos os alunos participaram ativamente das atividades e somente duas alunas não quiseram participar, mas que depois foram convencidas a participar.

Na terceira fase da aula foi feita uma roda de conversa para avaliação: uma aluna comentou que nunca tinha ouvido falar de saúde coletiva e que agora sabia da sua “importância para a sua comunidade e que o poder público pouco se importa com sua comunidade, pois falta o básico”. A maioria dos alunos falou que nunca vivenciaram atividades nas aulas de Educação Física que utilizavam pesos e que este tipo de aula poderia ser mais frequente e com mais pesos. A aula foi interrompida por falta de tempo, mas todo o conteúdo proposto pode ser trabalhado.

Na análise da aula 3 (três) identificamos o interesse dos alunos pelos conhecimentos que estão articulados com suas reais necessidades e fazem parte do contexto de necessidades ou direitos sociais. A problematização e a prática nas atividades de ginástica com pesos geraram motivação ao estar em estreita relação com a questão da saúde como direito social e até mesmo podem se questionar sobre a ausência deste direito na comunidade. Para a abordagem crítico superadora, há um salto qualitativo quando se questiona a realidade, superando o senso comum:

[...] pode-se perceber que os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum,[...] (Coletivo de Autores, 1992, p.62)

Para elencarmos esse conteúdo utilizamos um dos princípios de seleção e organização

dos conteúdos: o princípio da relevância social dos conteúdos. Neste sentido, concluímos que nesta aula conseguimos esse salto qualitativo a partir de novos conhecimentos trazidos de forma comprometida com a mudança social e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

Figura 03. Imagem da aula 3



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula quatro (04)**, realizada no dia 12 de maio de 2025, dos 19 alunos matriculados, somente 06 compareceram à aula. A tematização proposta foi: **A ginástica para a comunidade**. Os conteúdos de ensino foram: ginástica para a comunidade: vivenciando a socialização; ginástica em grupo na comunidade e a socialização; circuito de exercícios em grupo de força e resistência para membros superiores, tronco e membros inferiores utilizando o próprio corpo. Definimos como objetivos específicos de ensino: Compreender a relação com a ginástica com a socialização; conhecer e executar circuitos de exercícios de força e resistência e; criar um circuito com 10 exercícios (02 exercícios de alongamento, 02 exercícios para tronco, 2 exercícios para membros superiores, 2 exercícios para membros inferiores e 2 exercícios de relaxamento). Na metodologia de ensino utilizamos

a exposição oral dialogada com rodas de conversa; prática com problematização para criação de circuitos de ginástica. Os Recursos materiais usados foram: sala de ginástica e 01 aparelho de som. Na avaliação utilizamos os procedimentos de observação e correção e auto avaliação.

Na primeira fase da aula foram apresentados os conteúdos e objetivos da aula. Iniciamos a problematização, questionando sobre a contribuição da ginástica na socialização, no sentido de fazer amizades, conviver em grupo, na comunidade escolar. Os alunos se posicionaram confirmando a importância de viver em grupo: “tudo que se faz em grupo é muito mais bem feito do que individualmente e que uma pessoa pode ajudar outra ou outras pessoas”. outro aluno se posicionou: “a ginástica é muito importante para a comunidade, pois através da ginástica pode haver uma diminuição no número de algumas doenças como hipertensão arterial, diabetes e obesidade”. Na segunda fase da aula iniciamos com a exposição oral dialogada e a problematização do conteúdo: “o que vocês entendem por treino de força?” Algumas respostas foram referentes ao “treino que “aumenta a força”. Mas a maioria dos alunos não sabia sobre o que se tratava. Em seguida partimos para explicação baseada nos últimos estudos científicos sobre treino de força. A maioria dos alunos participaram do diálogo, e muitos consideraram a musculação como importante método para o ganho de força.

Durante um momento da aula, houve uma dispersão no debate, devido a uma aluna trazer sua filha, de menos de um ano e meio, para a aula. Em seguida foi perguntado aos alunos sobre “a calistenia”, considerando que recentemente foi feita uma releitura , sendo apresentada pela mídia e internet como nova modalidade de ginástica. Apenas um aluno sabia do que se tratava e, por não ter condições de pagar uma academia, fazia exercícios calistênicos em casa e em praças perto de sua casa.

Na segunda fase da aula, da atividade prática, foi feito um circuito de exercícios de força e resistência com dez exercícios. Ocorreu normalmente com a participação e empenho de todos, mas duas alunas se recusaram a fazer a atividade, uma delas a mãe que veio com sua filha. As alunas que a princípio estavam receosas em participar das atividades, foram convencidas por outros alunos a participarem, que até a bebê quando viu a mãe, queria participar. Na terceira fase, voltamos com a problematização no momento avaliativo da aula. Foi perguntado aos alunos se seriam capazes de identificar os vários tipos de exercícios de força e a importância da ginástica para a comunidade. Todos os alunos afirmaram, após a vivência da aula, ser capazes de identificar os tipos de exercícios e a importância da ginástica

para a comunidade.

Na análise da aula, constatamos que a atividade do circuito de exercícios proporcionou uma participação ativa dos estudantes, no processo de agrupamento para criação, construindo novas relações sociais. Consideramos que a partir da ginástica foi oportunizado uma vivência coletiva dentro de uma intencionalidade que promove o intercâmbio de experiências e a socialização. De acordo com a abordagem crítico superadora:

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens. (Coletivo de Autores, 1992, p.62).

Figura 04. Imagem da aula 04



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula cinco (05)** realizada no dia 19 de maio de 2025, dos 19 alunos matriculados, 06 compareceram à aula. A tematização proposta foi: **Ginástica e qualidade de vida**. Os conteúdos de ensino selecionados foram :A importância da qualidade de vida: aspectos conceituais; uma modalidade de ginástica voltada a qualidade de vida; Ginástica aeróbica: origem e evolução, frequência cardíaca (aferição), resistência aeróbica e os exercícios aeróbicos; (caminhada, corrida, saltos, deslocamentos e exercícios globais). Definimos como objetivos específicos de ensino: Compreender a importância da qualidade de vida; compreender a contribuição da ginástica para a qualidade de vida; compreender o conceito de exercícios aeróbicos e frequência cardíaca; executar a aferição da frequência cardíaca. A metodologia de ensino adotada foi: exposição oral dialogada com rodas de conversa; vivência prática e demonstração didática. Os recursos materiais utilizados foram: sala de ginástica e 01 aparelho de som. A avaliação proposta foi: observação e correção; auto avaliação em roda de conversa e apresentação de uma sequência de exercícios ginásticos aeróbicos.

Na primeira fase da aula foram apresentados os conteúdos e objetivos, e iniciada a problematização sobre o que entendiam por “qualidade de vida”, e uma das respostas foi: “ter saúde”. Na sequência foram explanados aspectos conceituais sobre qualidade de vida e foi questionado: “a ginástica poderia ajudar na melhora na qualidade de vida?” Algumas respostas foram referentes a “melhorar o corpo, para se viver melhor e sem doenças”; “entrosamento das pessoas, diminui o estresse”. Dando continuidade ao diálogo foi questionado: Vocês sentem que tem qualidade de vida? A maioria dos alunos respondeu que pouca qualidade de vida e atribuiu essa falta ao poder público: “não olham bem para a comunidade”; “faltam coisas básicas como saneamento básico, coleta de lixo regular”, “falta de lazer, bem como ‘Academias da Cidade’ no bairro”.

Na segunda parte da aula, iniciamos com a proposta de apresentar a ginástica aeróbica perguntado aos alunos se sabiam o que era ginástica aeróbica. Os alunos se posicionaram: “ginástica que é de corrida”; “aquela que se faz com música”, “a que mexe com a respiração”, ou “a que melhora a condição do corpo”. Partimos para a explicação científica dos conceitos sobre exercícios aeróbicos e a importância da aferição da frequência cardíaca. Foi explicado aos alunos como é feita a aferição da frequência cardíaca através artéria carótida ou da pulsão da artéria radial. Foi problematizado sobre o exercício aeróbico e o aumento da frequência cardíaca e as diferenças entre aumento, diminuição e frequência normal. A aula foi interrompida abruptamente devido às fortes chuvas que caíram no bairro no horário da aula,

onde o nível de água aumentou rapidamente na rua, ficando impossível o trânsito na via da escola.

A continuidade da aula foi realizada na aula posterior, e retomamos a problematização sobre o que acontece com a frequência cardíaca durante e após o exercício. Um dos alunos respondeu que aumentava a demanda de oxigênio pelo corpo. Realizamos a aferição na prática após os exercícios aeróbicos: foi aferida a frequência cardíaca no repouso e todos os alunos participaram desse momento da aula. Fizemos exercícios leves por cerca de um minuto e meio e pedimos para os alunos aferissem novamente a frequência cardíaca, e foi constatado que a frequência cardíaca realmente aumentou. Depois fizemos outra atividade um pouco mais intensa e ao término do exercício foi novamente aferida a pressão arterial, que novamente aumentou como o esperado. Ao final realizamos um exercício mais intenso, que foi realizado apenas com um aluno, que subiu e desceu e subiu os três andares da escola, correndo rapidamente e observamos que a frequência cardíaca aumentou muito em relação a frequência cardíaca de repouso.

Na terceira fase da aula, realizamos uma auto avaliação sobre a compreensão e apreciação da aula. A maioria da turma respondeu que a aula foi de fácil assimilação e que antes da aula não sabiam como aferir a sua frequência cardíaca. Uma aluna concluiu que na artéria carótida não conseguiu aferir, apenas na artéria radial. Muitos alunos demonstraram satisfação de ter participado da aula e afirmaram que esperam mais aulas práticas nesse sentido.

Analisando a aula, constatamos que a seleção do conteúdo “ginástica e qualidade de vida”, apresentando a ginástica aeróbica, foi importante para os alunos. Consideramos a “contemporaneidade dos conteúdos” como princípio para essa seleção, de acordo com a abordagem Crítico superadora. Acreditamos que os alunos devem ter acesso ao que há de mais inovador em relação ao conhecimento escolar e que, muitas vezes, não têm acesso a essa capital cultural na sua vida familiar ou nas comunidades e territórios.

Os conteúdos da ginástica constituíram-se, ao longo da história, numa infindável tipologia, que não é o caso de ser aqui apresentada. Essa é uma tarefa do professor quando a decisão é apresentar ao aluno a ginástica estética, aeróbica, rítmica desportiva, suave, calistênica, matroginástica, corretiva, profilática, etc. etc. (Coletivo de Autores, 1992, p.63).

As explicações científicas sobre a aferição da frequência cardíaca e a relação com os exercícios aeróbicos também foi um ponto forte da aula pois: “Essa reflexão traz à tona o

problema de se chegar à origem do conhecimento, descobrir o caminho das mudanças conceituais, valorativas, ideológicas que motivam a sua instalação na escola” (Coletivo de Autores, 1992, p.63).

Figura 05. Imagem da aula 05



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula seis (06)**, realizada no dia 22 de maio de 2025, dos 19 alunos matriculados, 06 compareceram à aula. A tematização proposta foi: **Ginástica e lazer**, com os seguintes conteúdos de ensino: A importância do lazer: aspectos conceituais; A ginástica aeróbica voltada ao lazer; A criatividade nos exercícios aeróbicos, caminhada, corrida, saltos, deslocamentos e exercícios globais. Definimos objetivos específicos de ensino: Compreender a importância do lazer; compreender a contribuição da ginástica como lazer; conhecer e vivenciar a modalidade de ginástica aeróbica voltadas ao lazer e a criatividade; criar uma sequência de exercícios ginásticos aeróbicos. A metodologia de ensino adotada foi: exposição oral dialogada com rodas de conversa; vivência prática com problematização para criação de

sequência de exercícios ginásticos aeróbios: 06 exercícios. Disponibilizamos os seguintes recursos materiais: sala de ginástica e 01 aparelho de som. A avaliação consistiu na observação e correção auto avaliação e na apresentação de uma sequência de exercícios ginásticos aeróbicos.

Na primeira fase da aula foram apresentados os conteúdos e os objetivos da aula. Iniciamos com a problematização sobre o conceito de lazer, que foi associado, pela maioria dos estudantes, a momentos de diversão, de descanso do trabalho, de tempo de paciência, de passar tempo com a família, viajar, praia, piscina. A partir de uma exposição oral dialogada, foi apresentado o conceito de lazer. Um dos alunos elaborou uma opinião sobre o lazer: “depende de pessoa para pessoa, muitos gostam das horas de lazer em casa, em vez de praia e diversão”. Foi perguntado, utilizando a tempestade de ideias, o que os alunos fazem nas horas de lazer. As respostas foram: “dormir”; “ficar em casa com a família”; “bater pernas no shopping”, “comer”, “fazer as unhas”; “namorar”; “sair com os amigos”; “viajar”; “jantar fora com a família com frequência”; “conhecer lugares diferentes, onde também possam conhecer pessoas diferentes”. Dando continuidade à problematização, foi perguntado aos alunos como a ginástica se encontrava com o lazer e as respostas foram: “fazer atividades físicas prazerosas”; “nadar”; “jogar futebol”; “jogar voleibol”; “praticar musculação”; “caminhadas”.

Na segunda fase da aula foram propostos exercícios gímnicos relacionados ao lazer, principalmente exercícios de relaxamento, de alongamento e de conscientização corporal. Os alunos participaram e demonstraram interesse e empenho na atividade prática. A terceira fase da aula foi destinada à avaliação, na qual foi perguntado aos alunos se a aula foi compreensível e se encontraram dificuldades. A maioria respondeu que sim, mas o debate não se estendeu, pois já havia acabado o tempo, com o “toque” para o término da aula.

Na análise desta aula, destacamos a segunda fase da aula, na qual, a proposta partiu de uma observação das necessidades dos alunos trabalhadores, que precisam do tempo de lazer e que não tem essa oportunidade durante a semana. portanto proporcionamos a experiência de uma ginástica baseada na conscientização corporal e em movimentos lentos e suaves, articulando com o prazer e a diversão do lazer. “Na organização do conhecimento, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular, de seu trabalho e de seu lazer” (Coletivo de Autores, 1992, p.44).

Figura 06. Imagem da aula 06



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula sete (07)**, realizada no dia 26 de maio de 2025, dos 19 alunos matriculados, 08 compareceram à aula. A tematização proposta foi: **Ginástica e as questões estéticas** e os conteúdos de ensino foram: Padrão estético na sociedade contemporânea; A relação da ginástica com padrão estético; A ginástica inspirada nos movimentos da yoga. Definimos como objetivos específicos de ensino: Conhecer e executar exercícios ginásticos inspirados na yoga; criar uma sequência de exercícios. A metodologia de ensino adotada foi: Exposição oral dialogada com rodas de conversa; mostra de vídeo sobre yoga; Prática com demonstração didática e problematização de uma sequência de 06 exercícios globais inspirados na yoga. Os recursos materiais utilizados foram: sala de ginástica e 01 aparelho de som. A avaliação

utilizamos os procedimentos de observação e correção e auto avaliação.

A primeira fase da aula teve início com a apresentação dos conteúdos e objetivo da aula. No primeiro momento foi perguntado aos alunos sobre os padrões estéticos que, principalmente para as mulheres, reduzem a determinados modelos de beleza rígidos: todas devem ser “loiras, altas, magras, de olhos claros” e, para os homens, devem ser “altos, atléticos ou musculosos”. Questionamos os motivos deste padrão estético, muito cobrado pelas mídias, divulgados, principalmente pelas mídias digitais, no qual das mulheres se exige que estejam belas e bem vestidas. Dialogamos sobre esse padrão bastante artificial de adequação, alcançado, muitas vezes, por meio de cirurgias plásticas.

A discussão ficou calorosa quando uma aluna falou: “essa cobrança de padrão de beleza, vem mais de homens”, sendo rebatida por outra aluna, que comentou: “são as próprias mulheres que mais cobram as outras”. Destacamos outro posicionamento pertinente sobre a não aceitação da diversidade étnica ou racial: uma aluna citou que não concorda que pessoas brancas usem “tranças afro”. A maioria dos alunos não concordou com o ponto de vista da aluna, colocando a questão do respeito aos gostos, sendo contra a padrões impostos. A percepção dos alunos mais velhos é que está havendo uma mudança na mídia tradicional, como a mídia televisiva: maior visibilidade a pessoas que não se enquadram no “padrão de beleza”, pois estão vendo mais pessoas negras participando dessas mídias, sendo até algumas protagonistas em novelas e apresentadores de televisão, coisa que não observam até certo tempo atrás.

Dialogamos sobre as consequências em se buscar o corpo perfeito a todo custo, que pode prejudicar a saúde. Foram citados pelos alunos, casos de anabolizantes utilizados por pessoas que querem ganhar massa muscular e os casos de celebridades digitais que ditam estes padrões de beleza, mas que, dificilmente, uma pessoa conseguirá atingi-lo. Dando continuidade ao debate, foi problematizado a relação entre os padrões estéticos e os transtornos alimentares. Um aluno afirmou: “aquele em que se come e depois provoca o vômito”. Foi explicado que este transtorno se chama bulimia e acomete pessoas de todos os gêneros e idades. E foi explicada também sobre a anorexia, a qual os alunos conheciam pessoas que tinham esse transtorno. Outro transtorno comentado na aula foi a vigorexia, que os alunos não conheciam e foi informado que acomete mais em homens que são fortes e se veem como fracos.

Por fim, foi problematizado junto aos alunos como a ginástica se encontra com as

questões estéticas, e muitos se posicionaram sobre os benefícios da ginástica para uma vida saudável que pode envolver melhorias na estética, sem procedimentos cirúrgicos. Foi apresentada a Yoga como uma forma de exercitação que tem características próprias, mas que converge com a ideia de exercitar o próprio corpo. Assim, foi perguntado aos alunos se conheciam a yoga, e obtivemos com resposta: “dança da Índia”, “é uma religião”. Foi explicado aos alunos que a Yoga promove o bem estar físico, mental e social do praticante, com foco na respiração e no equilíbrio. Realizamos uma prática de yoga, na qual utilizamos colchonetes com auxílio de uma caixa de som, e foram realizados com demonstração didática, movimentos e posturas da Yoga, visando, entre outros propósitos, o alívio do estresse. A atividade transcorreu de forma tranquila, com todos os alunos participando. Alguns alunos tiveram mais dificuldades que outros, devido a não usar roupas adequadas (calças jeans e saias) e ao fim da aula, na terceira fase, a vivência foi avaliada, solicitando dos alunos suas impressões e entendimentos, ou seja, foram capazes de compreender os conteúdos teóricos e práticos abordados na aula.

Na análise da aula, observamos que a problematização e o debate dos temas a partir de sua relevância social, emergem das questões sociais e problemáticas significativas que têm relação com a vida e o cotidiano dos estudantes. Nesta aula o debate pode ser aprofundado e proporcionou a apropriação de conceitos e novas ideias e argumentações críticas:

[...]os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas (Coletivo de Autores, 1992, p.65).

A segunda fase da aula, enquanto momento de experimentação prática da yoga proporcionou aos estudantes uma vivência que tem relação com as suas necessidades reais de prevenção contra o estresse e diante das adversidades do cotidiano de trabalho, visando uma melhor saúde mental.

Figura 07. Imagem da aula 07



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula oito (08)**, realizada no dia 28 de maio de 2025, dos 19 alunos matriculados, 09 compareceram à aula. A tematização proposta foi: **Ginástica Funcional** com os seguintes conteúdos de ensino: exercícios ginásticos inspirados na ginástica funcional. Definimos como objetivos específicos de ensino: conhecer e executar criar uma sequência de exercícios funcionais. A metodologia de ensino proposta foi: a exposição oral dialogada com rodas de conversa; prática com demonstração didática problematização de uma sequência de 06 exercícios globais inspirados na ginástica funcional. Como recursos materiais, usamos: a sala de ginástica e 01 aparelho de som. A avaliação constou de observação e correção e auto avaliação.

Na primeira fase da aula, os alunos foram informados sobre os conteúdos e objetivos da aula. Iniciamos com a problematizações e foi perguntado aos alunos: “o que vocês sabem ou já ouviram falar sobre a ginástica funcional?” Nenhum aluno soube informar sobre o assunto. Foi apresentada a temática partindo da ideia da possibilidade de uma ginástica que usa as funções do corpo, sem uso de aparelhos, que serve para o condicionamento físico e para melhorar as funções orgânicas do corpo, com uso, somente, de recursos adicionais como: bolas, elásticos, cones e pesos. Após a exposição oral dialogada, um aluno mencionou que tinha feito aulas de ginástica funcional: “não sabia que era funcional, achava que era uma ginástica voltada para pessoas idosas”. Foi informado que a ginástica funcional pode ser feita por pessoas de várias idades.

Realizamos, na segunda fase da aula, um momento de experimentação prática de

ginástica funcional, com um circuito de seis exercícios, no qual todos os alunos participaram da aula. Os exercícios foram problematizados com diferentes graus de dificuldade para execução. Na terceira fase da aula, destinada a avaliação, foi perguntado aos alunos se tinham dúvidas sobre os conteúdos e, todos, sem exceção, responderam que não. A aula foi mais curta, pois foi utilizado apenas trinta minutos de aula. Na análise desta aula, pudemos constatar que a limitação do tempo de aula de 30 minutos é um fator limitante para o aprofundamento dos conhecimentos na EJA.

Nesta aula, em específico, apesar do tempo ter sido um fator limitante para a experimentação prática da ginástica funcional, constatamos mais uma vez que a metodologia crítico superadora, ao propor a tematização dos conteúdos, promove o real interesse dos estudantes e leva a partir da problematização, a uma reflexão crítica e consistente: “É fundamental partir do entendimento de que nossos alunos são pessoas concretas, com níveis de aspiração, interesses e motivações diferenciados, o que faz com que cada um atribua um sentido pessoal ao jogo, à ginástica” (Coletivo de Autores, 1992, p.61). Nesta proposta metodológica, vale salientar que: “[...] o conhecimento da Educação Física, a seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para tanto deve-se analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade do seu ensino (Coletivo de Autores, 1992, p.6).

Figura 08. Imagem da Aula 08



Fonte: elaboração do autor.

Na **Aula nove (09)**, realizada no dia 02 de junho de 2025, dos 19 alunos matriculados, somente 06 alunos compareceram à aula. A tematização proposta foi: **Ginástica inclusiva** com os seguintes conteúdos de ensino: exercícios ginásticos adaptados; condições das pessoas com deficiências. Definimos como objetivos específicos de ensino: conhecer e executar exercícios ginásticos adaptados para pessoas com deficiência, mostrando a dificuldade de se conviver com a deficiência. Como metodologia de ensino, utilizamos: a exposição oral dialogada com rodas de conversa; prática com demonstração didática e problematização de uma sequência de exercícios ginásticos inspirados em condições de deficiência. Os recursos materiais utilizados foram: sala de ginástica e 01 aparelho de som, cones, vendas e arcos. A avaliação constou de observação e correção e auto avaliação.

Na primeira fase da aula foi informado aos alunos os conteúdos e objetivos da aula e problematizamos os conteúdos, perguntado aos alunos se conheciam a ginástica inclusiva. Nenhum dos alunos presentes sabia do que se tratava. Iniciamos com a exposição do conceito de ginástica inclusiva, partindo da ideia de práticas com movimentos e exercícios adaptados às pessoas com deficiência. Foi perguntado aos alunos sobre a inclusão das pessoas com deficiência, e todos concordaram que devem ser incluídas nas atividades do dia-a-dia, não apenas na ginástica, garantindo seus direitos sociais e educacionais. Ao longo da exposição dialogada foram apresentados vários tipos de deficiência com suas particularidades como a deficiência visual, motora e auditiva, por exemplo. Um aluno abordou a existência dos jogos Paralímpicos, especialmente voltados para as pessoas com algum tipo de deficiência e debatemos o tema.

Na segunda fase da aula, a experimentação prática, foram realizadas duas atividades práticas para deficiência visual, dois exercícios para deficiência auditiva e dois exercícios para deficiência motora. Todos os alunos se envolveram nas atividades que foram organizadas. A atividade de deficiência visual foi a de pior adaptação, sendo considerada “perturbadora” ao ficar sem o sentido visual. Na atividade que usou-se um guia, os alunos não se sentiram seguros, pois subiram e desceram escadas e rampas com os olhos vendados. A atividade de deficiência auditiva, foi considerada a mais fácil, pois utilizou-se apenas mímicas, para execução dos exercícios. A atividade de deficiência motora foi também desafiadora, pois os alunos não podiam utilizar o membro superior ou inferior para fazer a atividade e, por isso,

demoraram muito a se adaptar a esses exercícios.

Na terceira fase da aula realizamos um debate avaliativo, no qual os alunos comentaram que não pensaram o quanto era difícil a vida de uma pessoa com deficiência, pois apesar do pouco tempo da atividade, não se sentiram bem e confortáveis. Ficou claro que o dia-a-dia da pessoa com deficiência é “desafiador”, somado ao fato de que sofrem preconceito. As questões de acessibilidade na escola das pessoas com deficiência também foram discutidas e foi constatado que a escola não tem uma acessibilidade, principalmente a área dos banheiros, o que dificulta o acesso de pessoas com deficiência motora e visual ao local e, também, na chegada às salas de aula, pois as rampas são íngremes. Todos os alunos demonstraram entusiasmo com a temática da aula e a experiência das atividades pertinentes, pois tiveram noção do que é viver com deficiência.

Na análise da aula destacamos o debate avaliativo da aula, uma vez que se pautou na avaliação das atividades inclusivas adaptadas para pessoas com deficiência:

No observar e analisar os inúmeros momentos em que são exercidos os eventos avaliativos durante uma aula e suas consequências para os alunos do ponto de vista individual e das repercussões no grupo. Isso significa que se deve atentar para a variedade de eventos avaliativos "informais" que acontecem em uma aula (Coletivo de Autores, 1992, p.78-79).

Figura 09. Imagem da aula 09



Fonte: elaboração do autor.

Na Aula 10 foi realizada no dia 03/06/2025, dos 19 alunos matriculados, 07 alunos compareceram à aula. A tematização proposta foi **Ginástica: conhecimento importante para a vida e possibilidades da Ginástica na escola**. Definimos como objetivo criar sequências de Ginástica em grupo, a partir de vivências das aulas anteriores. Como metodologia de ensino, utilizamos: a exposição oral dialogada com rodas de conversa; prática com demonstração didática. Os recursos materiais utilizados foram: sala de ginástica, 01 caixa de som. A avaliação constou de observação e correção e auto avaliação.

Em um primeiro momento foram apresentados os conteúdos e objetivos da aula e como problematização inicial foi pedido aos alunos que criassem exercícios gímnicos a partir das vivências das aulas anteriores sobre ginástica. A turma foi dividida em duas equipes, uma com três alunos e outra com quatro alunos. Foi pedido a cada equipe, duas apresentações gímnicas(atividades) dos temas abordados e que foi dado um tempo de cerca de dez minutos para as equipes se prepararem. O tempo foi suficiente para a preparação das apresentações.

A equipe 1 apresentou um circuito de ginástica funcional com quatro exercícios gímnicos, onde a outra equipe participou dos exercícios. Outro exercício, utilizaram da

frequência cardíaca, onde deram uma rápida explicação sobre o que era frequência cardíaca e pediram para os alunos aferir sua frequência cardíaca em repouso, depois fizeram alguns exercícios e pediram para que os alunos aferissem as suas frequências cardíacas após o esforço. A equipe 2 repetiu o recurso da aferição da frequência cardíaca, quase que a mesma atividade proposta pela equipe anterior. A outra atividade gímnica foi relacionada a ginástica inclusiva, onde houve uma pequena corrida com venda nos olhos para não poderem enxergar, tendo um guia para não ocorrer nenhum tipo de acidente.

Ao fim da aula foi feito um debate sobre toda a sequência didática de Ginástica, no qual os estudantes foram bastante receptivos em relação às aulas propostas e se posicionaram positivamente quanto às vivências diversificadas. Os estudantes falaram que gostaram muito das aulas, pois nunca tinham vivenciado aulas como a ginástica inclusiva, estética e qualidade de vida e que mais chamou a atenção dos mesmos foi a aula na qual utilizamos a aferição da frequência cardíaca. Em relação aos desafios das aulas, todos os estudantes reclamaram do pouco tempo de vivência nas aulas (uma aula na EJA tem trinta minutos e 90% das aulas foram germinadas; apenas uma teve trinta minutos).

Nesta última aula, na qual avaliamos toda a sequência didática de Ginástica, tanto minha avaliação quanto a dos estudantes considerou que o ensino foi relevante, uma vez que mostrou um aprofundamento teórico e metodológico do ensino da educação física na abordagem Crítico superadora, se diferenciando da “rola bola” do caráter recreativo de aulas limitadas ao mero entretenimento, sem aprofundamento gradual dos conteúdos.

Percebemos que muitas aprendizagens foram se consolidando ao longo das aulas, o que demonstrou que no processo de criação de atividades na última aula, foram utilizados conteúdos, recursos e atividades realmente inspirados nas aulas anteriores. Acreditamos que as inúmeras possibilidades teórico metodológicas do ensino da Ginástica no 9º ano da EJA - fundamental vivenciadas e pesquisadas, fizeram a diferença, principalmente para os estudantes, ao investir numa abordagem crítica e transformadora da educação física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, podemos constatar a partir das análises das aulas e ao mesmo tempo de minha atuação como professor que não há somente um universo de possibilidades, mas também há desafios no ensino da educação física na EJA. As questões que afetam o desenvolvimento das aulas foram constatadas em diversos estudos apresentados na revisão bibliográfica e dizem respeito a questões referentes a heterogeneidade das turmas, quanto às faixas etárias e interesses e aos diferentes estágios do conhecimento em que se encontram os estudantes. Então propor conteúdos com relevância social e significativos para os estudantes não é e não foi, nesta experiência de sequência didática, uma tarefa simples.

As aulas de Educação Física nas escolas públicas ainda se encontram sem a devida atenção, principalmente em relação a tempos suficientes e espaços pedagógicos adequados, mas não somente, ainda nos deparamos nas turmas da EJA com os estudantes trabalhadores, que tem suas peculiaridades, como a presença do cansaço ou a desmotivação para as aulas. Destacamos que o tempo pedagógico disponibilizado para as aulas foi insuficiente, sobretudo em se tratando de vivências corporais, com inúmeras atividades práticas, uma vez que a hora aula na EJA é, somente, “meia hora”. No que diz respeito à infraestrutura e ao material didático da escola também foram fatores limitantes para o adequado planejamento e organização das aulas de educação física.

O contexto pesquisado indicou possibilidades teórico metodológicas de ensino promissoras para a educação física com a adoção da abordagem Crítico superadora da educação física. Como pontuamos no referencial teórico sobre a abordagem, há inúmeros aportes teóricos (conceituais) e metodológicos (referentes ao ensino) que ao serem utilizados na prática pedagógica na aulas, promoveram uma superação de problemas recorrentes das aulas, advindos de uma situação histórica de desvalorização da educação física como campo de conhecimento.

Portanto, podemos considerar que o resultado da pesquisa demonstra um indício de mudança na Educação Física escolar, a partir da pesquisa desencadeada na sequência didática de ginástica proposta e analisada. Destacamos esquematicamente pontos que conferem uma possível resposta ao nosso problema de pesquisa: quais as possibilidades teórico metodológicas ensino do conhecimento Ginástica proposto para o componente curricular Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos- Ensino Fundamental em

uma escola da Rede Estadual de Pernambuco?

Em cada aula destacamos as possibilidades teórico metodológicas da abordagem Crítico superadora para o ensino da ginástica e, dentre elas, destacamos a **Tematização** das aulas, que significa que possibilitamos a relação dos temas da educação física com outras temáticas sociais e culturais, valorizando as experiências e os saberes dos(as) estudantes, considerando os seus conhecimentos prévios. Nesta perspectiva, foi relevante para os estudantes da EJA, a possibilidade de reflexão sobre as práticas, inclusivas, interdisciplinares e intergeracionais e estas foram introduzidas nas aulas a partir de temas pertinentes, oriundos da realidade social, mas também referentes a presença destes temas nos territórios e as ausências de muitos conteúdos que os estudantes não têm direito ou acesso, como os que foram vivenciados nas diferentes ginásticas.

Como possibilidade teórico metodológica, destacamos o conceito de **Historicidade** que perpassa todas as formas de ginástica criadas e recriadas. Este conceito de historicidade dos conteúdos da ginástica contribuiu para o melhor entendimento dos alunos e a reflexão crítica sobre o tema, relacionando-o ao contexto social. Conhecer a origem e desenvolvimento dos conteúdos a partir de suas contradições promove o pensamento crítico dos estudantes. É importante promover situações didáticas nas quais os estudantes jovens, adultos e idosos reflitam sobre sua atuação e (re)avaliar essa atuação em uma perspectiva crítica, reflexiva e humanizadora, à luz dos conhecimentos propostos nas políticas curriculares curriculares e dos conhecimentos historicamente construídos, visando um aprofundamento dos conteúdos de ensino que foram o ponto de partida da prática pedagógica na EJA.

Destacamos como outra possibilidade teórico metodológica no ensino da Ginástica, a **Problematização** dos conteúdos, insistindo no exercício, pelo professor e estudantes, da reflexão diagnóstica, judicativa e teleológica proposta na abordagem. Para a abordagem Crítico superadora, o ensino dos conteúdos deve promover um “salto qualitativo” superando o senso comum e, para isso, faz-se necessário que sejam problematizados, “[...]tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum,[...]” (Coletivo de Autores, 1992, p.62). A problematização foi um aporte metodológico presente em todas as aulas, o que proporcionou não somente o aprofundamento dos conteúdos, mas a relação com inúmeros aspectos da vivência e da vida cotidiana dos estudantes, desafiando-os a cada atividade.

Destacamos ainda como possibilidades teórico metodológicas adotadas e vivenciadas

nas aulas **os princípios para organização e seleção dos conteúdos** de ensino que nos proporcionaram repensar os conteúdos quanto aos significados históricos e culturais para os estudantes. Destacamos ainda enquanto possibilidade teórico metodológica proposta pela abordagem Crítico superadora a ideia de **estruturação das aulas em três fases**: uma introdutória, outra da vivência dos conteúdos e a terceira para sistematização e avaliação da aula. Essa estruturação da aula nos proporcionou uma forma de cumprimento dos objetivos e conteúdos a cada aula, assim como, a realização de uma maior aproximação entre o par dialético objetivos e avaliação, uma vez que toda aula teve garantido o processo final de sistematização e avaliação dos conhecimentos ensinados e aprendidos.

Podemos considerar como conclusões provisórias deste estudo que a vivência da Ginástica, como conhecimento escolar na EJA, proporcionou aos estudantes uma prática pedagógica do componente curricular Educação Física alinhada às especificidades da modalidade de ensino e fundamentada nas referidas possibilidades teórico metodológicas/ contribuições da abordagem Crítico superadora, levando-se em conta o contexto social do estudante, mas fundamentalmente, criando-se possibilidades do ensino do conhecimento das práticas e manifestações corporais de forma sistematizada em caráter de vivência, aprofundamento e ressignificação, contribuindo para a participação dos estudantes da EJA como sujeitos sociais.

7.REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, Sérgio Noblat; ROSAS, Agostinho da Silva; LORENZINI, Ana Rita; ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

ANDRADE, W. B. de; PALMA, J. A. V.; PALMA, Ângela P. T. V. Educação física e a ginástica rítmica: possibilidades de ensino para a educação de jovens e adultos. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 16, n. 4, p. e4006, 2024.

BALANGUER, Clarissa Gimenes; SILVA, Alan Camargo; SILVA, Gustavo da Motta e LUDORF, Sílvia Maria Agatti. Educação física no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos: (im) possibilidades pedagógicas sobre o corpo. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 49, n. contínuo, p. e254083, 2023. DOI: 10.1590/S1678-4634202349254083. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/214667>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BARRETO, Dieison Batista dos Santos; PINHO, Maria José de. A interdisciplinaridade como uma ferramenta para redução da evasão escolar no EJA: um estudo voltado para escolas públicas. *JNT - facit business and technology journal* - issn: 2526-4281 - qualis b1. ed. 53. vol. 1. págs.316-328. ago. 2024.

BRASIL, Samara Oliveira. **Memória e Ressignificação do corpo na Educação de Jovens e Adultos: Jogos, danças e brincadeiras**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2023.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, p. 10457, 27 dez. 1961.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF, 1971

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. 2002.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010**. 2010

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Diário Oficial da União**, Brasília, MEC, 2017a.

BRASILEIRO, Livia Tenório; SOUZA JUNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça, DE MELO, Marcelo Soares Tavares. O Ensino da Educação Física na EJA: Uma análise a partir das falas dos professores. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 27. e27074, 2021.

BOAVENTURA, Edivado. A educação nos 50 primeiros anos da Constituição de 1946. **Revista de informação legislativa**, v.33, n. 132, out/dez.1996.

CABRAL, Raquel Larissa; PRODÓCIMO, Elaine. Ginástica holística na educação física escolar: desenvolvimento de uma proposta. *Revista brasileira de Ciência e Movimento*. V 29, n 4.

CARDOSO, H. M. L.; PALMA , ÂNGELA P. T. V.; PALMA , J. A. V. GINÁSTICA RÍTMICA: POSSIBILIDADES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS . *Imagens da Educação* , v. 15, n. 1, p. 22-34, 26 abr. 2025.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. Formação de Professores em Educação Física e a Educação de jovens e Adultos. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25029, 2019.

CERQUEIRA DE ARAÚJO, Gilvan Charles; BITENCOURT DA SILVA, Leda Regina; DA PONTE E SOUSA SENA, Lilian Cristina. A Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino fundamental. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 26, p. e30582, 2020.

CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades**. 2001. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

COSTA, W. C. P.; CONCEIÇÃO, W. L. da. Educação física escolar e educação de jovens e adultos: desafios da docência no ensino remoto emergencial. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 221–226, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27629. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27629>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002, p. 280.

DA CONCEIÇÃO, Tatiana Silva; PEREIRA, Claudio Roberto de Jesus; DOS SANTOS, Rafaela Gomes. Educação física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da Bahia. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO., v. 16, n. 3, p. 01–15, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i3.60632. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/60632>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DA SILVEIRA GONÇALVES, Patrick; MARIN RIBEIRO GONÇALVES, Cristina. O que pretende a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos?. *Horizontes*, [S. l.], v. 42, n. 1, p. e023105, 2024. DOI: 10.24933/horizontes.v42i1.1682. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1682>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DI PIERRO. A Educação de jovens e adultos no plano nacional de educação (PNE): Avaliações, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, vol. 31, núm. 112, julho-setembro, 2010, p. 944.

DOS SANTOS. Luane Karine; NYARI. Nádia Ligianara Dewes; JULIANI, Moacir. Estudo do ensino da ginástica rítmica em aulas de Educação Física Escolar. *Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 12, p. e3122357, 2022.

FIGUEIREDO, Priscila Kelly. A História da Educação Física os primeiros cursos de formação superior no Brasil: O estabelecimento de uma disciplina. **Revista Repositorium**, 02/09/2016, UFMG, Minas Gerais.

FRANCHI, Silvester; GUNTHER, Maria Cecília Camargo. Juvenilização da EJA: Repercussões na Educação Física. **Revista Motivência**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 30, p.209-225, 2018.

FREIRES, A. L.; CHAVES, A. C. A importância das práticas corporais no cotidiano dos alunos da EJA: uma revisão de literatura. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e5071, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-190. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5071>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FREITAS, Adenir Machado de; NEUENFELDT, Derli Juliano. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIANDO OS DOCENTES. *Revista Signos*, [S. l.], v. 42, n. 2, 2021. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v42i2a2021.3017

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno. Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e perspectivas possíveis. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.

49, e133596, 2024.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola.** / [recurso eletrônico]. Silvana Vilodre Goellner. – Porto Alegre: GRECCO, 2021.

GOMES, Manoel Messias. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 17, 9 de maio de 2023.

KELLER, Lenir; BECKER, Elsbeth Léia Spode. A trajetória da educação de jovens e adultos no brasil. **Revista EJA em Debate**, Ano, 9 n. 5, jan-jun, 2020.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. **Capitalismo, Trabalho e Educação**, v. 3, p. 77-96, 2002.

MACHADO, Valdineia Maria de Souza. A educação física no ensino de jovens e adultos em primavera do leste: limites e desafios. Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MARTINS FILHO, Lourival José; CORD, Deise. Alfabetização e educação de jovens e adultos: constituições brasileiras em debate. p. 1-10, 2021.

MELLO, Rachel Costa de Azevedo; MOLL, Jaqueline. Políticas públicas em educação e a garantia do direito à educação no contexto de desigualdade social no Brasil. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 1–21, 2020.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>> . Acesso em 03 jun 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica: 2007.

MOREIRA, Rodrigo Batista; GAYA, Adroaldo César Araújo; GAYA, Anelise Reis. Efeitos das aulas de ginástica escolar nos níveis de atividade física: jump na Educação Física de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.

11, nº 70, p. 863-870, 2017.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO E GESTÃO. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>

OLIVEIRA, Mauricio Santos; NUNOMURA, Myrian. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, Campinas, SP, v. 10, p. 80–97, 2012.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Instrução Normativa SEE Nº 001/2020, de 22 de janeiro de 2020**. Diário Oficial de Pernambuco. 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental. Recife: Secretaria, 2021.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Revista Arquivo em Movimento**. Volume 10, número 01, jan/jun 2014.

SILVA, M. M., & WATANABE Y. N. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas Constituições Federais Brasileiras: entre o ideal, o legal e o real. In *SciELO Preprints*. 2024.

SANTOS, Leide Rodrigues. A representação ideológica do Regime Militar nas entrelinhas da Alfabetização de adultos. **Revista Crítica Histórica**, ano V, nº 10, Dezembro de 2014.

SOARES, Carmem L. et al **Metodologia de Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Carmem. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil**. 2º ed. Campinas, SP: autores associados, 2001

SOUZA JUNIOR, Marcilio. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular? Isso é história!** Recife: EDUPE, 1999

SOUZA, João Francisco. **Uma Pedagogia da Revolução: a contribuição do Governo Arraes (1960-64) à reinvenção da educação brasileira**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

SOUZA, Aracele; FERREIRA, Jane; VIANA, Luiz Augusto. Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia na modalidade remota, reinventando a maneira de estudar e superando os novos desafios. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, dez. 2020.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de Jovens e Adultos**. 2ª Edição.rev. atual e revisada. Curitiba: Ibpx x Dialógica, 2011.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista**

HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012.

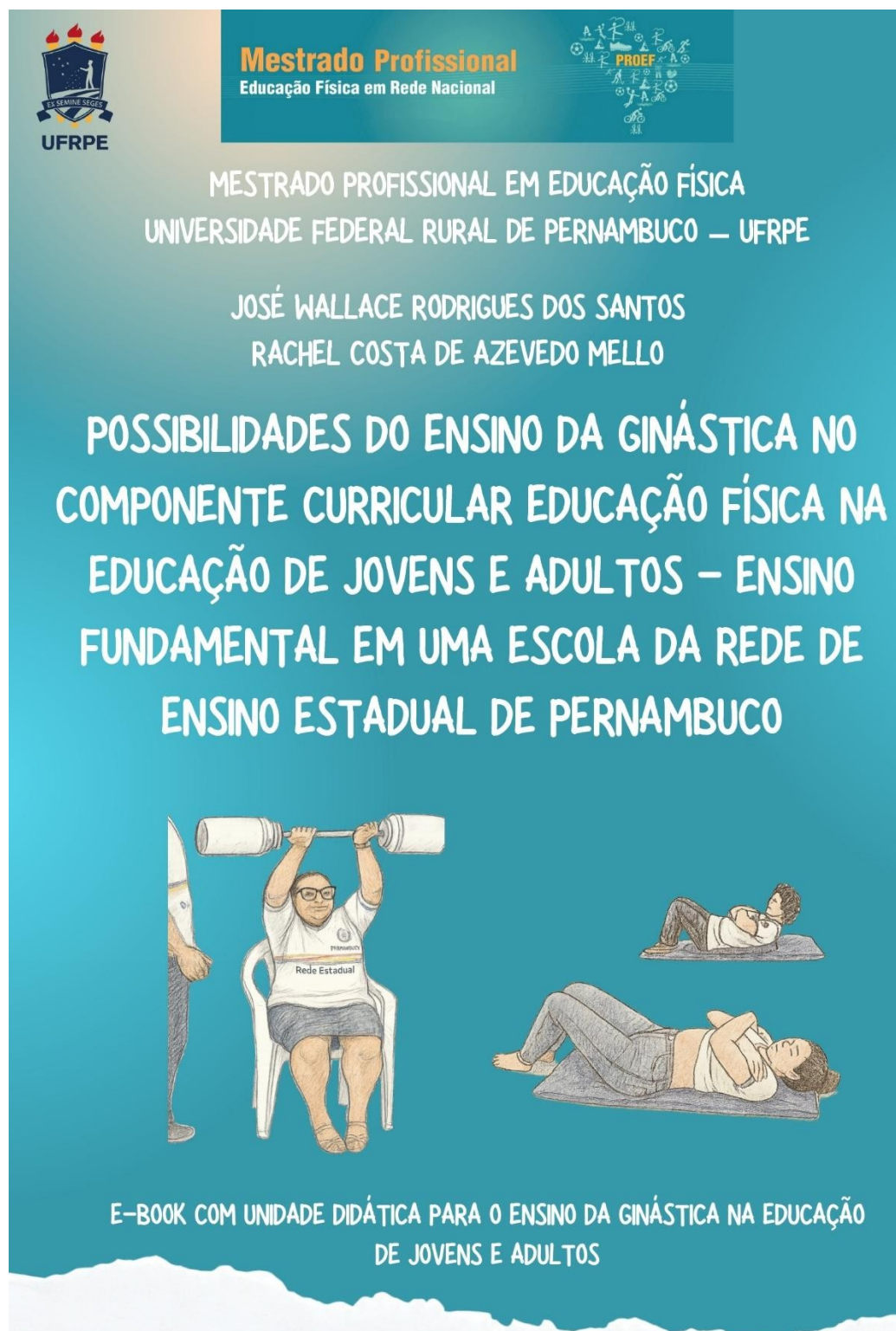
VENTURA, J.; CARVALHO, R. M. Formação inicial de professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 22–36, 2013.

VIEIRA, Martha Bezerra. A importância da Ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. **Revista EF Desportes**, ano 18, nº 180, maio de 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

8. APÊNDICE

APÊNDICE 1 - PRODUTO EDUCACIONAL- CARTILHA E-BOOK: PLANEJANDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EJA - ENSINO FUNDAMENTAL





Mestrado Profissional
Educação Física em Rede Nacional



POSSIBILIDADES DO ENSINO DA GINÁSTICA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE PERNAMBUCO

EXECUÇÃO

PROF. MSC. JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS

SUPERVISÃO GERAL

PROF^a. DR^a. RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO

ILUSTRAÇÃO

CANVA



RECIFE – 2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
AULA 1 : TEMATIZAÇÃO: A GINÁSTICA É POSSÍVEL PARA TODAS AS IDADES: CONHECENDO OS SABERES DA GINÁSTICA	07
AULA 2 : TEMATIZAÇÃO : A GINÁSTICA É POSSÍVEL PARA TODAS OS GÊNEROS: CONHECENDO E VIVENCIANDO A GINÁSTICA	09
AULA 3 : TEMATIZAÇÃO : A GINÁSTICA TRAZ BENEFÍCIOS PARA SAÚDE COLETIVA ?	10
AULA 4 : TEMATIZAÇÃO : A GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE	11
AULA 5 : TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA	12
AULA 6 : TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA E LAZER	13
AULA 7: TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA E AS QUESTÕES ESTÉTICAS	14
AULA 08: TEMATIZAÇÃO: GINÁSTICA FUNCIONAL	15
AULA 09: TEMATIZAÇÃO: GINÁSTICA INCLUSIVA	16
AULA 10 : TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA: UM CONHECIMENTO IMPORTANTE PARA A VIDA ?	17
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

Este e-book é um produto educacional elaborado a partir da minha dissertação de mestrado intitulada “Possibilidades do ensino da ginástica no componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental em uma escola da rede de ensino estadual de Pernambuco” (SANTOS, 2025), apresentada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

O material didático é direcionado a professores de Educação Física, com o objetivo de servir como uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento de uma sequência didática sobre Ginástica, voltada para turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental.

As atividades aqui propostas foram aplicadas em uma turma do módulo 8 (equivalente ao 9º ano do Ensino Fundamental), durante o segundo bimestre do ano de 2025, na Escola Estadual Coronel Valeriano Eugênio de Melo.

A escolha por desenvolver uma sequência didática de Ginástica com uma turma da EJA se deu em razão da minha identificação com essa modalidade de ensino, muitas vezes negligenciada no planejamento pedagógico.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que possibilita ao estudante retomar e concluir seus estudos, promovendo não apenas a qualificação profissional para melhores oportunidades no mercado de trabalho, mas também o fortalecimento da sua compreensão crítica sobre sua condição enquanto cidadão.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, apresenta, em seu artigo 37, um importante marco legal que delimita quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

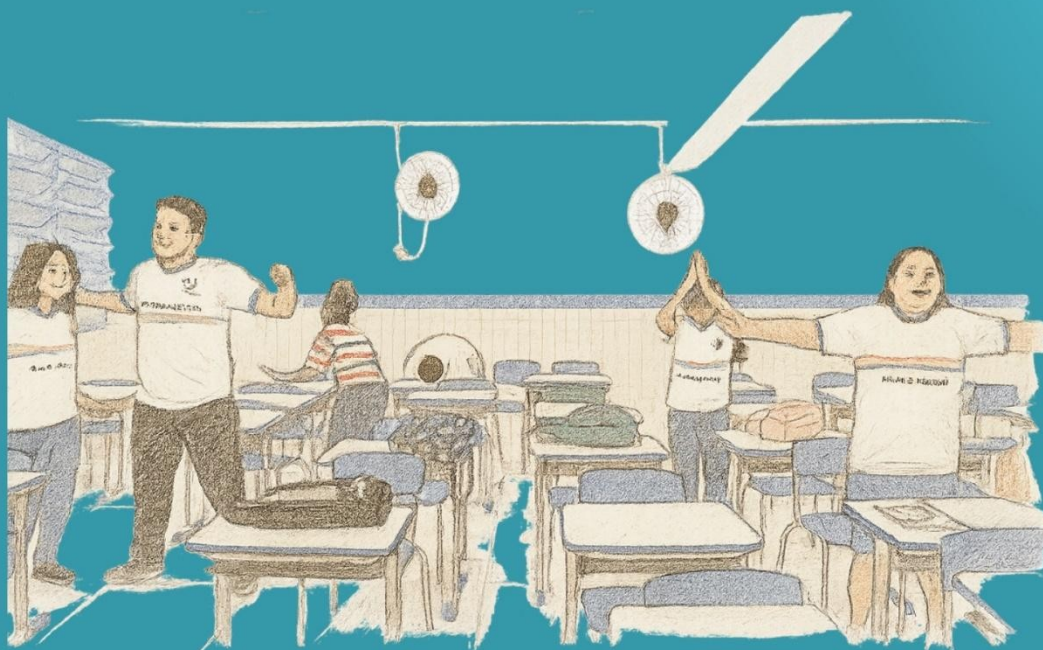
§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 1996).

Esse dispositivo legal reconhece a EJA como uma modalidade essencial para garantir o direito à educação àqueles que, por diferentes motivos, não puderam acessar ou concluir a escolarização na idade regular. Além disso, destaca a importância de considerar as especificidades dos estudantes jovens e adultos, suas trajetórias, condições de trabalho e interesses.

INTRODUÇÃO

Nesse contexto, a Educação Física, enquanto componente curricular, desempenha um papel fundamental ao incorporar práticas significativas que dialoguem com a realidade desses sujeitos. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a ginástica, como expressão da cultura corporal, é compreendida como um conjunto de práticas corporais que envolvem movimentos com ou sem aparelhos, com o objetivo de proporcionar experiências corporais enriquecedoras e desenvolver o ser humano de forma integral.

Dessa forma, ao inserir a ginástica na EJA, amplia-se o acesso dos estudantes a uma vivência corporal que contribui para sua formação crítica, autônoma e cidadã, rompendo com a lógica de uma educação fragmentada e meramente compensatória.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GINÁSTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) ENSINO FUNDAMENTAL (9º ANO – MÓDULO VIII)

AULA 1 : TEMATIZAÇÃO: A GINÁSTICA É POSSÍVEL PARA TODAS AS IDADES: CONHECENDO OS SABERES DA GINÁSTICA

1.CONTEÚDOS DE ENSINO

1.1 HISTÓRIA DA GINÁSTICA

A ginástica surgiu na Grécia Antiga. Os gregos tinham o hábito de praticar vários exercícios como forma de cultuar o corpo e de preparação militar.

A palavra ginástica tem origem grega, "gymnastiké", e significa "a arte de exercitar o corpo para fortificá-lo". Além disso, a palavra ginástica tem origem na palavra "gymnádzein", a qual é traduzida como "treinar". No entanto, em uma tradução literal, a palavra significa "exercício com o corpo nu", que era a forma como os gregos faziam exercícios, ou seja, sem roupa.

1.2 SABERES DA GINÁSTICA E MODALIDADES

As ginásticas competitivas participam de competições. Além de trabalharem com os aspectos físicos do corpo, pois seus movimentos exigem força, flexibilidade e agilidade, elas também exercitam a mente dos praticantes, pois a sua prática requer concentração e raciocínio.

As ginásticas não competitivas não são voltadas para competições. A sua prática tem como objetivo cuidados com a saúde, bem-estar e a estética do corpo.

1.3 A GINÁSTICA GERAL: MOVIMENTOS BÁSICOS LIVRES SALTOS, GIROS , BALANCEIOS E EQUILÍBRIOS

Saltos: Movimento de afastar-se e retornar ao chão com impulso e aterrissagem.

Equilíbrios: São posturas que desafiam a gravidade, mantendo o corpo parado em uma posição.

Giros: Rodar o corpo no ar ou no chão, em torno do próprio eixo.

Balanceios são movimentos que envolvem um balanço com trajetória em forma de "U", realizados com uma ou duas mãos.

AULA 1 : TEMATIZAÇÃO: A GINÁSTICA É POSSÍVEL PARA TODAS AS IDADES: CONHECENDO OS SABERES DA GINÁSTICA

2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Conhecer a história da ginástica
- Conhecer e diferenciar os saberes da ginástica e modalidades de ginástica (artística, rítmica, de academia...)
- Vivenciar a ginástica geral

3.METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa sobre a história da ginástica e as modalidades de ginástica atuais
- Mostra de vídeo sobre as modalidades de ginástica e debate
- Vivência prática com problematização da ginástica geral

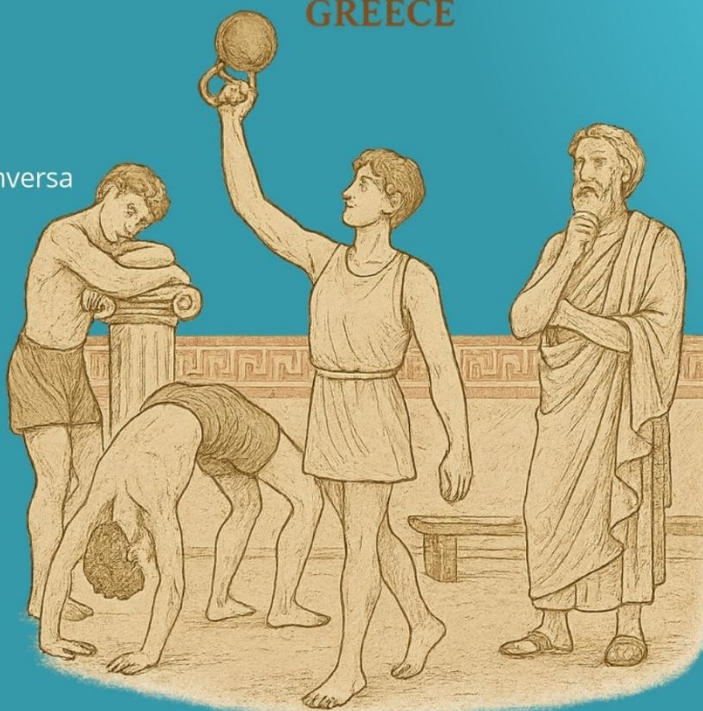
4.RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som
-

5.AVALIAÇÃO

- Avaliação diagnóstica
- Observação e registro
- Autoavaliação em roda de conversa

GYMNASTICS IN ANCIENT GREECE



AULA 2 : TEMATIZAÇÃO : A GINÁSTICA É POSSÍVEL PARA TODAS OS GÊNEROS: CONHECENDO E VIVENCIANDO A GINÁSTICA

1.CONTEÚDOS DE ENSINO

1.1 A QUESTÃO DE GÊNERO E A GINÁSTICA: A GINÁSTICA É POSSÍVEL PARA TODOS OS GÊNEROS?

1.2 OS ALONGAMENTOS E EXERCÍCIOS DE FLEXIBILIDADE NA GINÁSTICA

Antes de debatermos é preciso conhecer alguns conceitos como:

Sexo biológico - O sexo biológico refere-se às características biológicas e anatômicas que uma pessoa apresenta ao nascer, associadas ao feminino ou masculino. Essas características incluem cromossomos, órgãos genitais, hormonas e outras características físicas relacionadas com o sexo.

O que é Orientação Sexual? - Orientação sexual refere-se ao gênero pelo qual uma pessoa é atraída emocional, romântica ou sexualmente. Importante destacar que a orientação sexual não é uma escolha, mas uma parte intrínseca do ser humano.

O que é Identidade de Gênero? Identidade de gênero é como uma pessoa se identifica internamente, podendo ser masculino, feminino, uma mistura de ambos ou nenhum deles. Isso pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento.

2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Conhecer o conceito de gênero e sua relação com a ginástica
- Vivenciar os alongamentos e exercícios de flexibilidade

3. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada e debate em rodas de conversa sobre as questões de gênero e ginástica
- Prática com problematização e demonstração didática de sequência de alongamentos com música

4.RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 Aparelho de som

5. AVALIAÇÃO

- Avaliação diagnóstica
- Observação e correção no decorrer da aula
- Auto avaliação em roda de conversa

AULA 3 : TEMATIZAÇÃO : A GINÁSTICA TRAZ BENEFÍCIOS PARA SAÚDE COLETIVA ?

1.CONTEÚDOS DE ENSINO: GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA

1.1 CONCEITO DE SAÚDE COLETIVA E SUA RELAÇÃO COM A GINÁSTICA

Campo de ações e saberes voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações, respeitando suas diversidades – entendendo saúde não apenas como ausência de doença, mas um processo que envolve questões: epidemiológicas, socioeconômicas, ambientais, demográficas e culturais.

A Saúde Coletiva e a ginástica estão intrinsecamente ligadas, com a ginástica desempenhando um papel fundamental na promoção e prevenção de problemas de saúde coletivos. A prática regular de ginástica, por exemplo, contribui para a prevenção de doenças crônicas, melhora a saúde mental e o bem-estar social, e fortalece a comunidade.

1.2 EXERCÍCIOS DE FORÇA E RESISTÊNCIA PARA MEMBROS SUPERIORES, TRONCO E MEMBROS INFERIORES UTILIZANDO MATERIAIS

O treino de força é uma forma de exercício que tem como objetivo aumentar a força muscular e a resistência física do corpo.

Calistenia: A calistenia é uma excelente forma de desenvolver força e resistência muscular, pois utiliza o peso do corpo como resistência em diversos exercícios, como flexões, barras, agachamentos e abdominais.

2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Compreender os conceitos de saúde coletiva, força e resistência muscular e sua relação com a ginástica
- Conhecer e executar exercícios de força e resistência

3.METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Vivência prática com problematização e demonstração didática

4.RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som
- Materiais alternativos: halteres, pesos, etc.

5.AVALIAÇÃO

- Observação e correção nas vivências
- Autoavaliação

GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA



AULA 4 : TEMATIZAÇÃO : A GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE

1.CONTEÚDOS DE ENSINO: GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE: VIVENCIANDO A SOCIALIZAÇÃO

1.1 GINÁSTICA EM GRUPO NA COMUNIDADE E A SOCIALIZAÇÃO

1.2 CIRCUITO DE EXERCÍCIOS EM GRUPO DE FORÇA E RESISTÊNCIA PARA MEMBROS SUPERIORES, TRONCO E MEMBROS INFERIORES UTILIZANDO O PRÓPRIO CORPO

Pode ser entendida como projetos para a comunidade visando proporcionar a essa comunidade práticas corporais acessíveis (no nosso caso a ginástica), com o objetivo de promover saúde, bem-estar e socialização que ao mesmo tempo, um local de socialização, visando à integração não apenas entre os participantes. Como também, as práticas executadas visam potencializar as capacidades físicas e desencadear um tempo destinado aos cuidados com o corpo.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Compreender a relação da ginástica com a socialização
- Conhecer e executar circuitos de exercícios de força e resistência
- Criar um circuito com 10 exercícios (2 exercícios de alongamento, 2 exercícios para tronco, 2 exercícios para membros superiores, 2 para membros inferiores e 2 exercícios de relaxamento)

3. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Prática com problematização para criação de circuitos de ginástica

4. RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som

5. AVALIAÇÃO

- Observação e correção
- Autoavaliação



AULA 5 : TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA

1.CONTEÚDOS DE ENSINO

1.1 A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS CONCEITUAIS

UMA MODALIDADE DE GINÁSTICA VOLTADA A QUALIDADE DE VIDA E GINÁSTICA: A GINÁSTICA AERÓBICA

qualidade de vida é É considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

A ginástica contribui para melhorar a qualidade de vida, aumentando a força, o equilíbrio e a flexibilidade, além de promover um estilo de vida mais saudável.

1.2 GINÁSTICA AERÓBICA: ORIGEM E EVOLUÇÃO

A ginástica aeróbica é uma forma de exercício que se concentra em atividades de alta intensidade, projetadas para aumentar a frequência cardíaca e melhorar a capacidade cardiovascular. Ela envolve uma série de movimentos rítmicos e coreografados que são executados em conjunto com música, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também uma experiência divertida e energizante.

1.3 FREQUÊNCIA CARDÍACA (AFERIÇÃO), RESISTÊNCIA AERÓBICA E OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS; CAMINHADA , CORRIDA, SALTOS , DESLOCAMENTOS E EXERCÍCIOS GLOBAIS

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Compreender a importância da qualidade de vida
- Compreender a contribuição da ginástica para a qualidade de vida
- Compreender o conceito de exercícios aeróbicos e frequência cardíaca
- Executar a aferição da frequência cardíaca
-

3. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Vivência prática e demonstração didática
-

4. RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som
-

5. AVALIAÇÃO

- Observação e correção
- Autoavaliação
- Apresentação de uma sequência de exercícios ginásticos aeróbicos

AULA 6 : TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA E LAZER

1.CONTEÚDOS DE ENSINO

1.1 A IMPORTÂNCIA DO LAZER: ASPECTOS CONCEITUAIS

1.2 A GINÁSTICA AERÓBICA VOLTADA AO LAZER

1.3 A CRIATIVIDADE NOS EXERCÍCIOS AERÓBICOS; CAMINHADA , CORRIDA, SALTITOS , DESLOCAMENTOS E EXERCÍCIOS GLOBAIS

As atividades de ginástica e lazer desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral de crianças e jovens na educação básica, com benefícios que se estendem aos âmbitos social, científico e ambiental. Socialmente, essas práticas incentivam habilidades como cooperação, disciplina e autocontrole, além de promover o bem-estar emocional por meio de um autoconceito físico positivo. (BARBOSA E FERREIRA, 2024).

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Compreender a importância do lazer
- Compreender a contribuição da ginástica como lazer
- Conhecer e vivenciar a modalidade de ginástica aeróbica voltada ao lazer e à criatividade
- Criar uma sequência de exercícios ginásticos aeróbicos

3. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Vivência prática com problematização para criação de sequência de exercícios ginásticos aeróbicos: 6 exercícios

4. RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som

5. AVALIAÇÃO

- Observação e correção
- Autoavaliação
- Apresentação de uma sequência de exercícios ginásticos aeróbicos

AULA 7: TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA E AS QUESTÕES ESTÉTICAS

1. CONTEÚDOS DE ENSINO

1.1 PADRÃO ESTÉTICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

1.2 A RELAÇÃO DA GINÁSTICA COM PADRÃO ESTÉTICO

Embora a discussão em torno do corpo e da beleza nos pareça corriqueira e comum na atualidade, parece encontrar no âmbito da Educação Física, através de suas imagens, um espaço privilegiado para debater as suas concepções e os discursos normatizadores que os cercam. Potencialmente, a área produz e divulga conhecimentos sobre o corpo por meio de uma diversidade de manifestações como, o esporte, os jogos, a dança, as lutas e a ginástica. O que nos faz acreditar que a Educação Física, possa se constituir pela pluralidade de conhecimento, atravessada por diversos saberes e práticas, devendo estar aberta ao diálogo com diferentes tipos de conhecimentos, a partir do corpo e da cultura de movimento (MENDES, 2002).

1.3 A GINÁSTICA INSPIRADA NOS MOVIMENTOS DA YOGA

loga é um sistema filosófico-prático que conta com metodologias para a unificação dos diferentes elementos do psiquismo humano. Em todas as técnicas deste sistema o praticante busca eliminar sua agitação e ter um domínio harmônico de si mesmo. (SILVA e LAGE, 2006).

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Conhecer e executar exercícios ginásticos inspirados na yoga
- Criar uma sequência de exercícios

3. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Mostra de vídeo sobre yoga
- Prática com demonstração didática e problematização de uma sequência de 6 exercícios globais inspirados na yoga

4. RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som

5. AVALIAÇÃO

- Observação e correção
- Autoavaliação

AULA 08: TEMATIZAÇÃO: GINÁSTICA FUNCIONAL

1.CONTEÚDOS DE ENSINO: GINÁSTICA FUNCIONAL

É a aplicação de exercícios que se assemelham a movimentos realizados no dia-a-dia e que visam o aprimoramento integrado de valências físicas, a fim de garantir autonomia durante o desempenho das funções cotidianas, a ginástica funcional vem se popularizando, porém de uma maneira ainda bastante multifacetada. (GRIGOLETTO et al, 2020).

2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Conhecer e executar exercícios ginásticos inspirados na ginástica funcional
- Criar uma sequência de exercícios

•

3.METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Prática com demonstração didática e problematização de uma sequência de 6 exercícios globais inspirados na ginástica funcional

•

4.RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som

•

5. AVALIAÇÃO

- Observação e correção
- Autoavaliação

AULA 09: TEMATIZAÇÃO: GINÁSTICA INCLUSIVA

1. CONTEÚDOS DE ENSINO

1.1 GINÁSTICA INCLUSIVA

A Educação Inclusiva é definida como o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com deficiência na escola regular (HEGARTY, 1994; apud CRUZ; EL TASSA, 2016), independentemente se a criança possui dificuldades intelectuais ou físicas, esse processo visa acabar com a exclusão e segregação (que fizeram parte do processo histórico da inclusão, quais serão descritos mais adiante no trabalho).

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Conhecer e executar exercícios ginásticos para pessoas com deficiência
- Refletir sobre as dificuldades enfrentadas no convívio com a deficiência

3. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Prática com demonstração didática e problematização de uma sequência de exercícios ginásticos inspirados em algumas condições de deficiência

4. RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som

5. AVALIAÇÃO

- Observação e correção
- Autoavaliação



AULA 10 : TEMATIZAÇÃO : GINÁSTICA: UM CONHECIMENTO IMPORTANTE PARA A VIDA ?

1.CONTEÚDOS DE ENSINO

1.1 AS POSSIBILIDADES DE GINÁSTICA NA ESCOLA

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE ENSINO

- Criar sequências de ginástica em grupo a partir das vivências anteriores em aula

3. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral dialogada com rodas de conversa
- Elaboração e apresentação das possibilidades de ginásticas escolhidas

4. RECURSOS MATERIAIS

- Sala de ginástica
- 01 aparelho de som

5. AVALIAÇÃO

- Observação e registro
- Autoavaliação
- Avaliação das apresentações dos grupos

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kemel José Fonseca; FERREIRA, Ivan Jesus. Impacto da ginástica e do lazer na Educação Básica. **Periódicos UFAM**, v. 49 n. 43. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394**. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1996. Disponível em: <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: ago. 2018.
» http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CRUZ, G. C; EL TASSA, K. O.M. Inclusão e diferença na escola: o legado da formação de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. s877-s890, abr-jun. 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2012.

Da SILVA-GRIGOLLETO ME; RESENDE NETO, AG; LA SCALLA TEIXEIRA, CV. Treinamento funcional: uma atualização conceitual. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2020.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Corpo e Cultura de Movimento: Cenários epistêmicos Educativos. Natal, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGEd, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002.

SILVA, Gérson D'Addio; LAGE, Laís. Ioga e Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 46, n. 1, p. 37-39, jan/fev, 2006.

9. ANEXOS

9.1. ANEXOS 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) senhor(a) _____ para participar, como Participante da pesquisa: **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL: DESAFIOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE OLINDA.**

Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador **JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS**, residente na **Rua Cento e Sessenta e Quatro, nº25, Jardim Paulista Alto, Paulista/PE**, CEP: **534070730** / Telefone nº: **(81) 99754-4107**, e-mail: **josewallacesantos@hotmail.com**. Sob orientação de: **Rachel Costa de Azevedo Mello**, Telefone: **(81) 98972-0040**, e-mail rachel.mello@ufrpe.br

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O/a Senhor/a estará livre para decidir participar ou não desta pesquisa. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, pois desistir da participação é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

☐ **Descrição da pesquisa:**

O presente projeto de pesquisa tem o propósito investigar os desafios do professor de Educação Física na atuação em uma proposta pedagógica sobre o conteúdo de ensino Ginástica em uma escola estadual do município de Olinda na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental. Nosso objeto de estudo é a organização do trabalho pedagógico no componente curricular educação física na EJA, na qual analisamos uma unidade didática

sobre o conteúdo de ensino Ginástica relacionada ao tema Saúde coletiva com respaldo na abordagem Crítico Superadora da educação Física. Iremos descrever e analisar a atuação do professor e dos participantes da pesquisa durante o processo de ensino e aprendizagem da Ginástica em uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. O percurso investigativo será composto por técnicas associadas de pesquisa qualitativa, especificamente a pesquisa-ação, envolvendo ainda uma pesquisa bibliográfica e documental. Para construção dos dados, será realizada uma pesquisa com registro e avaliação das aulas de educação física. Será realizada entrevista com os participantes da pesquisa, com perguntas abertas e objetivas, aplicados no início e término da intervenção. Com a realização dessa pesquisa esperamos contribuir com novas possibilidades de aprendizado, promovendo a apropriação e transmissão do patrimônio cultural nas aulas de educação física.

□ **Esclarecimento do período de participação dos participantes da pesquisa na pesquisa, início, término e números de visitas para a pesquisa**

A participação dos participantes da pesquisa na pesquisa acontecerá no período de 20 de março de 2025 a 23 de junho de 2025. Na escola Coronel Valeriano Eugênio de Melo, no município de Olinda, da Educação de Jovens e Adultos (10 horas aula).

□ **RISCOS diretos para os participantes da pesquisa**

Para abordar os riscos da pesquisa e a possibilidade de danos, é necessário considerar os diferentes tipos de riscos e como eles podem se manifestar em qualquer pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa pode trazer riscos intelectuais como o desconforto por não saberem sobre determinados assuntos abordados ou não terem interesse em participar da pesquisa. Esse risco pode ser minimizado, dando a liberdade aos participantes da pesquisa de desistirem ou não participarem da pesquisa sem serem prejudicados, assim como adaptar os movimentos ao nível de habilidade e compreensão dos participantes da pesquisa. Na Dimensão Física, no decorrer da pesquisa podem ocorrer quedas, escoriações e/ou choque corporal com outro colega de sala, assim como fadiga ou exaustão física devido à atividade intensa. Para prevenir os riscos de queda ou choque corporal teremos o cuidado de organizar o espaço onde serão realizadas as aulas de educação física, assim como implementaremos regras de segurança garantindo que todos estejam aptos a participar. A escola dispõe de kit de primeiros socorros com todos os materiais necessários, caso ocorra algum desses riscos na aula o professor de educação física está apto a prestar os primeiros socorros. Estaremos à disposição dos participantes da pesquisa para resolver qualquer desconforto ou constrangimento que possam surgir no decorrer da pesquisa, sejam eles dos aspectos físicos, intelectuais ou emocionais. Na Dimensão Psíquica existe o risco de estresse e ansiedade decorrentes da competição ou do desempenho. Para minimizar esse risco estabeleceremos um ambiente de aprendizado positivo, onde o erro seja compreendido como parte do processo de aprendizagem. Na Dimensão Moral, é possível que tenhamos o risco de desrespeito a valores e crenças entre os participantes da pesquisa. Para que isso não venha a ocorrer, promoveremos um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todos os participantes da pesquisa sejam

valorizados, sensibilizando os participantes da pesquisa sobre a importância do respeito mútuo e da ética.

□ **BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os participantes da pesquisa.**

Como benefícios para os participantes da pesquisa, um projeto que envolva Ginástica e Saúde Coletiva, pode trazer benefícios diretos e indiretos para os participantes da pesquisa. Essas informações devem estar de maneira clara e compreensível no processo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aqui estão alguns potenciais benefícios: a prática regular de atividades físicas pode melhorar a condição cardiovascular, força muscular, flexibilidade e controle de peso dos participantes da pesquisa; a ginástica pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar a autoestima e o bem-estar geral; a atividade física está associada a uma melhora na concentração, disciplina e motivação, potencialmente melhorando o desempenho acadêmico; promover atividades coletivas pode fortalecer os laços entre os participantes da pesquisa, criando um ambiente de apoio e cooperação; por fim, a adoção de hábitos saudáveis pode levar a uma melhor qualidade de vida, com benefícios que se estendem além do ambiente escolar.

Nada lhe será pago e nem tampouco será cobrado para eventual participação na pesquisa, pois a aceitação é voluntária.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes da pesquisa, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados serão armazenados durante 05 anos e só serão utilizados para atender a finalidade da pesquisa em questão. Para garantir uma maior segurança quanto ao armazenamento dos dados coletados, adotaremos os procedimentos mais adequados de segurança virtual com o uso de antivírus no computador reservado para pesquisa, salvar as informações em pastas com senhas como também fazer download salvando as informações, em cada etapa da pesquisa. Não serão usados drive virtual (nuvem) para armazenamento de informações, aumentando a segurança do sigilo dos dados da pesquisa.

O (a) participante da pesquisa (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelo pesquisador (ressarcimento com transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Os resultados desta pesquisa serão compartilhados com todos os participantes da pesquisa de forma clara e acessível. Será garantindo que os dados coletados e as entregas sejam apresentados de maneira ética e transparente, respeitando os princípios de confidencialidade e privacidade. Após a finalização do estudo e da análise dos dados, os resultados serão disponibilizados. O objetivo desta divulgação é manter os participantes informados sobre os principais achados e impactos do estudo, garantindo que a sua

contribuição seja devidamente reconhecida no processo de geração de conhecimento. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, (ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

Assinatura do pesquisador (a)

**CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A
PARTICIPANTE DA PESQUISA**

Eu, _____, CPF _____, declaro que quero participar da pesquisa **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL: DESAFIOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE OLINDA**, como Participante da pesquisa. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim.

Local e data _____

9.2. ANEXOS 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

OBS: *Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.*

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL: DESAFIOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE OLINDA.**

Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador **JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS**, residente na **Rua Cento e Sessenta e Quatro, nº25, Jardim Paulista Alto, Paulista/PE, CEP: 534070730 / Telefone nº: (81) 99754-4107, e-mail: josewallacesantos@hotmail.com**. Sob orientação de: **Rachel Costa de Azevedo Mello**, Telefone: (81) 98972-0040, e-mail **rachel.mello@ufrpe.br**

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

➤ Descrição da pesquisa:

O presente projeto de pesquisa tem o propósito investigar os desafios do professor de Educação Física na atuação em uma proposta pedagógica sobre o conteúdo de ensino Ginástica em uma escola estadual do município de Olinda na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental. Nosso objeto de estudo é a organização do trabalho pedagógico no componente curricular educação física na EJA, na qual analisamos uma unidade didática sobre o conteúdo de ensino Ginástica relacionada ao tema Saúde coletiva com respaldo na abordagem Crítico Superadora da educação Física. Iremos descrever e analisar a atuação do professor e dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem da Ginástica em uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. A investigação seguirá uma abordagem qualitativa descritiva, por intermédio de uma pesquisação, cujos participantes serão o professor e alunos. Para construção dos dados, será realizada uma pesquisação com registro e avaliação das aulas de educação física. Será realizada entrevista com os estudantes, com perguntas abertas e objetivas, aplicados no início e término da intervenção. Com a realização dessa pesquisa esperamos contribuir com novas possibilidades de aprendizado, promovendo a apropriação e transmissão do patrimônio cultural nas aulas de educação física pelos estudantes da EJA

➤ Esclarecimento do período de participação do participante na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.

A participação dos voluntários na pesquisa acontecerá no período de 10 de Novembro de 2024 a 20 de Dezembro de 2024.

➤ RISCOS diretos para o voluntário

Para abordar os riscos da pesquisa e a possibilidade de danos, é necessário considerar os diferentes tipos de riscos e como eles podem se manifestar em qualquer pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa pode trazer riscos intelectuais como o desconforto por não saberem sobre determinados assuntos

abordados ou não terem interesse em participar da pesquisa. Esse risco pode ser minimizado, dando a liberdade aos participantes de desistirem ou não participarem da pesquisa sem serem prejudicados, assim como adaptar os movimentos ao nível de habilidade e compreensão dos participantes. Na Dimensão Física, no decorrer da pesquisa podem ocorrer quedas, escoriações e/ou choque corporal com outro colega de sala, assim como fadiga ou exaustão física devido à atividade intensa. Para prevenir os riscos de queda ou choque corporal teremos o cuidado de organizar o espaço onde serão realizadas as aulas de educação física, assim como implementaremos regras de segurança garantindo que todos estejam aptos a participar. A escola dispõe de kit de primeiros socorros com todos os materiais necessários, caso ocorra algum desses riscos na aula o professor de educação física está apto a prestar os primeiros socorros. Estaremos a disposição dos alunos para resolver qualquer desconforto ou constrangimento que possam surgir no decorrer da pesquisa, sejam eles dos aspectos físicos, intelectuais ou emocionais. Na Dimensão Psíquica existe o risco de estresse e ansiedade decorrentes da competição ou do desempenho. Para minimizar esse risco estabeleceremos um ambiente de aprendizado positivo, onde o erro seja compreendido como parte do processo de aprendizagem. Na Dimensão Moral, é possível que tenhamos o risco de desrespeito a valores e crenças entre os participantes. Para que isso não venha a ocorrer, promoveremos um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todos os participantes sejam valorizados, sensibilizando os participantes sobre a importância do respeito mútuo e da ética.

➤ **BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os voluntários.**

Como benefícios para os participantes, um projeto que envolva Ginástica e Saúde Coletiva, pode trazer benefícios diretos e indiretos para os participantes. Essas informações devem estar de maneira clara e compreensível no processo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aqui estão alguns potenciais benefícios: a prática regular de atividades físicas pode melhorar a condição cardiovascular, força muscular, flexibilidade e controle de peso dos alunos; a ginástica pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar a autoestima e o bem-estar geral; a atividade física está associada a uma melhora na concentração, disciplina e motivação, potencialmente melhorando o desempenho acadêmico; promover atividades coletivas pode fortalecer os laços entre os alunos, criando um ambiente de apoio e cooperação; por fim, a adoção de hábitos saudáveis pode levar a uma melhor qualidade de vida, com benefícios que se estendem além do ambiente escolar.

Nada lhe será pago e nem tampouco será cobrado para eventual participação na pesquisa, pois a aceitação é voluntária.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em uma pasta de arquivo do Google Drive, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço <https://drive.google.com/drive/folders/1z2DYKaRxGKLzhNsiXrz1BqkQDRyefloi>, pelo período mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelo pesquisador (ressarcimento com transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, (ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br.

Assinatura do pesquisador (a)

ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL: DESAFIOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE OLINDA**, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data:

Assinatura do (da) menor : _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

9.3. ANEXOS 3 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL: DESAFIOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE OLINDA

Pesquisador: JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 7

CAAE: 82523424.3.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.454.111

Apresentação do Projeto:

Trecho retirado do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2313560.pdf, 17/03/2025 14:29:30".

O presente projeto de pesquisa tem o propósito investigar os desafios do professor de Educação Física na atuação em uma proposta pedagógica sobre o conteúdo de ensino Ginástica em uma escola estadual do município de Olinda na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental. Nosso objeto de estudo é a organização do trabalho pedagógico no componente curricular educação física na EJA, na qual analisamos uma unidade didática sobre o conteúdo de ensino Ginástica relacionada ao tema Saúde coletiva com respaldo na abordagem Crítico Superadora da educação Física. O ensino da ginástica na educação básica começou a ser implementado em 1851 por Couto Ferraz. O método alemão foi a principal escola que influenciou a prática da ginástica no Brasil. "Com o início da república e o fortalecimento do exército, a prática de ginástica influenciada pelos métodos alemão, sueco e francês era difundida como meio de intervenção militar. Essa atividade tinha os mesmos princípios dos métodos desenvolvidos na Idade Moderna." De acordo com a abordagem Crítico Superadora da Educação Física, a ginástica é entendida como "uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, se abre a possibilidade de atividades que

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE**



Continuação do Parecer: 7.454.111

provocam valiosas

experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral". Na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, são determinados conteúdos e habilidades para a educação física no Ensino Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e

Adultos e, especificamente sobre a ginástica, são propostos de modo geral, exploram as possibilidades de expressão corporal, a interação social e o compartilhamento do aprendizado através das práticas corporais. As outras modalidades permitem o aprimoramento do condicionamento físico e a conscientização corporal. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino destinada àqueles que, por algum motivo, não completaram a educação básica, cidadãos com mais de 14 anos que não tiveram a escolaridade obrigatória. A EJA visa a restauração do direito educativo que deve ser garantido à juventude ou à idade adulta, constituindo, portanto, um direito educacional e social.

Objetivo da Pesquisa:

Trecho retirado do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2313560.pdf, 17/03/2025 14:29:30".

Objetivo Primário:

Analisar os limites e possibilidades do ensino do conhecimento Ginástica e Saúde coletiva proposto para o componente curricular Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco na Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental.

Objetivo Secundário:

Conhecer as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da política educacional;
Identificar a importância do componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA a partir da legislação;

Compreender a Ginástica como conteúdo de ensino da Educação Física na abordagem Crítico Superadora;
Analisar a proposta curricular da Educação Física da política educacional da Educação de Jovens e Adultos-EJA: o Currículo de Pernambuco;

Analisar a política educacional da Educação de Jovens e Adultos - EJA, especificamente a

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 7.454.111

política curricular: o Currículo de Pernambuco da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Trecho retirado do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2313560.pdf, 17/03/2025 14:29:30".

Riscos:

Para abordar os riscos da pesquisa e a possibilidade de danos, é necessário considerar os diferentes tipos de riscos e como eles podem se manifestar em qualquer pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa pode trazer riscos intelectuais como o desconforto por não saberem sobre determinados assuntos abordados ou não terem interesse em participar da pesquisa. Esse risco pode ser minimizado, dando a liberdade aos participantes da pesquisa de desistirem ou não participarem da pesquisa sem serem prejudicados, assim como adaptar os movimentos ao nível de habilidade e compreensão dos participantes da pesquisa. Na Dimensão Física, no decorrer da pesquisa podem ocorrer quedas, escoriações e/ou choque corporal com outro colega de sala, assim como fadiga ou exaustão física devido à atividade intensa. Para prevenir os riscos de queda ou choque corporal teremos o cuidado de organizar o espaço onde serão realizadas as aulas de educação física, assim como implementaremos regras de segurança garantindo que todos estejam aptos a participar. A escola dispõe de kit de primeiros socorros com todos os materiais necessários, caso ocorra algum desses riscos na aula o professor de educação física está apto a prestar os primeiros socorros. Estaremos a disposição dos participantes da pesquisa para resolver qualquer desconforto ou constrangimento que possam surgir no decorrer da pesquisa, sejam eles dos aspectos físicos, intelectuais ou emocionais. Na Dimensão Psíquica existe o risco de estresse e ansiedade decorrentes da competição ou do desempenho. Para minimizar esse risco estabeleceremos um ambiente de aprendizado positivo, onde o erro seja compreendido como parte do processo de aprendizagem. Na Dimensão Moral, é possível que tenhamos o risco de desrespeito a valores e crenças entre os participantes da pesquisa. Para que isso não venha a ocorrer, promoveremos um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todos os participantes da pesquisa sejam valorizados, sensibilizando os participantes da pesquisa sobre a importância do respeito mútuo e da ética.

Benefícios:

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 7.454.111

Como benefícios para os participantes da pesquisa, um projeto que envolva Ginástica e Saúde Coletiva, pode trazer benefícios diretos e indiretos para os participantes da pesquisa. Essas informações devem estar de maneira clara e compreensível no processo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). Aqui estão alguns potenciais benefícios: a prática regular de atividades físicas pode melhorar a condição cardiovascular, força muscular, flexibilidade e controle de peso dos participantes da pesquisa; a ginástica pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar a autoestima e o bem-estar geral; a atividade física está associada a uma melhora na concentração, disciplina e motivação, potencialmente melhorando o desempenho acadêmico; promover atividades coletivas pode fortalecer os laços entre os participantes da pesquisa,

criando um ambiente de apoio e cooperação; por fim, a adoção de hábitos saudáveis pode levar a uma melhor qualidade de vida, com benefícios que se estendem além do ambiente escolar. Nada lhe será pago e nem tampouco será cobrado para eventual participação na pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes da pesquisa, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados serão armazenados durante 05 anos e só serão utilizados para atender a finalidade da pesquisa em questão. Para garantir uma maior segurança quanto ao armazenamento dos dados coletados, adotaremos os procedimentos mais adequados de segurança virtual com o uso de antivírus no computador reservado para pesquisa, salvar as informações em pastas com senhas como também fazer download salvando as informações, em cada etapa da pesquisa. Não serão usados drive virtual (nuvem) para armazenamento de informações, aumentando a segurança do sigilo dos dados da pesquisa. A combinação de soluções técnicas, como backup, medidas organizacionais, como monitoramento e

escolhas estratégicas, como selecionar provedores confiáveis, é essencial para mitigar riscos no armazenamento de dados em ambientes virtuais. O (a) Participante da pesquisa (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelo pesquisador (ressarcimento com transporte e alimentação), assim como será oferecida

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE**



Continuação do Parecer: 7.454.111

assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa. Os resultados desta pesquisa serão compartilhados com todos os participantes da pesquisa de forma clara e acessível. Será garantido que os dados coletados e as entregas sejam apresentados de maneira ética e transparente, respeitando os princípios de confidencialidade e privacidade. Após a finalização do estudo e da análise dos dados, os resultados serão disponibilizados. O objetivo desta divulgação é manter os participantes da pesquisa informados sobre os principais achados e impactos do estudo, garantindo que a sua contribuição seja devidamente reconhecida no processo de geração de conhecimento. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, (ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa a ser coordenada por docente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física. Tem como propósito investigar os desafios do professor de Educação Física na atuação em uma proposta pedagógica sobre o conteúdo de ensino Ginástica em uma escola estadual do município de Olinda na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental.

Para isso, serão descritas e analisadas as atuações do professor e dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem da Ginástica em uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. Espera-se identificar alternativas, através da ginástica, para aulas motivadoras ao público alvo.

Início da pesquisa: 20/03/2024

Previsão de conclusão: 30/05/2024

Início da coleta de dados: 20/03/2024

Ambiente da coleta: presencial

Tamanho da amostra: 30 estudantes

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Ver "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE**



Continuação do Parecer: 7.454.111

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todos os documentos atendem às normas regulamentadoras do sistema CEP/CONEP/CNS/MS.

Considerações Finais a critério do CEP:

- 1) Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS 466/2012, Art. XI.2.d e Resolução CNS 510/2016, Art. 28.V.
- 2) Ressalta-se que cabe ao pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, Art. XI.f e Resolução CNS 510/2016, Art. 28 IV.
- 3) Em caso de alteração em projeto de pesquisa já aprovado pelo CEP, deve-se anexar na Plataforma Brasil todos os documentos que foram modificados junto com uma carta justificativa contendo a descrição e os motivos para a emenda conforme Resolução CNS 251/1997, Art. III.2.e e Norma Operacional 001/2013, Art. 2.1.h.1.
- 4) Em caso de dúvidas, o pesquisador pode buscar as normas e resoluções emitidas pela CONEP que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, disponíveis publicamente no site <http://www.cep.ufrpe.br/> (menu > normas e resoluções), assim como contactar o CEP-UFRPE através de e-mail (cep@ufrpe.br) ou telefone (+55-81-3320.6638).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2313560.pdf	17/03/2025 14:29:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrochuraInvestigador.docx	17/03/2025 14:28:49	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	TALE.doc	17/03/2025 14:23:06	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.doc	17/03/2025 14:21:47	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE**



Continuação do Parecer: 7.454.111

Ausência	TCLE.doc	17/03/2025 14:21:47	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA2402.docx	17/03/2025 14:20:50	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	17/03/2025 14:20:21	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	informacoesbasicasprojeto.docx	12/03/2025 22:21:31	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	DeclaracaoOrcamentaria.pdf	04/12/2024 21:24:21	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Parecer Anterior	PBPARECERCONSUBSTANCIADOCE P7250646.pdf	04/12/2024 21:22:23	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSOECONFIDE NCIALIDADE_assinado.pdf	10/11/2024 15:54:43	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTEANUENCIA.pdf	05/11/2024 23:24:22	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	termodeanuencia.pdf	30/10/2024 18:33:06	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	CurriculodoSistemadeCurriculosLattesJo seWallaceRodriguesdosSantos.pdf	17/07/2024 20:41:43	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/07/2024 20:31:34	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaodePesquisadores_assinado_a ssinado.pdf	17/07/2024 16:36:14	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termodeautorizacaoparagravacaodevoz .docx	10/07/2024 22:22:35	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termodeautorizacaoparausodeimagens. docx	10/07/2024 22:22:08	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	10/07/2024 22:01:21	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	DeclaracaodeCoparticipacao.pdf	10/07/2024 21:43:27	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE**



Continuação do Parecer: 7.454.111

Outros	CurriculodoSistemadeCurriculosLattesR achelCostadeAzevedoMello.pdf	10/07/2024 21:37:01	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito
Outros	2compromissoeticosemassinatura.docx	04/04/2024 20:19:45	JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 20 de Março de 2025

**Assinado por:
MAITE KULESZA
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

9.4. ANEXOS 4 – CARTA DE ANUÊNCIA

10.572.071/1982-06
Escola Cel. Valeriano Eugênio de Melo
Criado pelo Decreto Nº 5701 D.O. 15/03/1979
Rua Francisco Gomes, S/N
Caixa d'água - CEP 53210-230
OLINDA - PE
Cod. Inep. 2611327
F.: 3181-2894 / 3181-2895



ESCOLA CORONEL VALERIANO EUGÊNIO DE MELO
Rua Francisco Gomes, s/n Caixa d'água - Olinda - PE/ Cep: 53210-230
CNPJ. N.º 10.572.071/1982-06 / Fone: 31812894 / 31812895

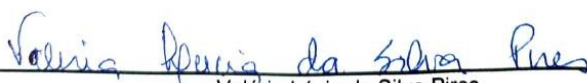
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL: desafios de uma proposta pedagógica sobre ginástica e saúde coletiva em uma escola do município de Olinda** que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Rachel Costa de Azevedo Mello cujo objetivo é analisar os limites e possibilidades do ensino do conhecimento Ginástica e Saúde Coletiva, proposto para o componente curricular Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco na Educação de Jovens e Adultos- Ensino Fundamental e a relação sujeito objeto e possibilidades de compreensão do conhecimento da Educação Física na EJA. na Escola Estadual Coronel Valeriano Eugênio de Melo.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Olinda, em 24 / 10 / 2024.



Valéria Lúcia da Silva Pires
Gestora Escolar

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

Valéria Lúcia da Silva Pires
Matrícula: 245.309-8
Gestora

9.5. ANEXOS 5 – DECLARAÇÃO DE COPARTICIPAÇÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM

REDE NACIONAL- PROEF

CONCORDÂNCIA DE COPARTICIPAÇÃO

150572/0711/1982-06
Escola Cel. Valeriano Eurênio da Melo
Criado pelo Decreto N.º 5704-D.O. 15/03/1979
Rua Francisco Gomes, 811
Cidade D. Aguiar - CEP 54.210-230
OLINDA-PE
Cod. Insp. 26113279
F. 3181-2894 / 3181-2895

AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR(A) RESPONSÁVEL DA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADA
A PESQUISA

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE Eu, (MARIA JOSÉ DE O. ALBUQUERQUE RAMOS) responsável pela (direção), e eu (VALÉRIA LÚCIA PIRES) responsável pela (coordenação) venho por meio desta, informar que estou ciente e de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulada **A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental: Desafios do professor de Educação Física na atuação de uma proposta pedagógica sobre ginástica e Saúde coletiva em uma Escola no município de Olinda**, firmado sob a responsabilidade do pesquisador **JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS, CPF: 034.597.824-20**, sob a orientação da prof. Dra. Rachel Costa Azevedo Mello, a ser realizado nesta instituição no período do segundo semestre de 2024.

O pesquisador responsável e os demais pesquisadores declaram estar cientes das normas que envolvem as pesquisas com seres humanos, em especial a Resolução CNS nº 466/2012 e a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 e que a parte referente à coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa por este Comitê.

Olinda, 10 de Junho de 2024.

Maria José de O. Albuquerque
Maria José de O. Albuquerque
Matrícula: 113.914-2
Diretora Adjunta

Assinatura e carimbo do representante (DIRETOR) da instituição onde será realizado o projeto de
pesquisa

Valéria Lúcia da Silva Pires

Assinatura e carimbo do representante (COORDENADOR /SUPERVISOR) da instituição onde
será realizado o projeto de pesquisa

9.6. ANEXOS 6 – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL-PROEF

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Mediante este termo eu, **JOSÉ WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS**, e minha orientadora **RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO**, comprometemo-nos a guardar sigilo absoluto sobre os dados coletados, os quais serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa intitulada **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL: DESAFIOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE GINÁSTICA E SAÚDE COLETIVA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE OLINDA**, durante e após a conclusão da mesma.

Asseguro que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a execução do projeto em questão e serão guardados por um período mínimo de 5 anos, sob a responsabilidade da pesquisadora coordenadora da pesquisa.

Asseguro, ainda, que as informações geradas somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os participantes da pesquisa.

Paulista, 10 de julho de 2024.

Documento assinado digitalmente
JOSE WALLACE RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 11/07/2024 10:29:37-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Pesquisador Responsável
CPF: 034.597.824-20

Documento assinado digitalmente
RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO
Data: 11/07/2024 10:39:40-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Orientadora da pesquisa
CPF: 487.585.904-04